

**S  
E  
M  
E  
L**

**S  
E  
M  
E  
L**

**SEMEL:** o esporte como fomentador do desenvolvimento urbano sustentável

Trabalho de Conclusão de Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário do Sul de Minas como pré-requisito para obtenção do grau de bacharel, sob orientação da Prof. M. Aline Beatris Skowronski.

**Aos que amo.**

# RESUMO

O complexo esportivo da cidade de Varginha, embora ativo, apresenta inconformidades em sua infraestrutura que prejudicam os atletas e funcionários da Secretaria Municipal de Esporte e Lazer (SEMEL). A população da cidade pouco conhece seus sucessos no cenário esportivo nacional, isso pode ser alterado com a mudança da configuração espacial - objetivo do trabalho. Após pesquisa teórica nos principais artigos científicos (por falta de outros materiais e fontes compatíveis com as intenções de discurso) que envolvem a relação entre o cidadão, o esporte e a arquitetura, o diagnóstico obteve base para o que deveria ser observado, além dos elementos habituais. Essas etapas auxiliaram na seleção dos estudos de caso para referencial teórico, os quais, por sua vez, tiveram influência na forma, implantação e construção do conceito e do partido da proposta apresentada como resultado deste estudo. O tema esportivo combinado a parque é pouco comentado, por isso a escassez de material, mas mostra-se uma ideia interessante, principalmente para a área de estudo.

Palavras-chave: Esporte; Parque; Cidade e Esporte; Esporte e Cidadão.

# ABSTRACT

The sports complex of the city of Varginha, although active, presents nonconformities in its infrastructure that harm the athletes and employees of the Municipal Secretary of Sport and Leisure (SEMEL). The population of the city little knows its successes in the national sports scene, this can be altered with the change of the spatial configuration - objective of this essay. After theoretical research in the main scientific articles (for lack of other materials and sources compatible with the intentions of discourse) that involve the relationship between citizen, sport and architecture, the diagnosis obtained a basis for what should be observed, besides the elements customary. These steps helped in the selection of case studies for theoretical reference, which, in turn, had influence on the form, implementation and construction of the concept and the party of the proposal presented as a result of this study. The sports theme combined with a park is little commented, so the scarcity of material, but it shows itself an interesting idea, especially for the area of study.

Keywords: Sport; Park; City and Sport; Sport and Citizen.

# S U M Á R I O

## 01

---

### 11 **INTRODUÇÃO**

- 14 Justicativa do Tema
- 16 Justicativa do local
- 17 **Objetivos**
- 17 **Hipóteses e problemas**
- 18 **Metodologia**

## 02

---

### 22 **Espaços públicos**

24 Parques Urbanos

### 28 **Esporte e o desenvolvimento urbano**

### 32 **Infraestrutura Esportiva**

### 36 **Esporte e a formação do cidadão**

#### **Conceitos**

38 Esporte na cidade

40 Cidade Desenhada para o Movimento

42 Jeff Speck: Cidade Caminhável

## 03

---

### 46 **Contexto histórico municipal: Varginha**

### 48 **Legislação**

### 50 **Companhia Brasileira de Caldeiras (CBC)**

### 51 **Secretaria Municipal de Esporte e Lazer (SEMEL)**

### 53 **Entorno**

### 70 **Levantamento Geral**

# 04

---

- 76 Centro esportivo L'Atalante
- 78 Centro de esportes e fitness Virginia G. Piper (SpoFit)
- 82 Campus do Centro Nacional de esportes de La Defense

# 05

---

- 86 Conceito
- 88 Fluxograma
- 89 Partido

# 06

---

93 CONCLUSÃO

# 07

---

95 ANEXOS

# 08

---

99 REFERÊNCIA

# CONSIDERAÇÕES INICIAIS

## **1.1 Introdução**

## **1.2 Justificativa**

- 1.2.1 Escolha do tema
- 1.2.2 Escolha do local

## **1.3 Objetivos**

## **1.4 Problemas e hipóteses de pesquisa**

## **1.5 Metodologia**



**01**



**“Cidades que tratam a atividade física como prioridade, transformam áreas existentes em áreas ativas.” (MACCALLUM, 2013)**

# 1.1 INTRODUÇÃO

A prática de atividades físicas é importante para todos, independentemente da idade, traz benefícios a saúde mental e física, desenvolve disciplina, senso de responsabilidade, liderança, entre outros. No entanto, a porcentagem de pessoas sedentárias vem crescendo de forma sistemática (NG; POPKIN, 2012), devido ao desenvolvimento tecnológico e ao fato das cidades atuais não serem desenhadas como cidades ativas, caminháveis e convidativas ao esporte.

Em 2007, a população urbana se igualou à população rural e se torna cada vez mais predominante (FOLHA DE SÃO PAULO, 2007), leva ao crescimento das cidades e conseqüentemente ao aumento da densidade urbana. Faz-se assim necessária a transformação de algumas áreas para criar uma cidade mais pró-movimento, fazer do esporte e da atividade física um aspecto estrutural no planejamento urbano.

O conceito de desenvolvimento urbano aliado a atividade física tem mostrado um aumento em sua popularidade, através de pesquisas, diretrizes de cidades que aderiram ao movimento, organizações em prol de uma população mais saudável e influência das mídias sociais, o estilo de vida contemporâneo está mais focado em ser ativo e saudável. Cidades ativas são um investimento no desenvolvimento do capital humano, econômico, social e ambiental. Os retornos em quase todas as dimensões da vida cívica são tão impressionantes, de maneira que simplesmente não podem ser ignorados. Uma população com estilo de vida mais ativo é mais produtiva, tem menos problemas de saúde como obesidade, stress e depressão, evita, assim, gastos extras para a saúde pública.

Há benefícios ligados a segurança, menos acidentes de trânsito e a taxa de criminalidade também cai em áreas pró-movimento (HARNIK; WELLE, 2011). Ambientes ativos fortalecem comunidades, dão às pessoas um forte senso de integração social e levam as pessoas a terem atitudes mais positivas sobre suas cidades (KWEON; SULLIVAN; WILEY, 1998). Diante disso, ao adotar

estratégias para o desenvolvimento de um desenho urbano mais ativo, arquitetos e urbanistas podem ajudar a melhorar significativamente a saúde e o bem-estar da população.

Apesar da população de Varginha ser bem ativa (no sentido de prática atividades esportivas, não de mobilidade ativa) e ligada ao esporte, a infraestrutura urbana é falha e não dá o suporte necessário. A cidade conta com o incentivo das políticas públicas, através de programas, como o Muito Mais Coração, em parceria com a Secretaria de Saúde, para hipertensos, diabéticos e obesos, a criação do Dia do Exercício, oferece atividades físicas variadas um final de semana por mês e o Projeto Qualidade de Vida para Adultos (SEMEL, 2017), incentiva a prática de atividade física por pessoas mais velhas para que esses se tornem um modelo a ser seguido por seus filhos, afinal segundo Moore, Lombardi e White (1991) pais ativos criam crianças ativas que se tornam adultos ativos.

Varginha possui mais de 10.000 crianças e adolescentes inscritos nas escolinhas da SEMEL e mais de 1.000 adultos inscritos nos programas listados acima (SEMEL, 2016). Há 4 pontos na cidade que a população utiliza para a prática de caminhadas, o principal deles e também o que oferece melhor infraestrutura é o alto da CEMIG na Vila Paiva, que durante a manhã e o final da tarde recebe muitas pessoas se exercitando. Recentemente, a Escola Estadual Deputado Domingos de Figueiredo em parceria com a SEMEL e única representante brasileira na competição, ficou em quarto lugar no Mundial Escolar de Vôlei Feminino, na República Tcheca (GAZETA DE VARGINHA, 2018). Hoje, a SEMEL possui em torno de 2000 atletas de competição nas modalidades de Atletismo, Basquete, Futsal, Handebol, Voleibol, Natação, Judô, Ginástica Artística e Bicicross em ambos os sexos, que juntos já trouxeram mais de 3.000 títulos para a cidade.

A qualidade da infraestrutura esportiva é medida através da análise de 5 variáveis (MUSSINO, 1997): infraestrutura física, políticas públicas, recursos econômicos, mídia comunicativa e legislação. No caso do Brasil, de forma geral, a qualidade dessa infraestrutura é bem baixa. Principalmente por que são poucos os centros esportivos públicos que possuem uma infraestrutura adequada e com manutenção em dia, somente os particulares possuem a tecnologia e os equipamentos adequados para atletas, uma elitização da prática esportiva de qualidade (OLIVEIRA; TAFFAREL; BELEM, 2014).

Os Estados Unidos são referência quando o assunto é infraestrutura esportiva, suas instalações oferecem ao atleta todos os recursos necessários para seu desenvolvimento, assim como as políticas públicas, que garantem uma conexão eficiente entre educação e esporte. Isto é, garantem que todas as crianças terão acesso a qualquer modalidade esportiva e seu acompanhamento até mesmo durante a faculdade. O Comitê Olímpico é a entidade que administra o esporte no país, ele é o responsável por arrecadar o capital de investidores particulares, emissoras de tv, patrocinadores, etc., e depois repassar esse dinheiro para escolas, faculdades e os centros de treinamento oficiais do comitê (USOC, 2014). Uma lei federal americana, assinada na década de 60, garantiu as equipes esportivas a possibilidade de

venda dos direitos de transmissão dos jogos (JORNAL GGN, 2014). Cada modalidade esportiva possui um liga que administra os campeonatos e investimentos, o dinheiro arrecadado pela venda das transmissões é dividido igualmente para todos os times, pois há uma preocupação em nivelar as equipes, simples questão de marketing, afinal uma disputa acirrada atrai mais telespectadores.

Além da infraestrutura relacionada ao esporte, há também a relacionada a mobilidade e uma vida mais ativa, como ciclovias, calçadas acessíveis, percursos seguros, meios de transporte mistos, parques e praças. Infraestrutura também falha na maior parte das cidades do Brasil, onde prevalece a cultura do automóvel.

A inserção de parques urbanos no espaço público “equilibra áreas pavimentadas e naturais” (BARTALINI apud SCALISE, 2002), oferecem a população a possibilidade de realizar ações cotidianas como o uso informal, de passagem e caminhos secundários de pedestres, além de áreas destinadas às atividades esportivas e recreativas.

“As atividades recreativas requerem espaços livres apropriados, as zonas verdes para o jogo e para o esporte perto das casas, os parques dos bairros, os parques da cidade, as grandes zonas protegidas do território.” (BENEVOLO, 1993, p.173)

Os parques são áreas seguras para praticar esportes e para o lazer. Neste contexto, alguns estudos mostram que a boa qualidade social e física destes espaços, como por exemplo, infraestrutura adequada, segurança, facilidade de acesso e outros fatores positivos, são determinantes para o desenvolvimento de atividades físicas e o lazer (REIS, 2001), contribuem com a redução do sedentarismo e auxiliam na promoção da saúde e bem-estar, além de possibilitar o aumento do nível de atividade física dos já ativos. Segundo Barton e Pretty (2010), apenas cinco minutos de caminhada em áreas verdes já são suficientes para melhorar a saúde mental, com benefícios para o humor e a autoestima.

Contudo, além de políticas públicas de incentivo a construção e revitalização destes espaços, são necessários planejamentos e gestões feitos juntamente com a comunidade local e outros frequentadores para que o ambiente seja percebido de maneira positiva, que as pessoas se sintam atraídas e motivadas a frequentar o local e possam desfrutar dos benefícios proporcionados pelo ambiente.

Na intenção de resgatar o terreno abandonado e oferecer melhor infraestrutura aos atletas, tanto da SEMEL quanto os usuários da pista de caminhada da Vila Paiva, propõe-se um parque urbano esportivo, com núcleos de diferentes modalidades esportivas distribuídos pelos caminhos projetados no parque. Através do novo contato que a população terá com o treinamento a atletas, haverá reconhecimento de seu trabalho. São muitos os benefícios que a cidade de Varginha pode tirar com a valorização de seus atletas.

# 1.2 JUSTIFICATIVA

## 1.2.1 ESCOLHA DO TEMA

Nos séculos XIX e XX, arquitetos e urbanistas tiveram que repensar o espaço público com o objetivo de conter os diversos surtos epidêmicos, resultados da insalubridade urbana (ABASCAL, 2005). Esse urbanismo, sanitário, além de ser responsável pela reurbanização das cidades com preocupações sanitárias e as vezes estéticas, produziu também uma legislação urbanística, tendo em vista uma qualidade holística do desenvolvimento urbano.

À proporção que a sociedade foi se desenvolvendo, mais sedentária foi se tornando, simplesmente pelo fato de não precisar se movimentar com tanta frequência para realizar tarefas cotidianas (NG; POPKIN, 2012). E foi dentro dessa cultura que as cidades se desenvolveram, o esporte era tratado separadamente do planejamento urbano, contribuindo para o estilo de vida sedentário. Com isso, agora, no século XXI, os urbanistas precisam novamente repensar o espaço público, no combate a maior epidemia de saúde pública do nosso tempo: obesidade, doenças cardíacas, diabetes e outras doenças causadas pelo sedentarismo.

Os benefícios do esporte em termos sociais, econômicos e espaciais está ganhando visibilidade, governos e organizações sociais destacam seu efeito positivo na vida urbana, cidades que já começaram a adaptar seu desenho para um modelo mais ativo, como algumas regiões de Nova Iorque, Amsterdã e Londres, relatam melhoras significativas no desempenho das crianças nas escolas, mais produtividade de funcionários, menos violência e reduziram a emissão de carbono (MACCALLUM, 2013).

O esporte está em transição de “atividade necessária” para diversão ou lazer, isto tem um efeito sobre como ele é manifestado no ambiente urbano, o espaço público é utilizado diariamente por pessoas para a prática esportiva, assim como a cidade usa ou deveria usar o esporte como marketing. Isso tem um efeito sobre como o esporte é integrado ao meio urbano, criando novas tipologias e espaços públicos (KURAL, 1999).

Essa nova forma de utilização do espaço, através do esporte pode criar uma nova relação entre os atletas da cidade e a população. Quando a cidade possui um parque que oferece equipamentos e condições adequadas, atletas poderiam utilizar o espaço para seu treinamento, ou pelo menos parte do treinamento, juntamente com a população, que a partir da convivência passará a dar reconhecimento e apoio a esse atleta. Ao mesmo tempo, o atleta expõe novas modalidades esportivas e traz motivação para a prática esportiva (RUFINO; DARIDO, 2012). Essa relação deveria ser explorada pelas cidades e clubes esportivos, tal ação poderia trazer mais investimentos para a cidade.

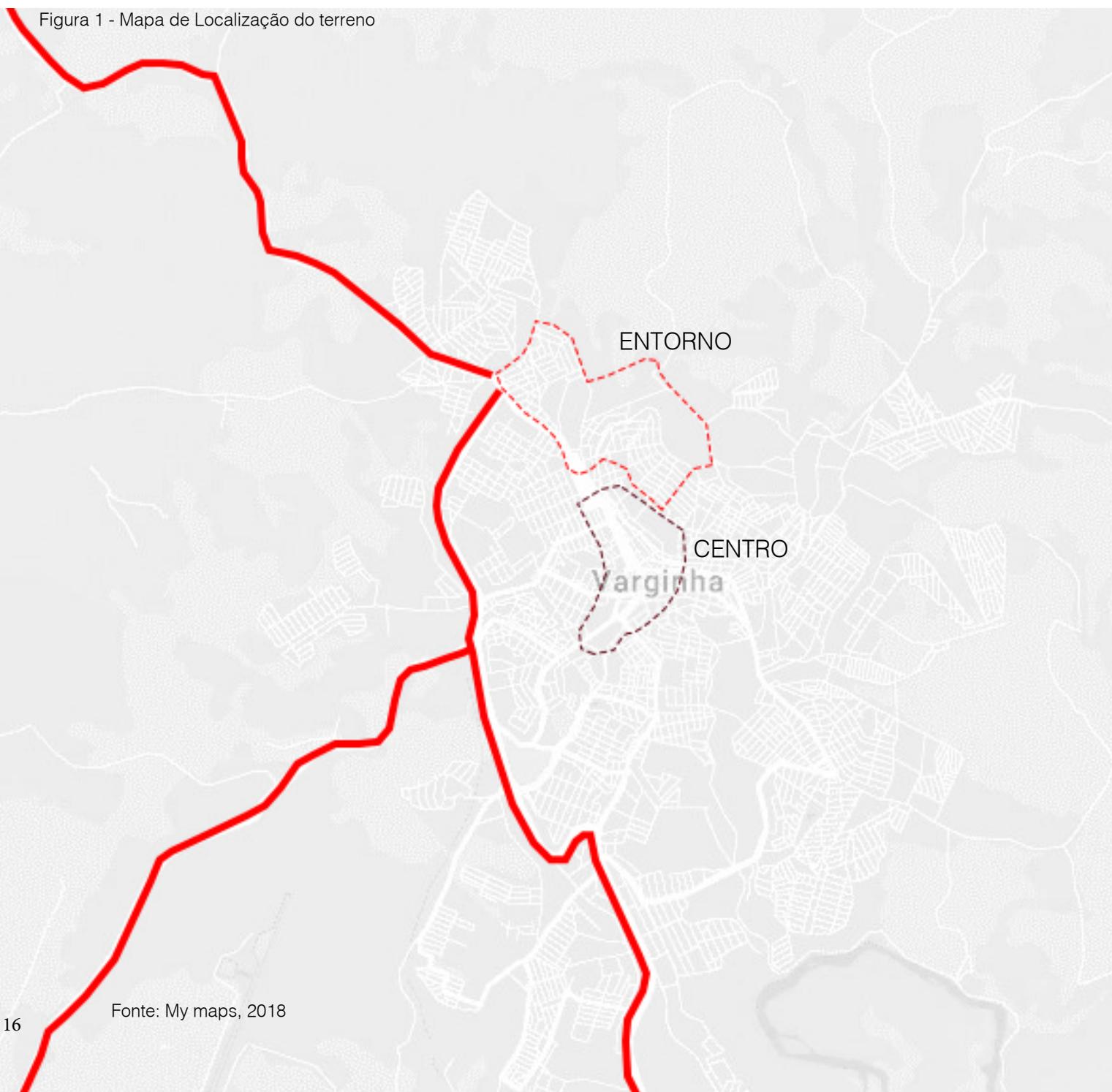


**“Nossos corpos foram desenhados para se movimentar. Assim também deveria ser nossas cidades.” (MACCALLUM, 2013)**

## 1.2.2 ESCOLHA DO LOCAL

A cidade de Varginha tem muitos atletas e pessoas interessadas em práticas esportivas, mas não apresenta espaços seguros onde se possa mesclar o lazer ao esporte, há muitas academias clubes ofertando modalidades esportivas, porém a esmagadora maioria é particular (Tabela 1), a SEMEL é a maior “escola” de esportes pública de Varginha. O terreno da CBC localiza-se no local de maior atividade esportiva da cidade (Fig. 1), mas a maior parte deste terreno está inutilizada há anos. Suas dimensões são suficientes para abrigar um parque esportivo sem a necessidade de desapropriar a fábrica operante e o supermercado. Como parte da história da cidade, ter suas instalações requalificadas significa valorização da própria cidade e um presente para seus habitantes.

Figura 1 - Mapa de Localização do terreno





# 1.3 OBJETIVOS

GERAIS:

Desenvolver um parque urbano com complexos esportivos para treinamento de atletas e aumento da participação da comunidade.

ESPECÍFICOS:

- Identificar e associar conceitos em literatura sobre parques, cidades e esportes;
- Diagnosticar a área de estudo;
- Analisar referências projetuais;
- Elaborar conceito e partido para o projeto do parque.

# 1.4 HIPÓTESES E PROBLEMAS

- Como o esporte se relaciona com a cidade, o cidadão e o parque como espaço público?
- Qual é a infraestrutura esportiva necessária ao máximo aproveitamento do rendimento dos atletas da SEMEL?
- Quais meios arquitetônicos/paisagísticos/urbanísticos podem fazer com que um parque urbano esportivo público de acesso livre funcione bem?

A antiga fábrica de caldeiras CBC fez parte da história da cidade de Varginha e de seus habitantes, mas está abandonada sobre um terreno de grandes dimensões. Forma uma barreira entre os bairros que a cercam e força uma trajetória mais longa. Localiza-se próxima a pista de caminhada mais utilizada da cidade. Abriga o supermercado ABC, a fábrica Steam Master e a Secretaria Municipal de Esporte e Lazer (SEMEL), onde os atletas da cidade treinam. Em visita a SEMEL, houve uma inquietação com a baixa qualidade da infraestrutura oferecida aos atletas, os quais mostram grande desempenho e são pouco conhecidos na cidade por suas performances. Vê-se que eles poderiam ter uma infraestrutura melhor com os investimentos da prefeitura, mas as execuções são insatisfatórias. A pista de caminhada da Vila Paiva divide espaço com automóveis, o que a torna perigosa para os usuários.

# FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Espaços públicos  
Esporte e o  
desenvolvimento urbano  
Esporte e a formação do  
cidadão  
Conceitos



## LEVANTAMENTO

**Levantamento de dados**  
(histórico + legislação + mapas)

**Levantamento de campo**  
(fotográfico)

## PROCESSO PROJETUAL

Conceito  
Programa  
Partido

## ESTUDOS DE CASO

**Análise de projetos**  
(parques urbanos e  
centros esportivos)

**02**

# FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

## **2.1 Espaços públicos**

2.1.1 Parques urbanos

## **2.2 Esporte e o Desenvolvimento Urbano**

## **2.3 Infraestrutura Esportiva**

## **2.4 Esporte e a formação do cidadão**

## **2.5 Conceitos**

2.6.1 Esporte na Cidade

2.6.2 Active City: Designe to move

2.6.3 Jeff Speck

# 2.1 ESPAÇOS PÚBLICOS

O espaço público é o lugar da cidade de propriedade e domínio da administração pública, o qual responsabiliza ao Estado com seu cuidado e garantia do direito universal da cidadania e a seu uso e usufruto. (ALOMA, 2013)

No contexto físico, o espaço público pode ser considerado como “vazio” urbano, definido pelas edificações em seu entorno, como praças, parques e ruas. Para Indovina (2002) o espaço público é um precedente importante de identificação, que evoca os lugares, através da manifestação de símbolos. Também é lugar de socialização e de encontro. Lugar onde diferentes grupos sociais, culturais e políticos se manifestam, pois “trata-se de um espaço simbólico onde se opõem e se respondem aos discursos, na sua maioria contraditórios, dos agentes políticos, sociais, religiosos, culturais e intelectuais” (ALEXANDRA, 2009). Os espaços públicos precisam ser, além de acessíveis fisicamente, um lugar de encontro, onde haja respeito e tolerância, independente de raças, credos, rendas. Especialmente, um lugar onde a cidadania possa ser manifestada. “É isso que faz a cidade ser cidade: o encontro.” (SANTORO, 2009).

Um bom espaço público necessita de diversidade para estimular a convivência entre as pessoas sem esforço, é convidativo e cria condições para a permanência. A diversidade de atividades traz vitalidade ao espaço, funciona como uma gama de convites para a ocupação das pessoas. Quanto mais diversificados e vivos os espaços de uma cidade, menos desigual, mais rica e democrática torna-se a sociedade (ROGERS, 2017).

Há, ainda, espaços públicos edificados, geralmente de acesso restrito. Não são considerados vazios urbanos e se caracterizam pela prestação de serviço público, como prefeituras, câmaras municipais, centros esportivos e escolas. As cidades podem ser divididas em espaços públicos e privados, os primeiros podem ser de livre acesso ou restrito assumindo funções específicas na comunidade. Têm a função de ofertar respostas às necessidades cotidianas dos usuários de forma eficaz, confortável e segura, de modo a ampliar a mobilidade e servir de suporte para as necessidades de lazer e tempo livre. Segundo Jan Gehl (2014), uma cidade ideal voltada para pessoas deve ser um local onde elas se sintam convidadas a caminhar, pedalar e permanecer; e deve oferecer possibilidades para que essas caminhadas e pedaladas possam ocorrer de forma segura.

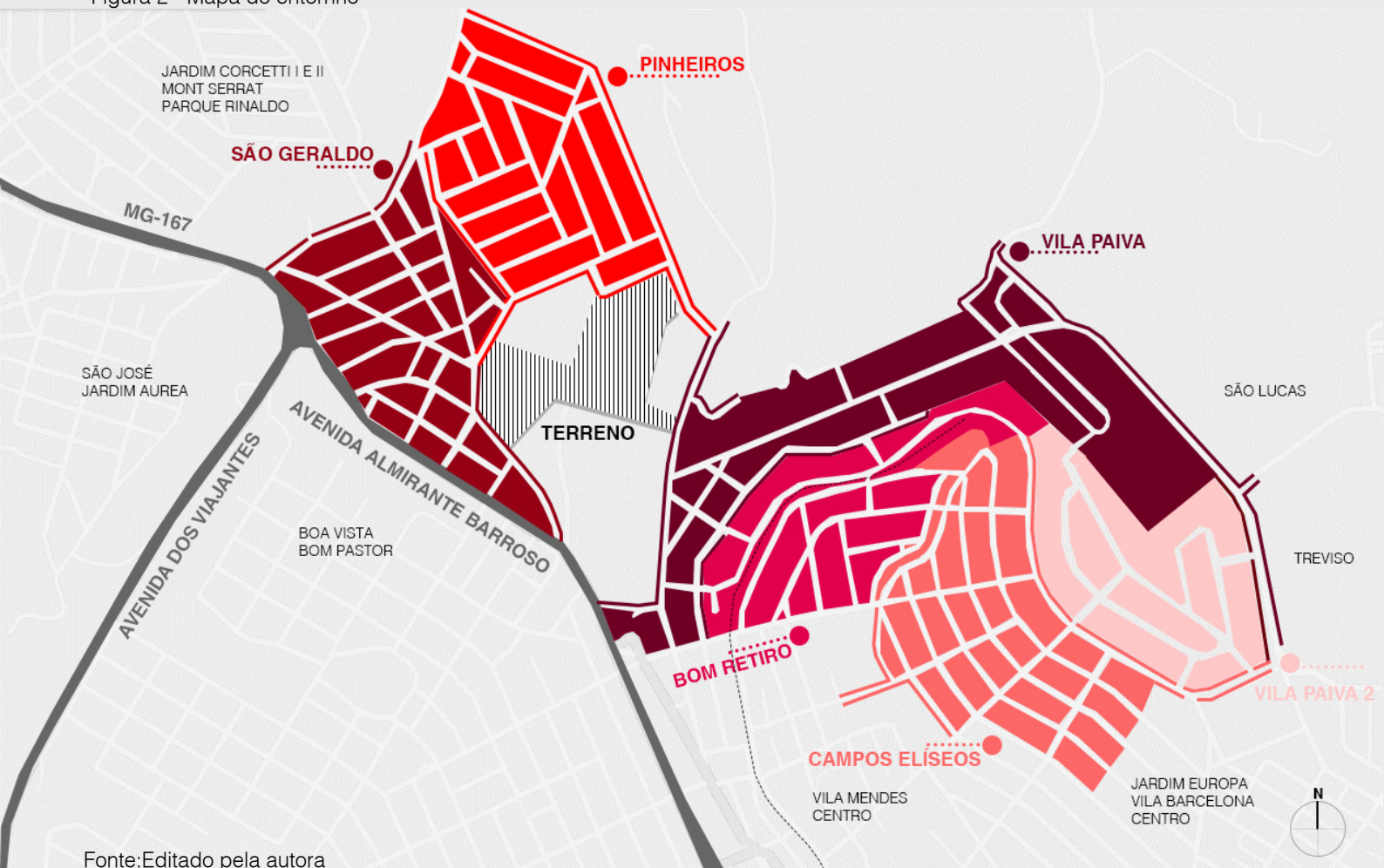
Uma região com poucos espaços públicos ou espaços de pouca qualidade podem afastar algumas pessoas e atrair certos grupos que agravam a visão negativa e insegurança. Isso acontece em Varginha, nos arredores da antiga fábrica da CBC, uma área cercada pelos bairros Pinheiros, Vila Paiva e São Geraldo (Fig. 2).

A Vila Paiva é um bairro de classe alta e local de grande circulação de pedestres durante a manhã e no final da tarde, momentos que a população usa o bairro para praticar

atividades físicas, mas nesse intervalo de tempo o bairro fica vazio, as pessoas não se sentem seguras em caminhar pelo local quando há pouco movimento, além do incômodo da falta de arborização. O Pinheiros, inicialmente, era um bairro de classe média alta, mas sua proximidade a bairros considerados inseguros e violentos deu-lhe fama semelhante. São Geraldo é um bairro popular com histórico de violência.

Entre esses 3 bairros fica uma antiga fábrica de caldeiras, desativada e abandonada há 27 anos, torna o lugar mais inóspito ainda, mas que poderia ser facilmente convertido em um lugar de convivência e práticas esportivas. Para Caccia (2015), o espaço público molda os laços comunitários nos bairros, afinal são locais de encontro e sua apropriação pode contribuir para a socialização das pessoas, além de ajudar a prevenir a criminalidade. Há, ainda, os benefícios para a saúde, mental e física, as pessoas tendem a ser mais ativas e se sentem melhores em espaços atrativos.

Figura 2 - Mapa do entorno



Fonte: Editado pela autora

## 2.1.1 PARQUES URBANOS

De acordo com o Art.8º, § 1º da Resolução CONAMA Nº 369/2006, considera-se áreas verdes públicas, “o espaço de domínio público que desempenhe função ecológica, paisagística e recreativa, propiciando a melhoria da qualidade estética, funcional e ambiental da cidade, sendo dotado de vegetação e espaços livres de impermeabilização ” (ASSUNÇÃO, 2017). Parque urbano é, segundo Macedo (1984), “um espaço público livre composto por vegetação, sua função principal é atender a grande diversidade de solicitações de lazer, esporte e cultura”. Permite que a população use a cidade de maneira democrática, provoca a interação de diversos estratos da sociedade e a natureza.

Os parques urbanos são geralmente vistos como ativos valiosos. No entanto, o único valor quantificável atribuído a essas áreas são seus custos de capital e manutenção (ELLIS; SCHWARTZ, 2016). Parques, como a maioria dos serviços prestados publicamente, não são diretamente lucrativos e a justificativa para o investimento nem sempre é clara, principalmente no Brasil, onde os governos pensam em ações que darão resultados de 4 em 4 anos, nunca a longo prazo.

As funções dos parques mudam juntamente com o desenvolvimento da sociedade e suas necessidades, assim como no século XIX eram exclusivamente para o lazer burguês, os parques contemporâneos pretendem oferecer além de lazer, oportunidades para a população desempenhar funções cotidianas como o uso de passagem e caminhos secundários, atividades esportivas, recreação, relaxamento, etc (BARTALINI apud SCALISE, 2002). Compreender a importância dos parques e dos vários papéis que desempenham na sociedade é essencial para que estes continuem atuando como espaços públicos participantes do sistema urbano.

“Os parques urbanos não conseguem substituir a diversidade urbana plena. Os que têm sucesso nunca funcionam como barreira ou obstáculo ao funcionamento complexo da cidade que os rodeia. Ao contrário, ajudam a alinhar as atividades vizinhas diversificadas, proporcionando-lhes um local de confluência agradável; ao mesmo tempo, somam-se como um elemento novo e valorizado e prestam um serviço ao entorno.” (JACOBS, 2000)

Urbanistas e prefeituras precisam compreender esse papel fundamental que um parque exerce na vida urbana, principalmente em seu entorno. Após essa compreensão, será mais fácil identificar as características, equipamentos e atividades que ele deverá desempenhar para as comunidades próximas e a cidade. Isso não acontece em Varginha, a cidade possui muitos parques e praças, que não são ou são pouco frequentados pela população devido ao mal estado em que se encontram, iluminação precária, lixo, vandalismo, falta de manutenção e abandono da prefeitura, que ao invés de conversar com os moradores vizinhos e frequentadores





dos parques e praças para saber o que querem ou que precisam, preferem utilizar projetos padronizados e encaixar no local.

“O engajamento da comunidade é o processo de trabalhar de forma colaborativa com indivíduos e grupos para atingir metas específicas. Municípios que envolvem seus cidadãos diretamente no planejamento, planejamento e gestão de parques e espaços abertos, desenvolve cidadãos informados e engajados que se sentem mais conectados às suas comunidades.” (BURTON; WELSH; CURTIS, 2010)

A habilidade dos parques de criar o senso de lugar é frequentemente esquecida, mas talvez a parte mais crítica a ser considerada durante seu planejamento. Segundo Spittles (2015), “senso de lugar refere-se ao contexto de exterioridade como um sentido do ambiente ou atmosfera de um determinado parque, ou no contexto de interioridade como um sentimento de pertencimento comunitário.” O conceito de espaço público também é de importante compreensão na concepção de parques urbanos, afinal espaços públicos são áreas da cidade as quais todos cidadãos tem direito ao acesso, especialmente aqueles com maiores necessidades, como pessoas de baixa renda, idosos e pessoas com deficiência (BURTON; WELSH; CURTIS, 2010).

Como previamente identificado, os parques urbanos desempenham uma função importante na manifestação cultural, no lazer, no desenvolvimento comunitário e econômico, na mobilidade da população, na prática de atividades físicas e conseqüentemente na saúde e bem-estar individual e comunitário. Se o esporte já foi domínio exclusivo de clubes e associações, hoje em dia é uma parte indispensável da nossa sociedade e da vida cotidiana (KURAL,1999). Esportes e esportistas também estão avançando: o número de esportes está crescendo rapidamente, assim como a chamada prática não organizada e espontânea do esporte, que ocorre fora do contexto do clube, dentro do domínio público da cidade (BIJSTERVELDT, 2013).

Estas áreas urbanas podem ser pensadas como “academias ao ar livre”, são espaços que motivam a prática esportiva. De acordo com Giles-Corti (2005), “pessoas ficam mais satisfeitas com os caminhos compostos por vegetação do que espaços vazios”. Os benefícios físicos e de bem-estar físico dos parques são mais fáceis de “vender” (BORGES et al., 2015), principalmente nos dias atuais em que as mídias sociais apresentam uma parcela de influência pela criação do novo estilo de vida contemporâneo, ser ativo e saudável.

O esporte pode beneficiar a cidade e seu domínio público. Ele fornece um contrapeso ao empobrecimento do espaço público, cobrindo-o de atividade e dinâmica. Além de ser um dos meios mais poderosos para tirar as pessoas de seu ambiente doméstico durante seu tempo de lazer. Ele fornece estruturas para encontro e interação, dois pré-requisitos para um domínio público vibrante (SPECK, 2012). Instalações esportivas de qualidade aumentam a atratividade de uma cidade como um local de estabelecimento para empresas e residentes.

Além disso, a cidade tem muito a oferecer ao esporte, como a possibilidade de conectar

acomodações esportivas da cidade, que geralmente têm baixa intensidade de uso, a outras funções urbanas no campo da educação, cultura e instalações de vizinhança. Essas conexões devem ser pensadas através da perspectiva de uso de diversos modais, como ciclovias e caminhos para pedestres que sejam bem iluminados e tenham segurança. A criação de uma “teia” ativa, onde cada parada motive seus usuários tanto quanto o caminho.

Para termos de classificação, a nova tipologia urbana é o lugar esportivo urbano híbrido. Nesses locais, vários esportes são combinados entre si e com outras funções urbanas. Seu caráter híbrido é refletido no equilíbrio que eles buscam entre programas formais e informais. Eles são projetados como paisagens urbanas com um caráter aberto e flexível, em vez de instalações utilitárias fechadas. Funcionam no nível do bairro, da cidade ou da região, dependendo de seu tamanho, programa e posição na cidade.

Tanto no verão como no inverno, a orla da praia de Venice está sempre lotada. A praia se tornou o principal ponto de encontro, possui bares, lojas, restaurantes, equipamentos para prática esportiva, parque de diversões, performances de artistas e claro a praia, tudo acompanhado por uma ciclovia de 35km. O local oferece tantas opções de recreação que poucos vão a Venice pela praia, a maioria frequenta o local para se distrair, comer, beber, assistir manifestações artísticas e principalmente praticar alguma atividade física, já que o local é equipado com academia, quadras, ciclovia, pista de skate e claro, a praia. O que torna Venice um ótimo exemplo de parque esportivo híbrido (Fig. 3 à 6).

Figura 3 - Vista das edificações comerciais na orla de Venice.



Fonte: Tyson Gillard, 2015

Figura 4 - Uma parte do parque montado em cima da praia em Venice



Fonte: Tyson Gillard, 2015

Figura 5 - Pessoas praticando algumas atividades em Venice



Fonte: Tyson Gillard, 2015

Figura 6 - Quadra de areia e poliesportiva ao fundo



Fonte: Tyson Gillard, 2015

# 2.2 ESPORTE E DESENVOLVIMENTO URBANO

Cereto (2004) diz que a origem do esporte e da tipologia foi encontrada na tradição helênica greco-romana. A tipologia de complexos esportivos era uma característica das atividades de lazer, além de serem locais de encontro e socialização. Essa relação do esporte e o cotidiano se baseava na harmonia entre corpo e intelecto. A primeira cidade esportiva foi Olímpia, na Grécia. Nela foram criados os Jogos Olímpicos, realizados para homenagearem Zeus. Sedar os jogos era a única função da cidade sem habitações ou quaisquer outras construções.

Após a invasão romana, as competições passaram a ter outros significados, assim como as edificações, que tomaram outra dimensão. Diferentemente das tipologias gregas, o anfiteatro romano adquiria altura e monumentalidade, como o Coliseu em Roma (Fig. 7).

A principal contribuição do Império Romano na formação do pensamento contemporâneo está na magnitude das construções romanas para arquitetura de massas, definindo tipologias que formaram a arquitetura esportiva contemporânea. O edifício romano estabelece a importância da edificação como símbolo para uso do espetáculo de massas. (CERETO, 2004)

Para Tavares (2003), o retorno do Movimento Olímpico no final do século XIX, coincide com a proliferação de organizações internacionalistas que promoviam a paz. Pois, apesar de ser um período de grande desenvolvimento das humanidades, os conflitos ainda eram resolvidos com ignorância por meio de guerras. Essas organizações buscavam uma forma de solucionar esses conflitos por meio da razão e das leis, assim sendo, a competição esportiva era o meio mais lógico de conflito.

## TIME LINE

### Relação do esporte, a cidade e a formação do cidadão (JONNES, 2014)

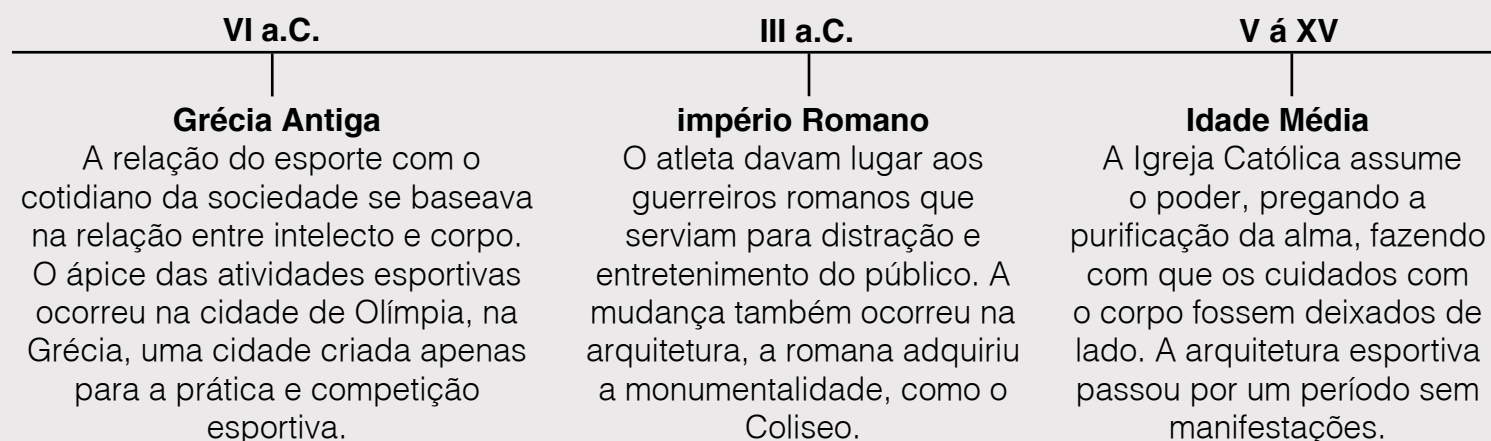


Figura 7 - Coliseo, Roma



FONTE: Site Poligrafo Digital

Figura 8 - Discurso de abertura dos Jogos Olímpicos de 1896, Estádio Panatenaico \_ Atenas



FONTE: Site Curiosocia

Diante das circunstâncias, Pierre Coubertin recria os jogos olímpicos em 1892, sua primeira edição ocorre em 1896 (Fig. 8) (RUBIO, 2010). A popularidade dos jogos aumentou, o que fez do esporte uma forma de lazer, educação e saúde. Como resultado, torna-se necessária a criação de espaços propícios para a prática esportiva e treinamento de atletas, como os complexos esportivos, destinados ao treinamento e às competições oficiais. Parques com espaços específicos destinados para o esporte são implantados, os quais fornecem, entre outros benefícios, permeabilidade aos bairros, inicialmente, e, mais tarde, à cidade.

Segundo Rubio (2010), o significado do esporte atualmente permeia entre a cultura helenística e a romana. A primeira devido à sua importância na formação do cidadão, educando crianças e jovens para o convívio social, cidadania, disciplina e saúde.

**XVIII**

### **Era Moderna**

A Revolução Industrial modificou a vida social da população, agora necessitavam de tempo para descanso, recreação e lazer. O esporte passou a ter forte representação nas áreas destinadas a lazer, como praças e parques, passa a contribuir para a urbanização.

**XIX**

Pierre de Coubertin “recria” os Jogos Olímpicos, para tentar amenizar a violência causada pelas guerras.

**XX**

### **Era Contemporânea**

Além de ter forte valor social e educativo, o esporte também se tornou uma grande indústria do entretenimento. A arquitetura volta a ser monumental, mas também passa a ser fator importante para permeabilidade das cidades.

Já a segunda faz do esporte uma fonte de entretenimento ao público, exemplo dessa herança é o sucesso de audiência dos Jogos Olímpicos na televisão e nas arquibancadas. Assim como a cultura romana, a arquitetura esportiva atual possui a característica monumental que, aliada a tecnologia, colabora com o rendimento dos atletas. Além disso, a criação de praças e parques apresenta uma relação proporcional com a prática de esportes.

No Brasil, esse processo teve início no final do século XIX, quando algumas cidades vivenciaram uma nova dinâmica urbana, marcada por ideias de velocidade, dinamismo e inovação, favorecendo o prazer pelo esporte (MARCARENHAS, 1999). Entre os séculos XIX e XX, a cidade do Rio de Janeiro testemunhou um grande entusiasmo por parte da população pelas práticas esportivas, e a reforma urbana ocorrida na cidade em 1903 teve forte influência do esporte, especialmente do remo (VAINER, 2002) (Fig. 9). O eixo Rio-São Paulo foi de grande importância para a proliferação das práticas esportivas pelas regiões brasileiras (MASCARENHAS, 1999).

Nos últimos 50 anos, algumas cidades dos Estados Unidos, como Indianápolis, Baltimore, Cleveland, Dallas, Denver e Phoenix concentraram-se no esporte e no entretenimento para revitalizar as áreas centrais da cidade, através da instalação de equipamentos esportivos (estádios, parques, ginásios, centros esportivos, etc.). Segundo Newman (2002), esperavam que o incentivo do esporte parasse ou retardasse as tendências de descentralização, com objetivo de recapturar para essas áreas seu papel central nas atividades recreativas e turísticas e assim

Figura 9 - Treino da equipe de treino do Vasco, Rio de Janeiro, 1910



FONTE: Site Remo Rio

Figura 10 - Requalificação do Vale do Rio Lea para as Olimpíadas de 2012 em Londres



FONTE: Site Londres para Principiantes

estimular o comércio local. Com isso, os Jogos olímpicos adquiriram novas funções, passou a ser um incentivo para revitalização de áreas degradadas, aumento do turismo e melhoria da economia, através de investimentos privados e públicos. (JUDD; FAINSTEIN; ROSENTRUB, 1999).

O programa de Indianápolis incluiu esportes profissionais, um dos primeiros blocos de construção no esforço de redesenvolvimento foi um novo lar para os Indiana Pacers. Mas o objetivo de Indianápolis era ser a capital esportiva amadora dos Estados Unidos, e a comunidade usou essa política como uma cola para unir uma coalizão de líderes empresariais e autoridades eleitas que se concentraram no desenvolvimento do centro em mais de 30 anos. O sucesso de Indianápolis em usar esportes, entretenimento e locais de hospitalidade para reconstruir uma área central decadente atraiu atenção substancial e incentivou várias outras cidades a tentar abordagens semelhantes (ROSENTRUB, 2000).

Foi com essa mentalidade de desenvolvimento através do esporte que Londres fez seu planejamento para as Olimpíadas de 2012. A cidade escolheu o vale do Rio Lea para fixação da Vila Olímpica (Fig. 10). A meta era reabilitação da região do Rio Lea, uma área pouco habitada, de infraestrutura precária, que passou por uma reformulação: ganhou parques e áreas verdes, cabos elétricos, pontes, passarelas, investimentos no transporte coletivo, uma usina de biomassa e as residências olímpicas foram convertidas em moradias populares (LONDRES, 2008).

Assim também foi na cidade do Rio de Janeiro, que apesar da falta de um planejamento mais detalhado e abrangente como o de Londres, conseguiu revitalizar e criar uma nova área turística na região portuária, antes inóspita. Recebeu dois novos museus, entre eles o Museu do Amanhã (Fig. 11), projeto de Santiago Calatrava, hoje a área é um ponto turístico importantíssimo da cidade. Tudo isso foi possível através do esporte.

Em Varginha, o processo de proliferação do esporte não foi muito diferente do restante do país. Na década de 60, a cidade já possuía mais de 10 equipes de futebol que disputavam em torneios regionais e municipais (Fig. 12). Os maiores bairros da cidade, Barcelona e Centro, já possuíam campos de futebol de várzea. Na época, cada fábrica instalada na cidade possuía seu próprio time para competições de futebol que aconteciam na cidade (SEMEL). Na década de 80, foi criada a SETUR (Secretaria de Esporte e Turismo) pelo então prefeito Dilzon Melo. Na década seguinte, Varginha teve uma baixa no

esporte, pois o time oficial da cidade o VEC (Varginha Esporte Clube) e a SETUR foram desativados.

Mas, em 2001, o prefeito Mauro Teixeira criou a SEMEL (Secretaria Municipal de Esporte e Lazer), que oferece atividades esportivas e treinamento de atletas para campeonatos. Assim como nas capitais, a SEMEL oferece o direito a toda a população de participar dos programas de atividades físicas. O desempenho de seus atletas é bastante satisfatório.

Figura 11 - Requalificação da Praça Mauá e Porto Maravilha no Rio de Janeiro para as Olimpíadas de 2016



FONTE: Site Porto Maravilha

Figura 12 - Varginha Sport Club, 1915



FONTE: Prefeitura de Varginha

# 2.3 INFRAESTRUTURA ESPORTIVA

A infraestrutura esportiva é composta por diversos elementos que devem ser analisados para uma avaliação mais completa, esses elementos e sua interpretação podem variar de acordo com o local. O modelo mais popular de avaliação é o formulado pelo Centro de Estudos de instalações esportivas do Comitê Olímpico Italiano (CONI), que segundo Mussino (1997), apresenta um sistema mais aberto e analisa mais variáveis.

O modelo italiano destaca alguns elementos básicos que devem ser analisados: a) legislação; b) Infraestrutura, Infraestrutura, dividida em hardware (estrutura física) e software (políticas públicas); c) recursos econômicos, como investimentos; d) mídia comunicativa; (MUSSINO, 1997). A análise a seguir será também um comparativo entre os Estados Unidos, maior potência esportiva e o Brasil, país em desenvolvimento na área do esporte.

A legislação referente ao esporte no Brasil é muito abrangente, não protecionista e não apresentam estratégias, por isso são pouco aplicáveis. Como por exemplo o Art. 42 da Lei 9.615 (Lei Pelé), que diz: “ Pertence às entidades de prática desportiva o direito de arena, consistente na prerrogativa exclusiva de negociar, autorizar ou proibir a captação, a fixação, a emissão, a transmissão, a retransmissão ou a reprodução de imagens, por qualquer meio ou processo, de espetáculo desportivo de que participem. ”, praticamente a mesma coisa da Sports Broadcasting Act de 1961 aplicada nos Estados Unidos.

A diferença é quem fica com o dinheiro da venda dos direitos dos jogos. No Brasil, as emissoras negociam a transmissão diretamente com as equipes que irão atuar na partida em questão e os valores pagos para cada equipe podem ser diferentes, times maiores recebem mais e tem mais ofertas. Já nos Estados Unidos, o responsável pelas vendas são as ligas, os jogos são separados em pacotes e então leiloados. O dinheiro arrecadado é igualmente distribuído por todas as equipes participantes do torneio. Há uma preocupação em nivelar as equipes, por questão de marketing, afinal uma partida só atrai telespectadores se for acirrada.

## BRASIL

## ESTADOS UNIDOS

<ul style="list-style-type: none"><li>• Lei de Incentivo ao Esporte (Lei 11.438/2006) permite que empresas e pessoas físicas invistam parte do dinheiro que pagariam ao Imposto de Renda em projetos esportivos aprovados pelo Ministério do Esporte.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Lei Title IX (1970): foi fundamental para que meninos e meninas tivessem oportunidades e direitos iguais nas práticas esportivas nas escolas, onde a base esportiva é forte e é o principal celeiro de atletas de alto rendimento.</li></ul>
---	--



<ul style="list-style-type: none"> <li>• Lei 9.615/1998, institui normas gerais sobre esporte e outras providências.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sports Broadcasting Act of 1961: garantiu as equipes esportivas a possibilidade de venda dos direitos de transmissão dos jogos. E o dinheiro é dividido entre todas as equipes participantes do torneio.</li> </ul>
---	--

Quanto a infraestrutura, um dos motivos do desempenho excepcional dos Estados Unidos nos esportes se deve a sua gestão estratégica das práticas esportivas nas escolas e universidades.

Em muitos lugares do Brasil o esporte tem apoio parcial dos governos locais, como em Varginha, a prefeitura apoia a SEMEL e outros atletas ao arcar com os gastos de competições e viagens e oferece diversos programas esportivos para a população, mas não oferece o suporte e não estabelece uma ligação eficiente entre a educação e o esporte.

Um atleta nos Estados Unidos começa a ser moldado desde muito cedo nas escolas, o USOC (Comitê Olímpico dos Estados Unidos) faz parcerias com Organizações de Desenvolvimento Nacionais, com a tarefa de oferecer a experiência em diversas modalidades esportivas para crianças, com o objetivo de que futuramente, algumas delas passem a integrar o Team USA (equipe de atletas olímpicos). Quando uma criança se encontra em alguma modalidade, ela receberá o treinamento e auxílio necessário para se desenvolver como atleta sem deixar os estudos de lado. Talvez o Brasil até tenha um “Michael Phelps” ou uma “Simone Biles”, que resolveram fazer administração e desistiram da carreira esportiva, pois sabem que a vida de atleta no Brasil não é fácil, além de incerta, principalmente quando é preciso estudar e treinar ao mesmo tempo.

No Brasil, o governo é o responsável por administrar a verba destinada ao esporte, um governo que não sabe fazer planejamento a longo prazo, que mantém seu foco somente nas questões que poderão dar um retorno mais rápido de mídia e popularidade a um governante. Nos Estados Unidos, a verba do esporte vem praticamente todo do setor privado, são direitos de transmissão de imagens, patrocínios, doações de empresas e pessoas físicas. Por ser capital privado, todo ano é feito um balanço público, para garantir que não haverá desvio de verba. O destino dado a esse dinheiro, 44% programas de alta performance esportiva, 12% em centros esportivos, 10% fundações esportivas para incentivar o esporte, 8% com custos de viagens e competições, 8% com mídia e marketing do Team USA e 18% manutenção da organização e

equipe técnica, ou seja, 82% desses recursos é realmente destinado ao atleta (Fig. 13) (USOC, 2017).

Os recursos econômicos e sua gestão influenciam a infraestrutura física (Fig.13 e 14). Observa-se que a oferta de práticas esportivas, como um direito, não se dá apenas pela ação de órgãos públicos, há também muitos complexos esportivos de iniciativa privada (MELO, 2004). A diferença do privado para o público vai além do acesso limitado, há diversos complexos esportivos públicos que possuem acesso restrito, como o SESI, e geralmente os que possuem acesso livre são tidos como centros recreativos.

O fator privado oferece melhor infraestrutura aos usuários, mais diversidade das modalidades esportivas ofertadas, melhor qualidade dos serviços e da supervisão dessas atividades. Contudo, o privado só atende a uma parcela privilegiada da população.

Figura 14 - Obra CIE Varginha abandonada



FONTE: Site Jornal Varginha Hoje

51 milhões de investimento (BAETA, 2017)

- 28 Centros de Iniciação ao Esporte (CIE);
- 15 instalações esportivas

Obs: 1 CIE = 3 milhões

28 CIEs = 84 milhões

84 – 51 = muitas obras abandonadas.

Por incumbência das políticas públicas, comumente esses complexos públicos apresentam qualidade estrutural e funcional prejudicadas. O Brasil possui bons exemplos de centros esportivos públicos de qualidade, como o Centro Esportivo Tietê em São Paulo (Fig. 15), o Centro Esportivo da Rocinha no Rio

Figura 13 - Financial Statements USOC 2017

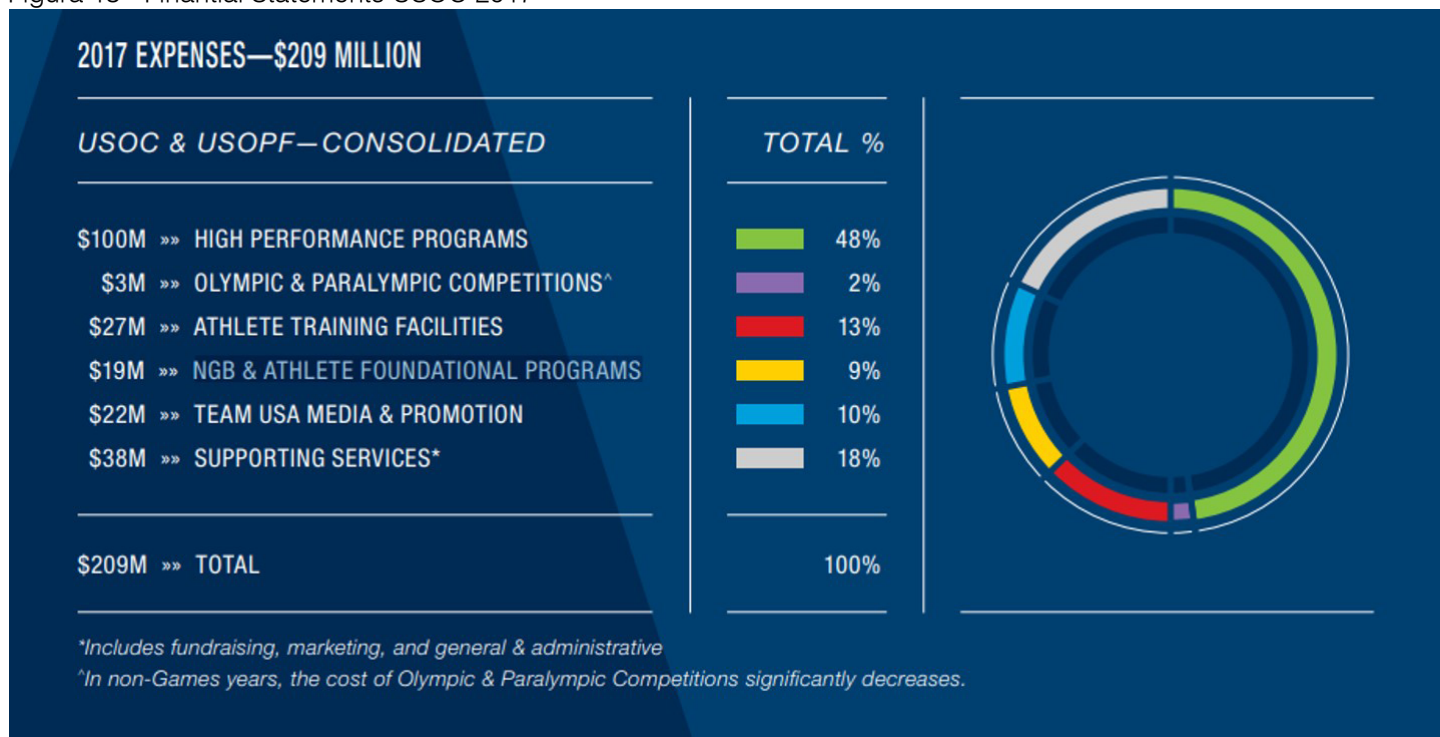


Figura 15- Centro Esportivo Tietê, São Paulo



FONTE: Site Revista Brincar

Figura 16 - Complexo Esportivo da Rocinha, Rio de Janeiro.



FONTE: Site Rocinha

Figura 17 - Centro de Treinamento Esportivo da UFMG, Belo Horizonte



FONTE: Site Hoje em Dia

de Janeiro (Fig. 16) e o Centro de Treinamento Esportivo (CTE) da UFMG em Belo Horizonte (Fig. 17). Como já foi dito anteriormente, o USOC destina 12% dos arrecadamentos para a manutenção dos centros de treinamento olímpico e construção de outros centros esportivos.

Como já analisado o esporte nos Estados Unidos é tratado como um negócio altamente rentável, por isso os investimentos crescem cada vez mais. Essa visão de negócio adotada pelos americanos, faz com que os atletas tenham uma enorme estrutura desde criança. Recebem acompanhamento técnico, nutricional, psicológico e aprendem a lidar com a imprensa desde o começo, faz parte do treinamento. Eles realizam um trabalho muito inteligente, criam atletas que irão se tornar marcas, que faz com as empresas que investem no Team USA tenham mais retorno financeiro e assim investem mais nessa estrutura esportiva.

O USOC tem parte dos seus gastos com mídias, e é através desse trabalho que fizeram dos atletas olímpicos americanos uma marca, o Team USA. Administram vendas de imagens e venda vestuário e souvenirs. A indústria do esporte americano é algo tão grandioso e rentável para as empresas, que faz com que seus investimentos sejam contínuos. Com isso, os atletas vão ganhando mais visibilidade, e isso, faz com que o investimento na base do esporte nunca acabe.

# 2.4 ESPORTE E FORMAÇÃO DO CIDADÃO

De acordo com a Carta Internacional da Educação Física e Esporte da UNESCO (1978), o esporte é um direito de todos os cidadãos. A Constituição Federal, o Estatuto da Criança e do Adolescente e o Estatuto do Idoso, afirmam a importância do esporte para o desenvolvimento humano e social. Por isso, o esporte deveria ter mais espaço e notoriedade nas políticas públicas, colaborando em áreas saúde, educação, desenvolvimento e inclusão social e planejamento urbano.

Em referência a saúde, os benefícios advindos da prática esportiva já são bastante conhecidos, assim como, os problemas causados pela falta dela. De acordo com o Ministério da Saúde (2013), o Brasil, gasta mais de 12 bilhões por ano com tratamentos de doenças resultantes do sedentarismo e da obesidade. A prática de esportes desenvolve força óssea e muscular, contribuindo para prevenção de doenças futuras, como o estresse, problemas respiratórios, cardíacos e de coluna. Além da prevenção, o esporte auxilia no tratamento da diabetes e obesidade, desenvolve a coordenação psicomotora, diminui a ansiedade e ajuda a regular o organismo. (BRASIL, 2013).

Além disso, o esporte contribui para a redução do êxodo escolar e segundo Gualano (2013), a prática esportiva melhora o desempenho em testes cognitivos. O Reino Unido, estipulou algumas metas para o legado das Olimpíadas, entre elas está um programa voltado para o esporte em 450 escolas. Foi observado melhorias no aprendizado e na autoestima dos alunos, resultando em mais disposição para cooperar e assumir responsabilidades. (Loughboroug Partnership, 2012).

O esporte é contagiante, quando atletas ou pessoas comuns que praticam alguma atividade física são assistidos, aflora de forma gradativa o interesse pelo esporte, seja para praticá-lo ou assisti-lo. Quando uma cidade possui alguma equipe esportiva vitoriosa e a sua população participa do cotidiano desses atletas, nasce um sentimento de orgulho, que aliado a espaços convidativos leva a apropriação do espaço. E foi o que aconteceu em Varginha quando o Boa Esporte Clube chegou na cidade, mas, diante de tantos resultados negativos esse sentimento foi enfraquecendo.

A SEMEL possui equipes em várias modalidades esportivas que representam a cidade em competições e juntas acumulam mais de 3000 títulos. Mas o espaço utilizado pela SEMEL, além de não ser oferecer infraestrutura adequada para o treinamento dos atletas (Fig. 18), não é um espaço acessível e convidativo ao público (Fig. 19), portanto não existe esse sentimento de

apropriação e orgulho por parte da população pela SEMEL. Outro possível empecilho nesse processo pode estar ligado ao fato da SEMEL possuir algumas modalidades esportivas que não são tão populares na cultura brasileira, como o judô, o basquete e a natação, comparadas ao futebol.

Nos Estados Unidos, o futebol masculino não é muito popular. Mas em Orlando, uma equipe de futebol, o Orlando City, conseguiu fazer que a modalidade ganhasse mais visibilidade e público em todo o país. O time não possuía um estádio próprio quando foi fundado, no intuito de conquistar o apoio da população, a equipe técnica colocou os atletas para participarem intensamente da comunidade, até faziam alguns treinamentos nos parques da cidade.

Essas táticas aliadas aos bons resultados do time fizeram com que a população começasse a simpatizar com a equipe. Quando precisaram conseguir votos para a autorização da construção do estádio, 62 mil pessoas fecharam as ruas próximas ao prédio da prefeitura cantando o hino de guerra do time (RAWLINS, 2016). A região onde se localiza o estádio, antes estagnada e degradada, possui, hoje, duas universidades, shoppings, moradias, transporte público e iluminação de qualidade e vários centros de negócios (Fig. 20).

Figura 18 - SEMEL, Varginha, 2018



FONTE: a autora, 2018.

Figura 19 - Quadra da SEMEL, Varginha, 2018



FONTE: a autora, 2018.

Figura 20 - Estádio do Orlando City, EUA



FONTE: Site Skyscraper

# 2.5 CONCEITOS

## 2.5.1 ESPORTE NA CIDADE

Atualmente, o esporte é integrado ao estilo de vida moderno da nossa sociedade urbana. Desde os anos cinquenta, há um crescimento constante na participação do esporte em muitos países (VAN BOTTENBURG; RIJNEN; VAN STERKENBURG, 2005). Isso teve um efeito no planejamento urbano, há um aumento no número de instalações esportivas e parques (esportivos) em muitas cidades, servindo como espaço esportivo para prática de atividades individuais e coletivas não organizadas como caminhada, ciclismo e parkour. A importância do espaço urbano para o esporte está aumentando, reciprocamente.

Daniel Casas Valle e Vincent Kompier, no artigo Esporte na cidade: pesquisa sobre a relação do esporte e o desenho urbano, publicado em 2013, abordam as possibilidades espaciais do esporte em um ambiente urbano multifuncional e compacto, explorando a integração espacial dos complexos esportivos e a hibridização de funções - entre os esportes e outras funções desempenhadas pela sociedade no cotidiano, além de analisar os aspectos espaciais, programas e organização de como o esporte foi aplicado ao desenho urbano em cinco cidades europeias, Berlim, Amsterdam, Copenhague, Porto e Valência. O resultado é apresentado em forma de soluções espaciais para melhorar a inserção do esporte no tecido urbano.

A tipologia espacial do esporte, ou seja, o espaço necessário para realizar determinada atividade, determina a participação da população, tanto quanto a política esportiva da cidade. Por exemplo, em Copenhague, esporte, lazer e desenvolvimento urbano estão intimamente interligados, entre 10 e 20% dos impostos recolhidos vão para a construção de espaços esportivos, sejam complexos, parques ou ciclovias (VAN DER LINDEN, 2009), um trabalho feito pela Fundação da Cultura e Esporte e pelo Centro de Esporte e Arquitetura, afiliado às faculdades de arquitetura local.

As cinco cidades europeias estudadas neste artigo, apresentam uma gama de diferentes tipologias esportivas e soluções espaciais, desenvolvidos após análise dos aspectos programáticos, organizacionais, espaciais e de acordo com a política esportiva vigente em cada uma delas. Os aspectos espaciais são analisados a partir de oito tópicos: tamanho/ tipologia esportiva (Fig 21), localização, relação com o espaço público (Fig. 22), visibilidade (Fig. 23), distância e proximidade (Fig. 24), acessibilidade, acesso público e flexibilidade de uso (Fig. 25). No que se refere aos aspectos programáticos, quanto maior a variedade de

atividades ofertadas, mais diversificado serão os grupos de usuários, o que promove uma interação com o meio urbano. E os aspectos organizacionais são definidos pela relação entre uso, gestão, manutenção e desenvolvimento desses espaços esportivos na cidade (VALLE; KOMPIER, 2013).

O esporte pode ser uma ferramenta na criação de espaços públicos, transformando-os em locais atrativos de socialização e encontro, além de servir de fomento para atratividade de um bairro ou cidade. O esporte deve ser integrado ao no planejamento urbano, procurar uma simbiose com a vida cotidiana da cidade, relacionando o esporte com a educação, saúde e recreação.

Figura 21 - Centro Esportivo La Petxia, Valência.



FONTE: Site Bike Valência

Figura 22 - Martikel No. 8, Copenhague



FONTE: Artigo Sport in the City

Figura 23 - Sportplaza Mercator, Amsterdam



FONTE: Site Hiveminer

Figura 24 - Oporto Cricket & Lawn Tennis Club, Porto



FONTE: Artigo Sport in the City

Figura 25 - Parque El Turia, Valência.



FONTE: Site Bike Valência

## 2.5.2 CIDADE DESENHADA PARA O MOVIMENTO

“O desenho urbano de uma cidade determina como seus habitantes a utilizam.”  
(MACCALLUM, 2013)

Desenhado para o Movimento é uma mobilização que teve início em 2010, apoiado pela Nike juntamente com outras setenta organizações do setor público, privado e civil, com o objetivo de criar uma nova mentalidade, mais ativa e esportiva na população mundial e criar cidades mais saudáveis. Para isso, o Colégio Americano de Medicina Esportiva (ACSM), o Conselho Internacional de Ciência Esportiva e Educação Física (ICSSPE) e a Nike elaboraram um relatório, com resultados das pesquisas e instruções para os líderes das cidades.

O corpo ser humano foi feito para se movimentar e ser ativo, porém, pesquisas mostram que à medida que a sociedade se desenvolve, os níveis de atividade física vão se tornando cada vez mais baixos (NG; POPKIN, 2012). Essa diminuição da prática de exercícios físicos é uma ameaça à saúde, ao bem-estar e qualidade de vida da população. Uma ameaça ainda maior em países de economia emergente, como o Brasil, que ainda não atingiu um desenvolvimento social e econômico (Fig. 26) suficiente para estabelecer bons níveis de serviço nos setores de saúde pública e infraestrutura social (NG; POPKIN, 2012), necessários para lidar com as consequências da sedentarização (Fig. 27). Além de ainda não terem uma cultura baseada na prática de esportes, para ajudar a compensar os futuros problemas.

Considerando os sérios custos e riscos, é necessário que o esporte assuma um papel importante no planejamento urbano, para que as cidades passem a ser projetadas para incentivar a prática de atividades físicas. Para isso foi criado um plano de ação, com o objetivo de integrar a atividade física no dia a dia da sociedade. Os primeiros passos desse plano são

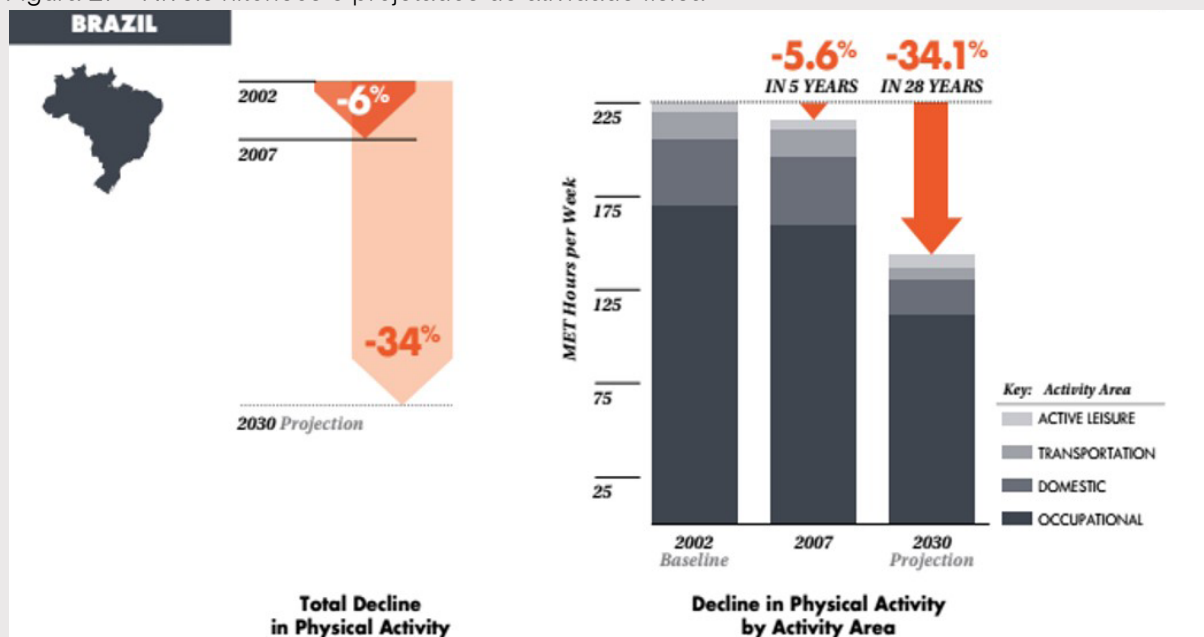
Figura 26 - Os custos econômicos e as consequências

	<b>GASTO TOTAL (US\$) EM 2008</b>	<b>2008 Custos diretos (US\$)</b>	<b>2008 Custos indiretos (US\$)</b>	<b>2030 Projeção dos custos diretos (US\$)</b>	<b>% Aumento dos custos indiretos (US\$) 2008-2030</b>
<b>BRASIL</b> 	<b>\$11,8B</b> — OU — Quase 1/2 do orçamento total de educação do Ensino Fundamental I (com base nos R\$ 58B do orçamento de 2010) <sup>E</sup>	<b>\$2,2B</b>	<b>\$9,6B</b>	<b>\$6,2B</b>	<b>↑ 182%</b>

FONTE: Active Cities: Designed to move



Figura 27 - Níveis históricos e projetados de atividade física



FONTE: Active Cities: Designed to move

relacionados as crianças, para a criação de uma geração ativa que poderá quebrar os ciclos de inatividade existentes ou preveni-los antes que comecem.

O plano de ação segue também em outra direção, desenho urbano. E acessibilidade é a palavra-chave. É essencial que as soluções sejam planejadas para a população que possui menos acesso, como deficientes físicos, mentais e visuais, idosos e a população carente. É necessário facilitar o acesso seguro e econômico através de uma diversidade de modais aos locais com programas esportivos e o projeto urbano precisa criar áreas seguras e convidativas para promover o esporte. Todos os setores do governo precisam apoiar e participar dessa mobilização, não somente o setor de saúde e esporte, assim fica mais fácil identificar e otimizar os recursos existentes.

É preciso também, desafiar e questionar ambientes em que a inatividade física seja aceitável, como por exemplo, questionar o governo local sobre a inexistência de ciclovias, exigir a manutenção dos parques e praças e incentivar as equipes esportivas locais. A forma como a atividade física acontece é crucial, porém, tão importante quanto, é onde ela acontece (MACCALLUM, 2013).

## 2.5.2 JEFF SPECK: CIDADE CAMINHÁVEL

A maioria da população global atualmente vive em cidades, muitas dessas pessoas vivem em cidades na quais são dependentes de automóveis. As consequências ambientais com tamanha poluição são catastróficas, as consequências humanas envolvem sedentarismo e obesidade, além de acidentes de trânsito e estresse. É difícil se envolver com a cidade se não tem a experiência de caminhar nela. Para Speck (2014), a pior ideia dos Estados Unidos e foi largamente copiada em outras partes do mundo é a expansão urbana para bairros suburbanos, porque são desenhados em torno da necessidade dos automóveis, os quais eram antes objetos de liberdade, agora ocupam tempo, espaço e uma grande parcela do orçamento.

Os custos gerados com infraestrutura urbana para vias de automóveis são altos e exigem mudanças nas cidades. Speck (2014) usa o exemplo da cidade americana Portland (Fig. 28 à 30), no estado de Oregon: quando, nos anos 70, todas as cidades decidiram estabelecer o automóvel como prioridade e se expandir, ampliar suas estradas, remover árvores e estacionamentos paralelos às calçadas, para que o tráfego de carros aumentasse, Portland instituiu um limite de crescimento urbano, estabeleceu um programa de ruas estreitas e investiu em ciclovias e calçadas melhores.

Tais decisões economizaram muito dinheiro dos cofres da cidade que seriam gastos se a prioridade fosse o automóvel – também a auxiliaram em se tornar uma das cidades que mais atraem jovens com formação superior (SPECK, 2014). Portland possui bairros de subúrbio, mas seus habitantes dirigem 20% a menos do que dirigiram até 1996, ano do pico da utilização de automóveis da cidade (SPECK, 2014). Além disso, a renda que não seria investida na economia local é gasta com diversão, habitação e educação, ou seja, economia endógena.

Nos Estados Unidos, pela primeira vez a expectativa de vida da geração dos filhos (nascidos depois dos anos 2000) é menor do que a dos pais (SPECK, 2014). Essa crise envolve o design urbano. Assim como os erros culminaram nessa situação, o design urbano pode ser a cura para ociosidade e, conseqüentemente, obesidade, porque uma cidade com habitantes mais ativos que caminham não acumula peso.

Cidades mais densas não requerem tanto o uso do automóvel, porque se percorre menores distâncias para trabalhar, morar, comprar, entre outras atividades. São melhores para o meio ambiente, pois não ocupam espaços arborizados com novos loteamentos e gasta-se menos combustível. O design urbano voltado para pessoas é, portanto, uma solução econômica tanto para os cofres públicos quanto para os civis, saudável para os habitantes que usam outros modais além do automóvel, ambientalmente correta e sustentável. Este princípio pode ser aplicado em escalas menores do que a cidade em curto prazo, como bairros ou eixos de adensamento. No caso de um parque, é aplicável como um estimulante para caminhar e praticar esportes, usar mais tempo com lazer ativo do que acomodar-se no sedentarismo.

Figura 28 - Ciclovía, Portland - EUA



FONTE: Site Stay in Portland

Figura 29 - Faixa para aguardar o semáforo, Portland.



FONTE: Site Stay in Portland

Figura 30 - Pista de mão dupla, Portland.



FONTE: Site Vou de Bike

03

# **DIAGNÓSTICO E ANÁLISE**

**3.1 Contexto histórico municipal: Varginha**

**3.2 Legislação**

**3.3 Companhia Brasileira de Caldeiras (CBC)**

**3.4 Secretária Municipal de Esporte e Lazer (SEMEL)**

**3.5 Entorno**

**3.6 Levantamento Geral**

# 3.1 CONTEXTO HISTÓRICO: VARGINHA

No século XIX a economia brasileira era baseada na agricultura e na exploração de minérios. Diante deste cenário surge um arraial no Sul de Minas, chamado Espírito Santo das Catandivas. Apesar do constante fluxo de tropeiros o desenvolvimento do arraial era lento.

Em 1850 Varginha experimentaria seu primeiro surto desenvolvimentista, com a construção dos primeiros prédios públicos, duas escolas públicas e a cadeia. Com o fim da escravidão, a recém-criada cidade recebeu um grande número de imigrantes para trabalhar nas lavouras de café e cana-de-açúcar.

Com o desenvolvimento da cidade e devido a sua grande importância no mercado cafeeiro, em 1892 é inaugurada a linha férrea de Varginha (Fig. 31), atraindo as primeiras empresas para a cidade.

Devido ao aumento da população, surgem opções de lazer, como o Teatro Capitólio (Fig. 33) e o Cinema Brasil. Aos poucos a agricultura ia cedendo lugar à indústria.

Somente em 1925 o progresso de urbanização da cidade foi impulsionado, através de um empréstimo feito pelo então Presidente do Estado que garantiu a reestruturação da cidade. Com isso, surgem algumas instituições em Varginha, os colégios Marista e Santos Anjos, Banco do Brasil, Hospital Regional do Sul de Minas e a Associação Comercial de Varginha (Fig. 32 e 35).

Na década de 50, Varginha possuía uma praça de esportes, tida como uma das mais belas (Fig. 34 e 36). Em 1965, surgem escolas de ensino superior, como a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, a Faculdade de Direito de Varginha e a Fepesmig, que mais tarde se tornaria o Centro Universitário do Sul de Minas (UNIS).

Nos anos 70, é desencadeado o processo de modernização industrial na cidade, e com isso, houve também a instalação de vários centros de educação profissional, como o SENAI e SENAC. O setor industrial começou a aprimorar-se com empresas como o Moinho Sul Mineiro, Café Bom Dia, CBC e Cooper Standart.

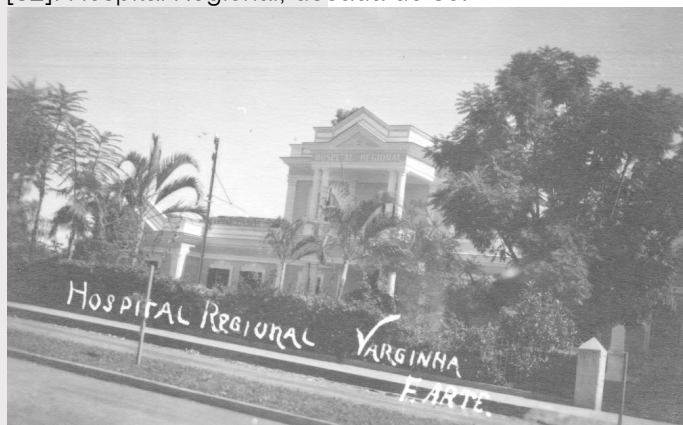
Com o passar do tempo, a agricultura foi sendo substituída pela indústria e prestação de serviço. Tanto que, a torrefação e a exportação de café, passam a ser superiores às lavouras da cidade. Devido a essa sucedida transição econômica e a instalação do Porto Seco, Varginha se tornou a segunda praça de comércio de café do mundo.

[31]: Primeira Estação Ferroviária de Varginha, 1930.



FONTE: Fundação Cultural de Varginha

[32]: Hospital Regional, década de 30.



FONTE: Fundação Cultural de Varginha

[33]: Teatro Capitólio, década de 30.



FONTE: Fundação Cultural de Varginha

[34]: Praça de esportes, década de 30.



FONTE: Fundação Cultural de Varginha

[35]: Colégio Marista, década de 30.



FONTE: Fundação Cultural de Varginha

[36]: Praça de esportes, década de 30.



FONTE: Fundação Cultural de Varginha

## 3.2 LEGISLAÇÃO

De acordo com o Plano Diretor de Varginha, Lei nº 4.530 de 17 de outubro de 2006, a área escolhida para implantação pertence à macrozona Urbana Consolidada (ZUC) e à microzona Consolidada Adensada (ZCA). Faz parte da região central do município. No Título VI do Capítulo V da lei supracitada, são redigidas diretrizes em prol de ações e políticas esportivas para Varginha e estão citados diretamente devido à sua importância para este tema de trabalho e suas especificidades:

Art. 74. As práticas de esportes e atividades de lazer fazem parte da vida saudável da população e devem ser acessíveis a todos os cidadãos.

Art. 75. As áreas residenciais urbanas ou rurais devem ser dotadas de equipamentos de lazer e esportes de uso público e suas atividades envolverem amplos setores da população.

Art. 76. O lazer contemplativo deve estar incluído entre as práticas a serem incentivadas.

Art. 77. Deverão ser oferecidas práticas esportivas orientadas em quadras, parques e outros locais apropriados para tal.

Art. 78. Garantir a continuidade e expansão dos serviços e trabalhos prestados pela Secretaria Municipal de Esportes e Lazer – SEMEL nessa área.

Art. 79. A terceira idade, a infância e a adolescência devem ser prioritárias nesse atendimento. (VARGINHA, 2006)

Em vista disso, os objetivos deste trabalho são corroborados pelo Plano Diretor municipal. O Quadro Resumo dos Parâmetros Urbanísticos está incluído no Plano Diretor como Anexo XI. O que se refere à ZUC e à ZCA (Fig. 37 e 38):

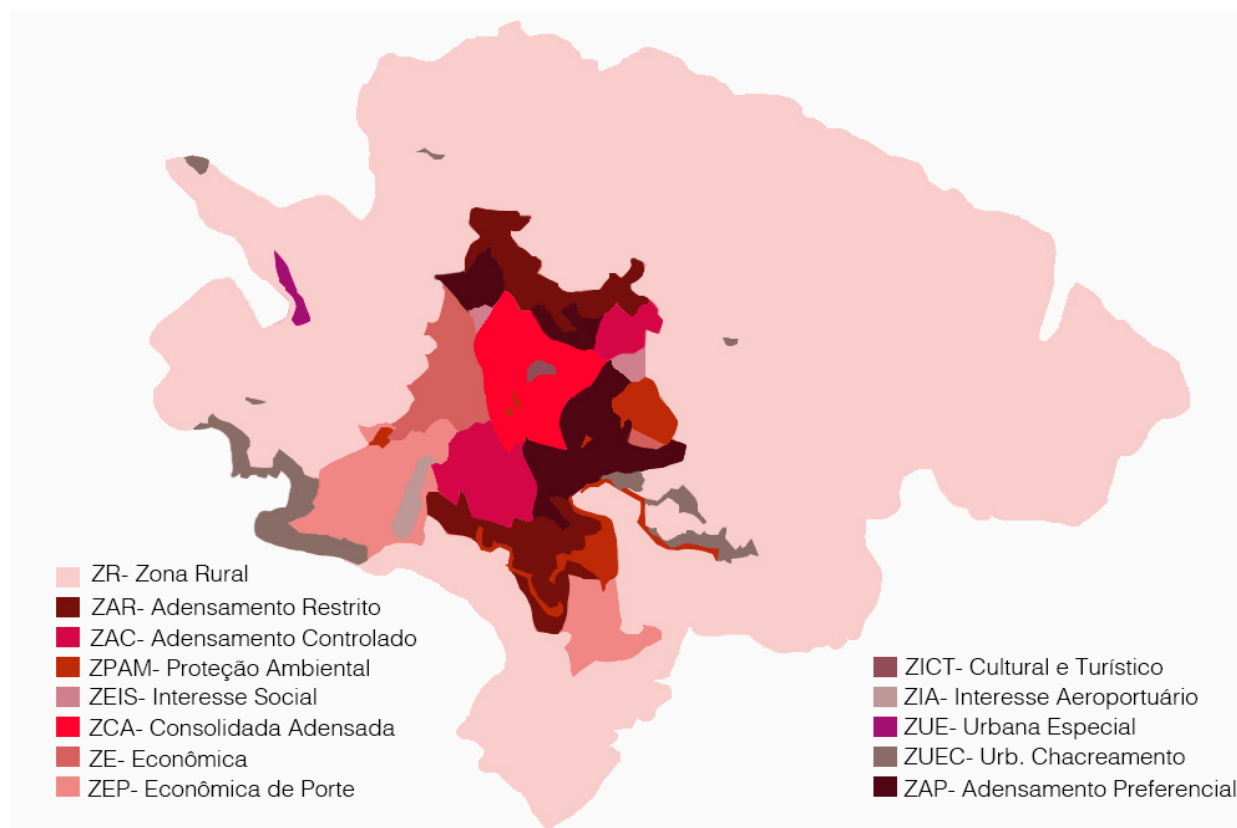
[Tabela 1]: Quadro Resumo dos Parâmetros Urbanísticos referentes à ZUC e à ZCA.

Uso	Lote	Quadra máxima	Permeabilidade	Testada	Coefficiente	TO	Instrumentos
Preferência Residencial	<20%: 280m <sup>2</sup> >20%: 360m <sup>2</sup>	210m	20% (sendo permitido até 5% em jardineira com caixa de captação)	12m	Mínimo: 0,5 Básico: 1 Máximo: 2	70%	Parcelamento, edificação e utilização compulsórios/ IPTU progressivo/ desapropriação. Outorga onerosa do direito de construir; Transferência do direito de construir; receptora de UTDC.

FONTE: Plano Diretor de Varginha.

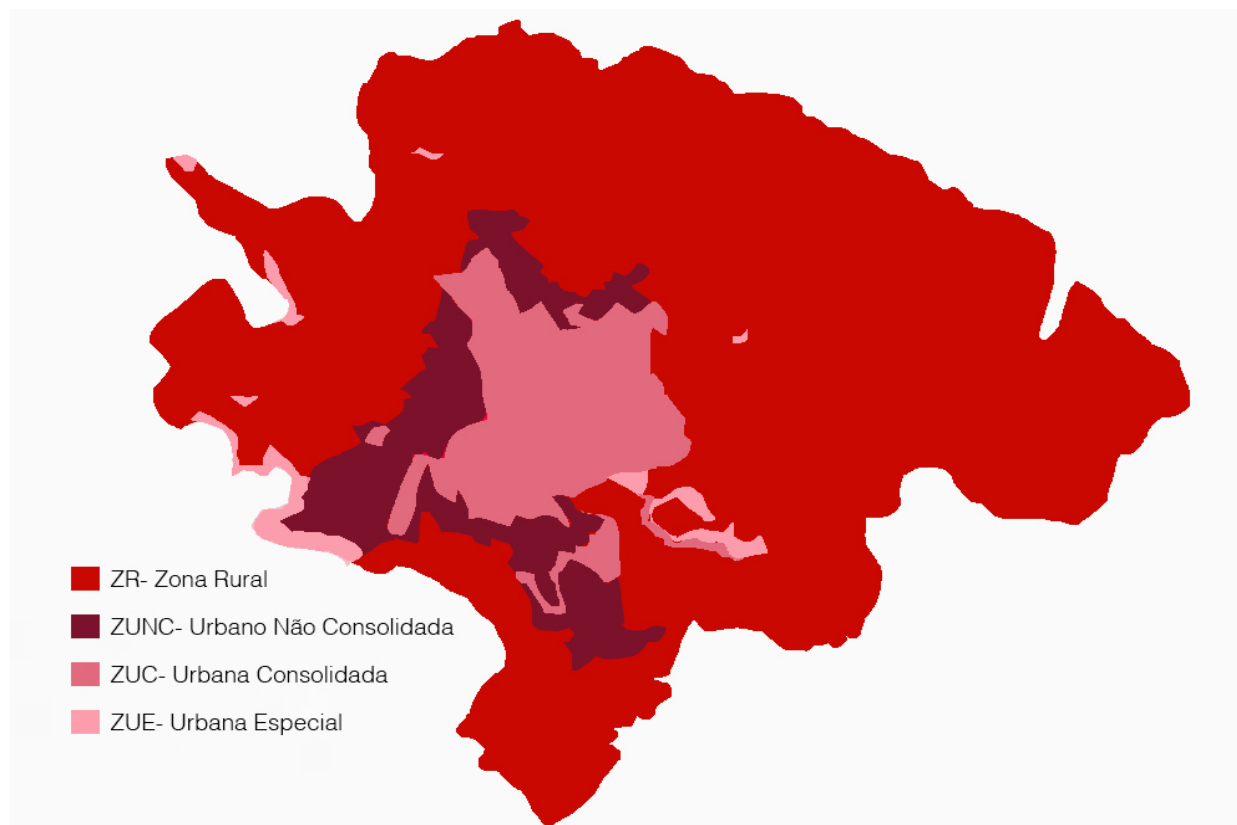


[37]: Mapa de Microzoneamento de Varginha



FONTE: Dados Prefeitura de Varginha, mapa da autora.

[38]: Mapa de Macrozoneamento de Varginha



FONTE: Dados Prefeitura de Varginha, mapa da autora.

# 3.3 CBC

A CBC (Companhia Brasileira de Caldeiras) foi fundada no município de Varginha, Sul de Minas Gerais, em 1955 pelo grupo alemão Von Thyssen (Fig. 39). Em 1963, o grupo japonês Mitsubishi adquiriu o controle acionário da empresa, que passou a se chamar Companhia Brasileira de Caldeiras e Equipamentos Pesados. A fábrica em Varginha era a maior fábrica de Caldeiras da América Latina, com aproximadamente 207.000m<sup>2</sup>, dividido em administrativo (18.000 m<sup>2</sup>), fábrica (87.000m<sup>2</sup>), clube lazer dos funcionários (30.000m<sup>2</sup>), alojamento dos funcionários (24.000m<sup>2</sup>) e área destinada a estacionamento de funcionários e maquinário (47.000m<sup>2</sup>).

Devido à grande demanda, o grupo decidiu construir uma filial em Jundiaí, no estado de São Paulo, em 1974. Em 1991, por falta de incentivos da prefeitura, as atividades na fábrica de Varginha são encerradas e transferidas totalmente para Jundiaí, que constava agora com 70.000m<sup>2</sup> de área construída.

A fábrica permaneceu completamente abandonada até 1994, quando um empresário da educação alugou e reformou a área administrativa da fábrica para instalar o Colégio Objetivo, que veio a falência em 1999. Somente em 2001 o prefeito vigente da época, Mauro Teixeira (PT), resolveu entrar com uma licitação de desapropriação de toda a área da fábrica. O grupo japonês negociou com a prefeitura e ficou decidido que esta poderia ficar com as seguintes áreas: administrativo (atual prefeitura), clube de lazer dos funcionários (atual SEMEL) e alojamento dos funcionários (atual Secretaria de Obras). Em 2010 o grupo Steam Master, que também trabalha na fabricação de caldeiras se instalou na parte industrial da fábrica, mas não ocupou nenhum dos antigos galpões e ocupa uma área menor e em 2015 os japoneses venderam uma outra parte para o grupo ABC (supermercado/atacado e materiais de construção). Mas boa parte da antiga fábrica ainda permanece abandonada (Fig. 40).

[39]: CBC, 1958.



FONTE: Fundação Cultural de Varginha

[40]: Parte da área que a fábrica ocupa.



FONTE: Kaléo Costa Dalcin, 2018.

## 3.4 SEMEL

Na década de 80 foi criada a SETUR (Secretaria de esporte e turismo) pelo então prefeito Dilzon Melo, tinha como o objetivo oferecer esporte e lazer para os cidadãos. Na década de 90 Varginha teve uma baixa no esporte, o time oficial da cidade o VEC (Varginha Esporte Clube) e a SETUR foram desativados. Mas em 2001, o prefeito Mauro Teixeira, a recriou, agora SEMEL, que oferece atividades esportivas, treinamento de atletas para competições e patrocínio de outras equipes e atletas de outras modalidades que não pertencem às ofertadas pela secretaria.

A SEMEL funciona hoje na Avenida Boa Vista (Fig. 41), Parque Boa Vista em Varginha, a infraestrutura utilizada é do clube da antiga fábrica, hoje desativada, CBC (Companhia Brasileira de Caldeiras). O local não possui acessibilidade e as quadras estão deterioradas, o que compromete o treinamento dos atletas. O local não consegue dar assistência esportiva para pessoas com mobilidade reduzida da maneira estabelecida em normas técnicas.

Os atletas da SEMEL representam a cidade de Varginha em campeonatos regionais, nacionais e até mesmo mundiais. Apesar da infraestrutura precária (Fig. 42 a 50), esses jovens são capazes de obter muitos resultados positivos em competições, a cidade coleciona mais de 3000 títulos.

Atualmente, a prefeitura consegue atender aproximadamente 10.000 alunos, do infanto-juvenil até a terceira idade, com uma lista de espera de mais de 1 ano. Dependendo da modalidade, geralmente esportes de quadra, há escolinhas espalhadas pela cidade, com aulas ministradas toda semana nos períodos da manhã e da tarde. O objetivo da prefeitura é fazer da sede, localizada no Parque Boa Vista, um centro de treinamento para os atletas de competição enquanto as escolinhas serão realizadas nas quadras esportivas de outras áreas públicas, como as praças.

[41]: Entrada de SEMEL, na Avenida Boa Vista.



FONTE: a autora, 2018.

[42]: Sala de Judô, SEMEL 2018.



FONTE: a autora, 2018.

[43]: Asfalto deteriorado, dificultando a acessibilidade



FONTE: a autora, 2018.

[44]: piscina infantil desativada e suja



FONTE: a autora, 2018.

[45]: entulho jogado próximo ao campo de futebol



FONTE: a autora, 2018.

[46]: acesso para sala de Judô



FONTE: a autora, 2018.

[47]: área de descanso com bancos quebrados



FONTE: a autora, 2018.

[48]: Prédio administrativo



FONTE: a autora, 2018.

[49]: Entrada da SEMEL



FONTE: a autora, 2018.

[50]: Entulho e equipamentos esportivos deteriorados



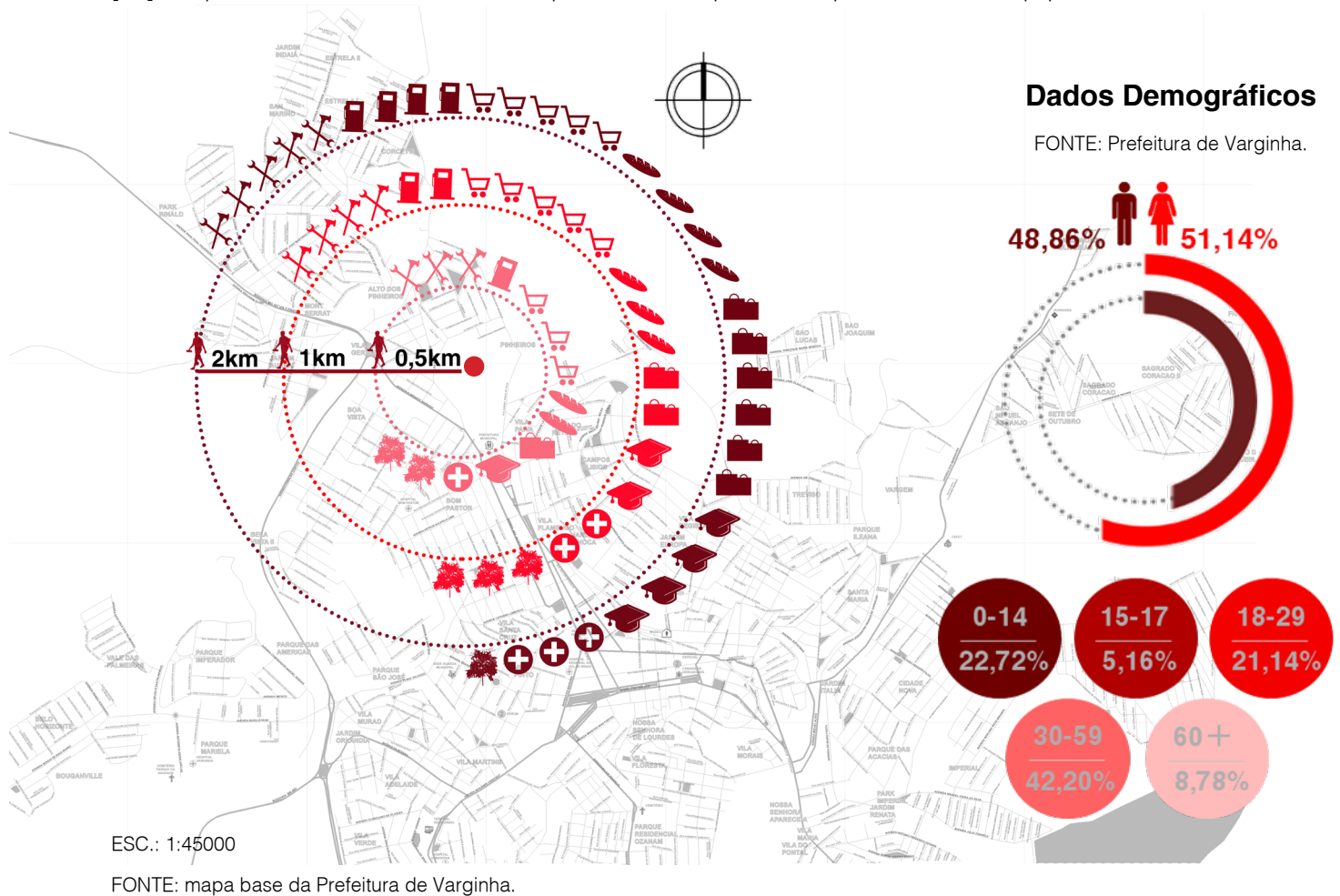
FONTE: a autora, 2018.

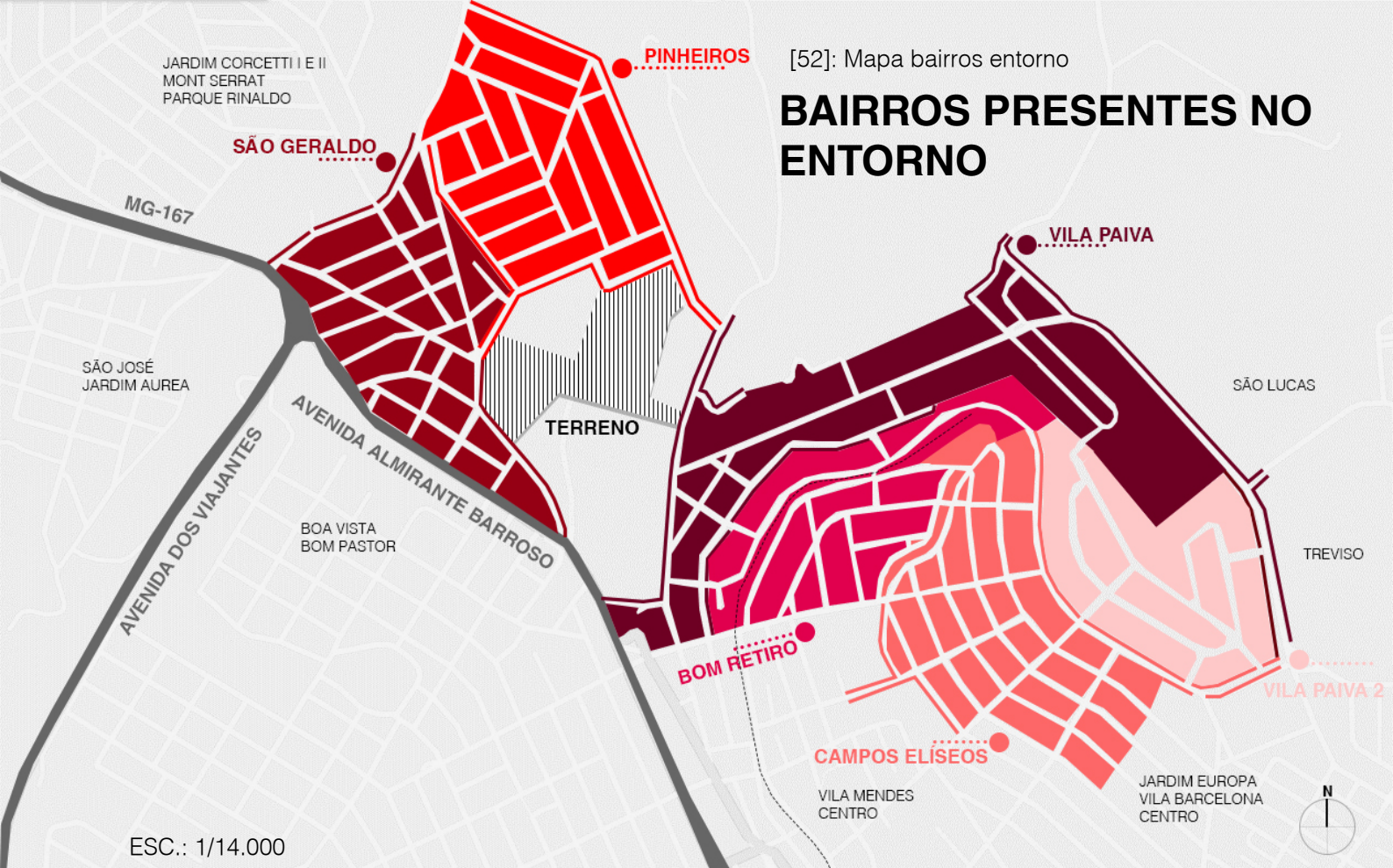
# 3.5 ENTORNO

No raio de 0,5km é possível perceber que os bairros do entorno estão bem abastecidos de alimentos e serviços, porém, ainda é necessário uma melhora na educação e na saúde. O terreno fica a aproximadamente 2km do centro de Varginha, distancia não muito longa, o que contribui para melhor abastecimento da área (Fig. 51).

As áreas destinadas ao lazer estão em grande déficit no entorno. No bairro São Gerado há somente uma praça, que se encontra em éssimo estado, as outras praças mais próximas ficam no bairro Pinheiros, ao lado, são praças que um dia já serviram para o lazer, mas atualmente, devido ao descaso do poder público e a violência, não são locais seguros para o lazer, principalmente infantil.

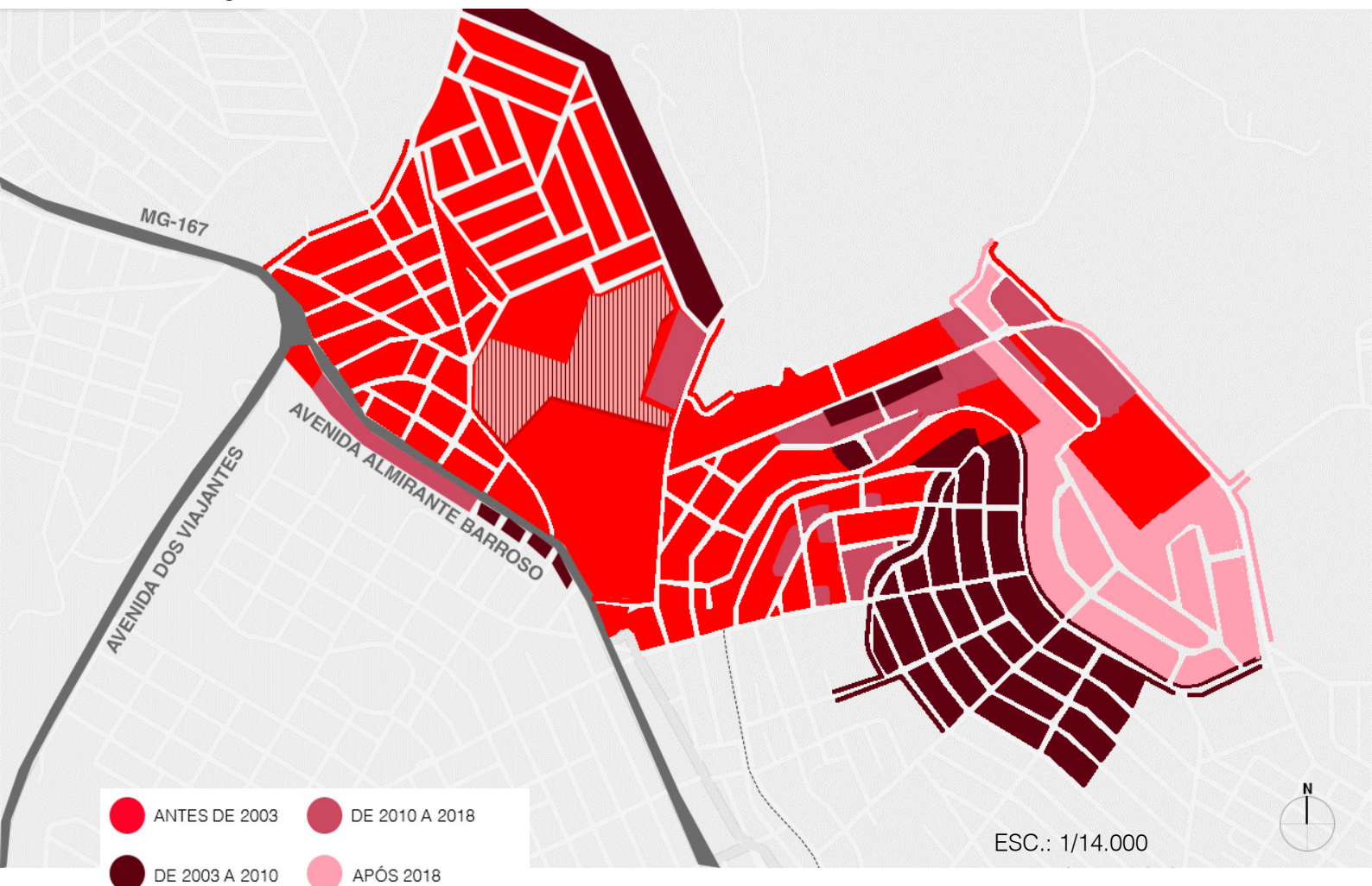
[51]: Esquema indicando as distâncias que deverá ser percorrida para encontrar equipamentos





## EVOLUÇÃO HISTÓRICA

[53]: Mapa evolução



O Pinheiros, o São Geraldo e a parte da Vila Paiva mais próxima a fábrica, se desenvolveram com a chegada da mesma. Por isso já eram áreas mais consolidadas antes de 2003 (Fig. 54).

As residências presentes no início da Rua Aristides Paiva são casas mais antigas e pertencem a uma mesma família, proprietários também das terras que ficam na parte de trás da rua e vão até descer o supermercado ABC, terras de uma antiga fazenda de herança, que entre os anos de 2003 e 2010 começou a vender os lotes existentes na Alameda dos Pinheiros.

Com a chegada da cooperativa ao Campos Elíseos, o bairro tem um crescimento significativo entre 2003 e 2010 (Fig. 55).

Em 2012 cresce o número de residências na Vila Paiva e começa o loteamento do Treviso.

Entre 2010 e 2018 há crescimento comercial na Avenida Almirante Barroso, mais residências na Vila Paiva, dessa vez começam a se instalar no rodelão de caminhada. Dá-se início as obras do Memorial do ET no alto da COPASA e em 2014 (Fig. 56) o The New York Times escreve uma matéria sobre a ineficácia administrativa.

Em 2015 começa a construção do supermercado ABC em uma parte do terreno da fábrica CBC. Dois anos depois, 2017, começam a lotear o terreno atrás da CEMIG, o Vila Paiva 2, a infraestrutura do loteamento ficou pronta em recentemente, algumas obras residenciais devem começar a partir do ano que vem (Fig. 57).

[54]: Mapa 2003



[55]: Mapa 2010



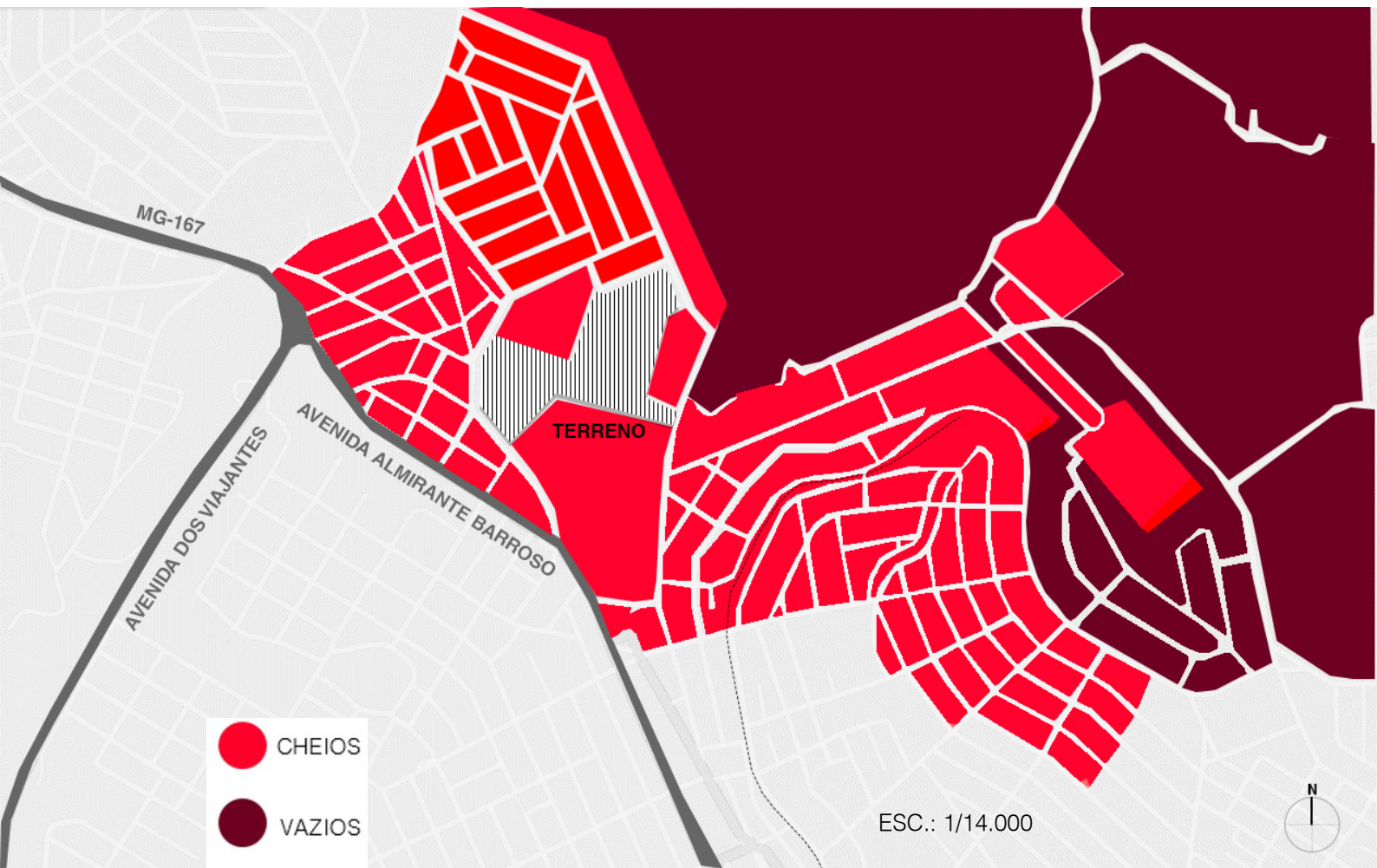
[56]: Mapa 2014



[57]: Mapa 2018



FONTE: Google Earth



[60]: Mato alto na R. Gabriel Penha de Paiva



FONTE: a autora, 2018.

56

[61]: Vila Paiva 2



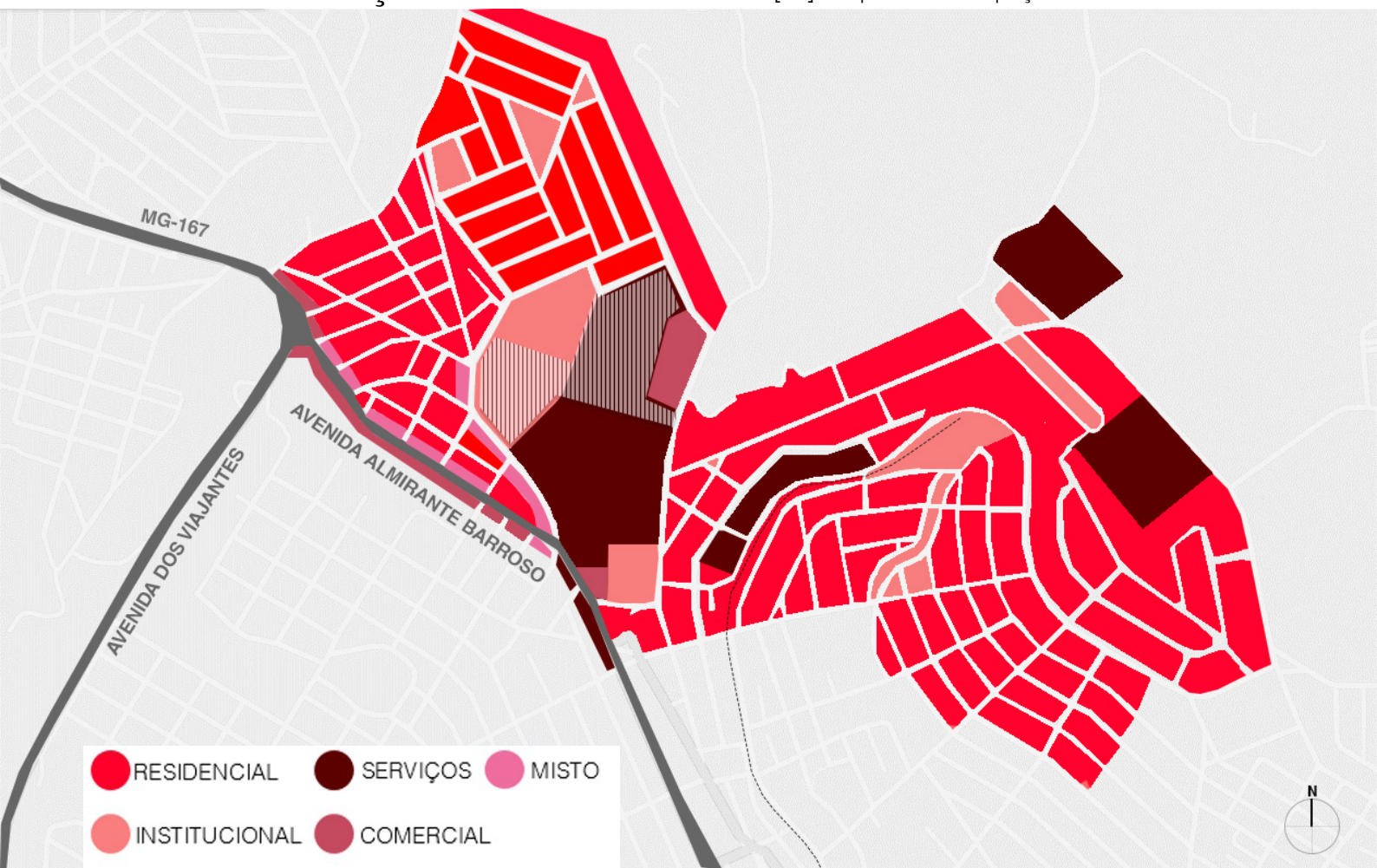
FONTE: a autora, 2018.

As áreas que representam os maiores vazios são terrenos de uma antiga fazenda de famílias mais antigas que vivem na área (Fig.60).

A área atrás da Cemig é um novo loteamento, Vila Paiva 2 (Fig. 61).

A área ao redor da pista de caminhada está começando a se tornar uma área residencial, mas a maior parte de seus lotes ainda permanecem vazios.





[63]: Padaria na Av. Boa Vista



FONTE: a autora, 2018.

[65]: Caps, Vila Paiva

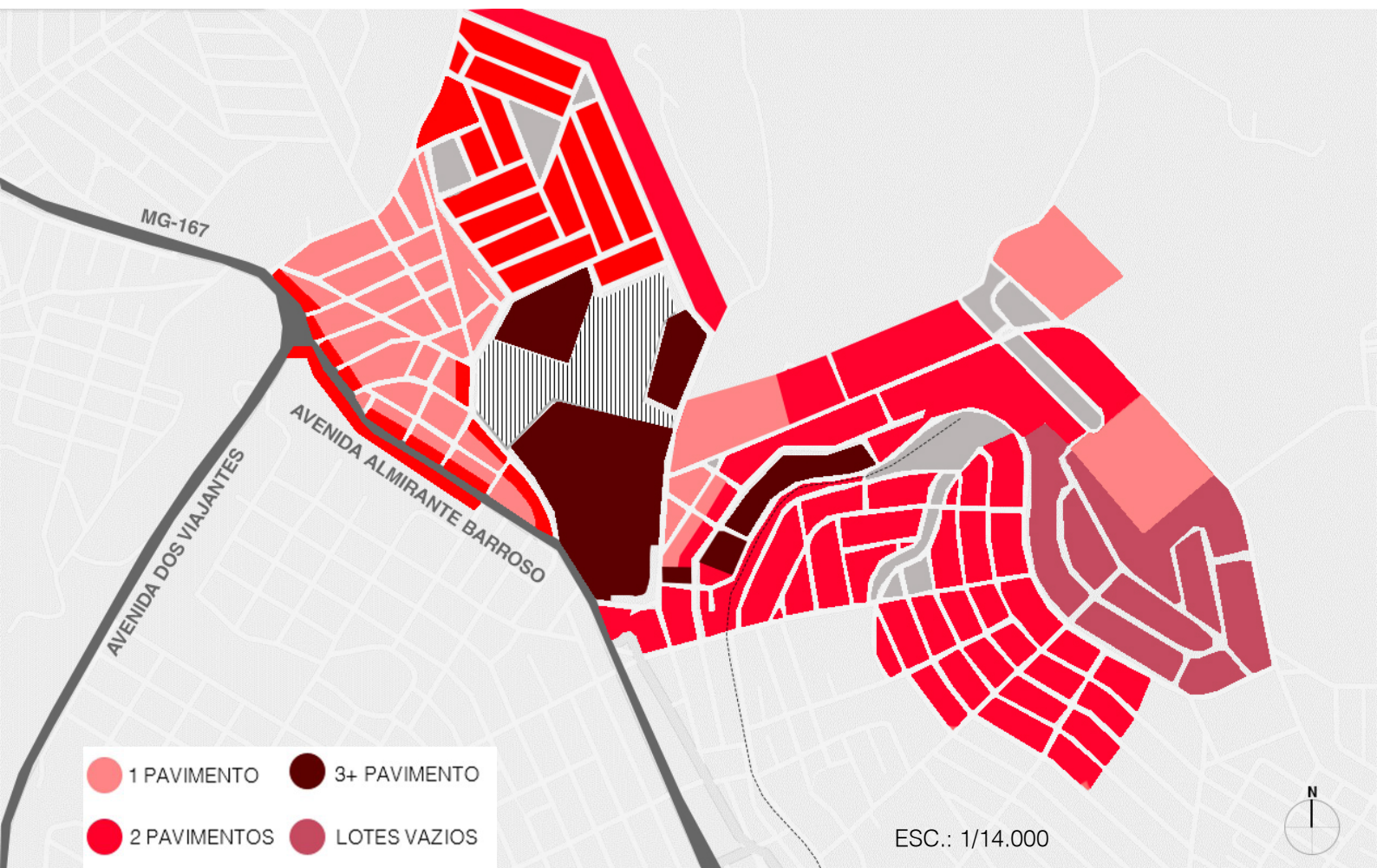


FONTE: a autora, 2018.

Nos bairros Campos Elíseos, Vila Paiva, Bom Retiro e Pinheiros predomina o residencial (Fig. 65), com alguns poucos pontos de comércio, já no bairro São Geraldo há uma área que predomina o uso misto (Fig. 63) e outra o uso comercial.

As áreas institucionais são em sua maioria praças, como a Praça das Rosas nos Pinheiros e a Praça da Mina no Campos Elíseos. As outras áreas institucionais são: Prefeitura Municipal, Secretaria de Obras e SEMEL.

Serviços: armazéns de café, cooperativa, CEMIG, COPASA, Steam Master e JA alimentos.



Nos bairros Campos Elíseos, Vila Paiva, Bom Retiro e Pinheiros predomina edificações de 2 pavimentos (Fig. 69), além de serem bairros de classe alta e média, a topografia nesses bairros, especialmente no Campos Elíseos, exige a construção em mais de 1 pavimento.

A área industrial da antiga fábrica da CBC possui galpões bem altos, entorno de uns 10m de altura.

O São Geraldo é um bairro de classe baixa e apesar da topografia as casa em sua maioria são térreas (Fig. 67).

[67]: Tipologia das residências, São Geraldo



FONTE: Google Street View, 2016.

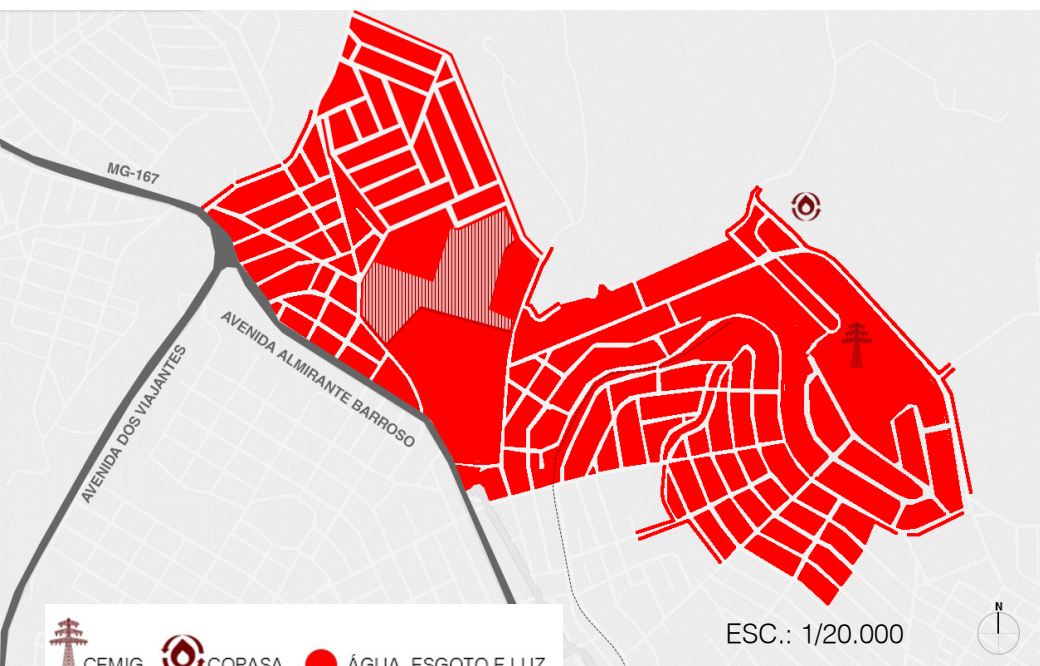
[68]: Comércio na R. Jaime Venturato



FONTE: a autora, 2018.

# INFRAESTRUTURA

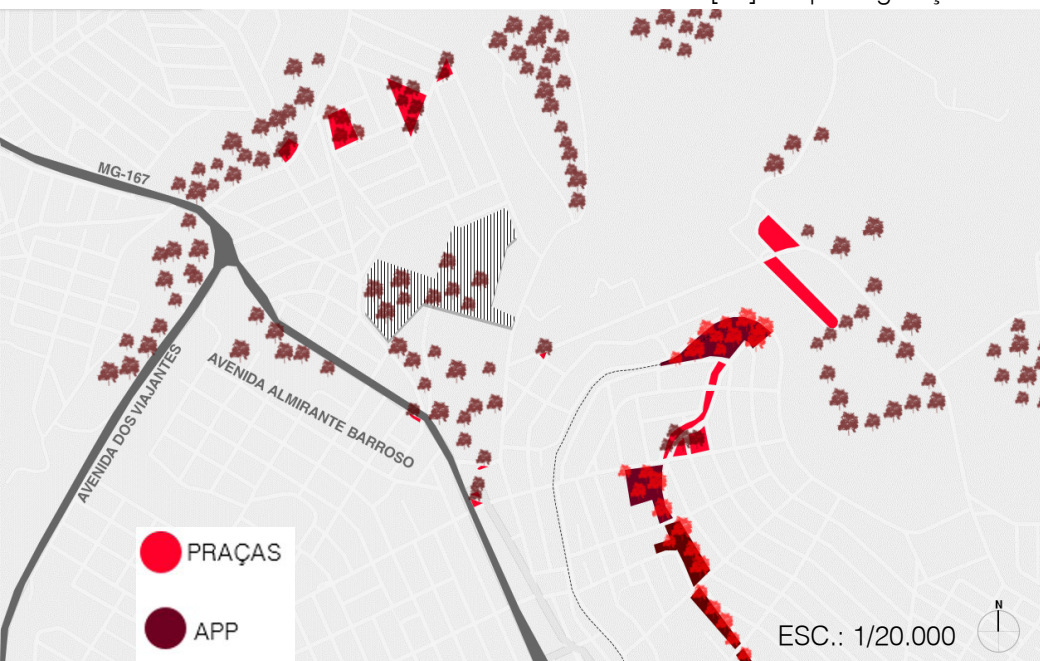
[69]: Mapa infraestrutura



Todos os bairros analisados tem acesso a tratamento de água e esgoto e a energia elétrica. Quanto a internet, em todos os bairros funcionam a internet Dial-modem, cabo, rádio e móvel. Internet via fibra ótica está limitada em sua maior parte ao centro da cidade.

# VEGETAÇÃO

[70]: Mapa vegetação



No entorno há muitas praças, se destacam pelo tamanho a Praça das Rosas (Fig. 71) e a Praça dos Girassóis (Fig. 72) no Pinheiros, hoje abandonadas e com mato alto. E a Praça da Mina e o Alto da CEMIG se destacam pelo uso, lazer e atividades físicas. A Mina é utilizada para alguns eventos públicos, como o réveillon e alto da CEMIG é utilizado todos os dias na parte da manhã e da tarde para pratica de atividades físicas.

[71]: Praça das Rosas



FONTES: a autora, 2018.

[72]: Praça dos Girassóis



FONTES: a autora, 2018.

Há algumas áreas de APP que seguem o percurso do córrego formado pela nascente que se localiza na Praça da Mina.

# HÍDRICO

[73]: Mapa Hídrico

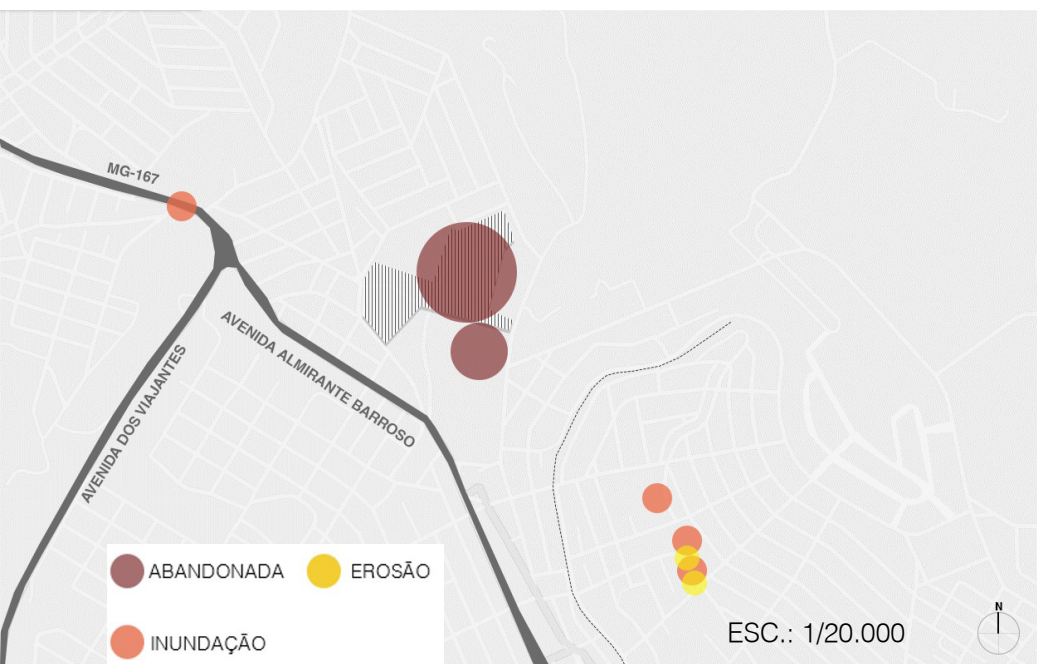
[66]: Mapa gabarito



Somente dois córregos passam no entorno, um na parte mais baixa do Campos Elíseos, com sua nascente na Praça da Mina e o outro que passa ao lado da Avenida dos Viajantes e corta alguns bairros como o São José e o Corcetti, nascente desconhecida pela autora.

# RISCOS

[74]: Mapa riscos



A antiga fábrica da CBC ocupa uma grande área e somente parte dela está sendo utilizada, há ainda uma parte considerável dela que permanece abandonada.

Os pontos de inundação e erosão ficam próximos aos córregos que passam no entorno. Esses problemas devem ocorrer devido a intervenção da população nesses terrenos (Fig. 75 e 76), que não estão marcados como APP.

[75]: área de APP, Campos Elíseos



FONTES: a autora, 2018.

[76]: área de APP, Campos Elíseos



FONTES: a autora, 2018.



A linha ferroviária e CBC são pontos significativos para o entorno e para a cidade de Varginha, são marcas do desenvolvimento da cidade. Hoje são pontos abandonados, mas tem potencial cultural. Há um projeto de transformar a linha férrea em uma ciclovia que liga toda uma parte da cidade, e a CBC (Fig. 79) poderia ser convertida em um parque urbano para auxiliar a SEMEL, oferecendo mais espaço para o treinamento de atletas e melhoria da saúde pública.

A Mina é utilizada para realizar alguns eventos da prefeitura, como a festa de réveillon. O alto da CEMIG é utilizado para a prática de atividade física e nos finais de semana muitos jovens se reúnem no local para beber e dançar. O Museu do ET (Fig. 78) ainda está em construção.

[78]: Memorial do ET

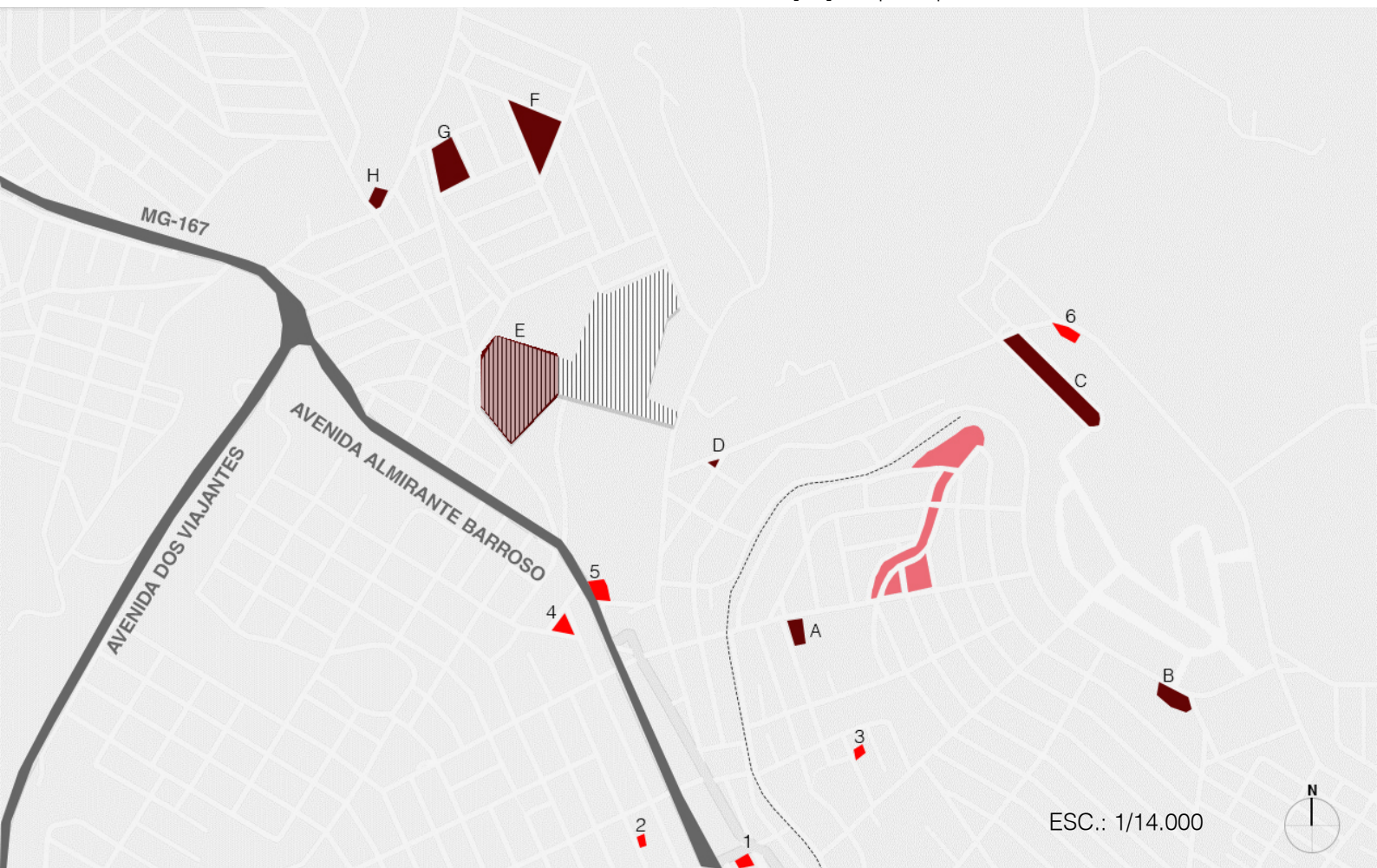


FONTE: a autora, 2018.

[79]: CBC



FONTE: a autora, 2018.



**Locais Públicos para praticar atividade física**

- A** Quadra poliesportiva
- B** Pista Bicicross Derek Reis
- C** Pista caminhada CEMIG
- D** Pça. Dalva Paiva Ribeiro
- E** SEMEL

- F** Praça das Rosas
- G** Pça. Girassóis
- H** Pça. São Geraldo

**Academias particulares**

- 1** Academia Mega Forma
- 2** Academia Bem-Estar
- 3** Pista caminhada CEMIG
- 4** Academia Bom Pastor
- 5** Hard & Strong Academia
- 6** Start Academia

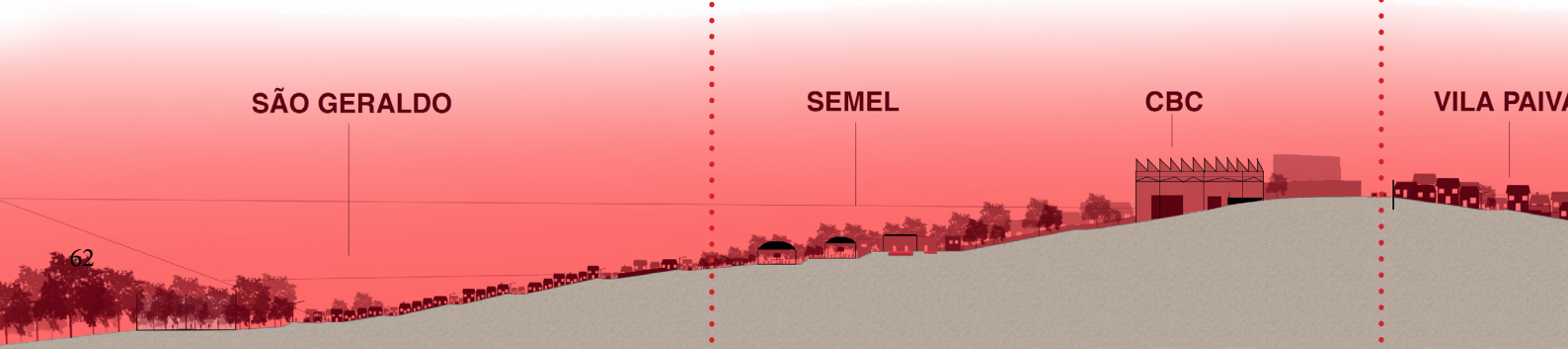
**Lazer**

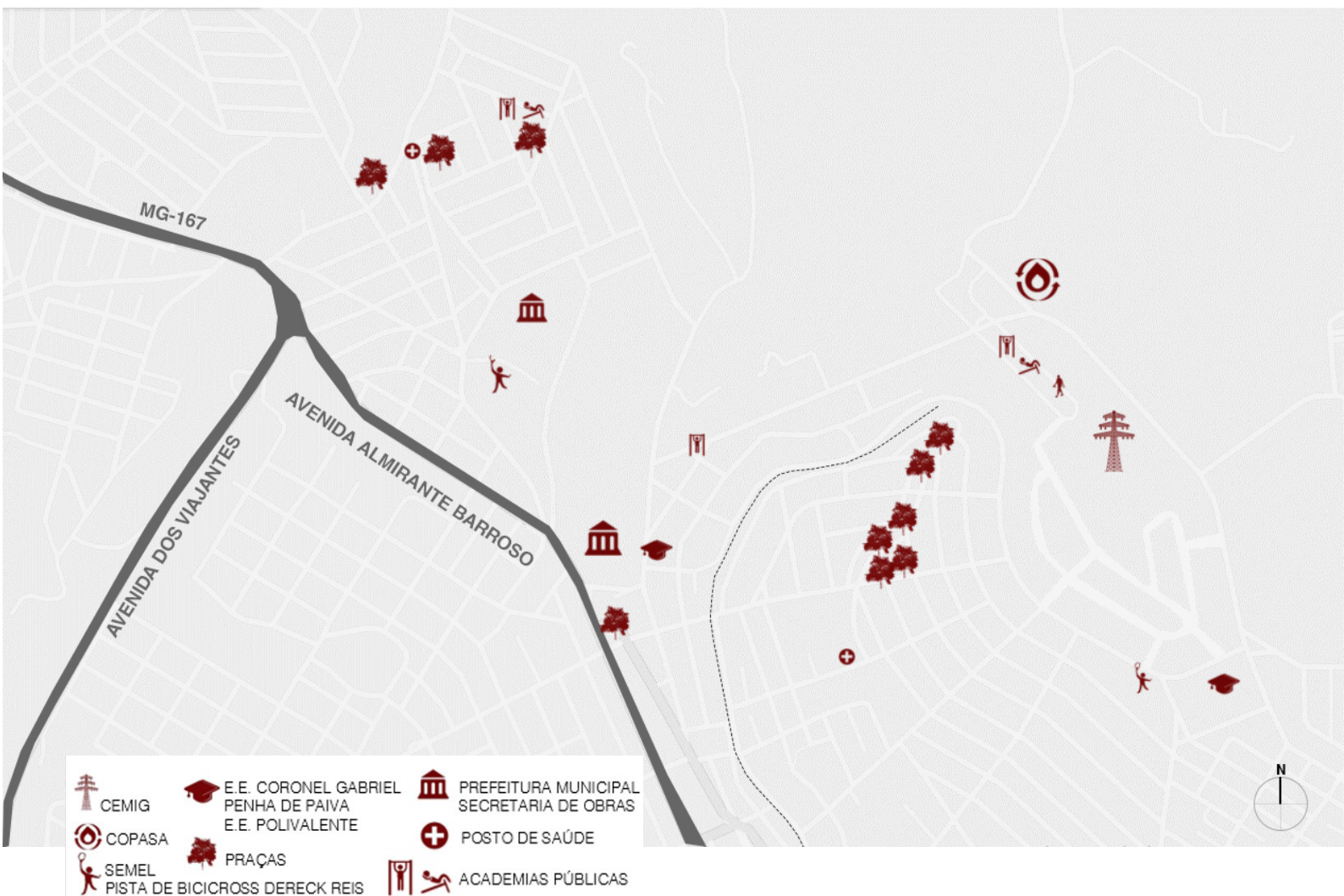
- Mina

Ativar o W

## ÁREA DE INTERVENÇÃO

[81]: Corte Longitudinal do entorno

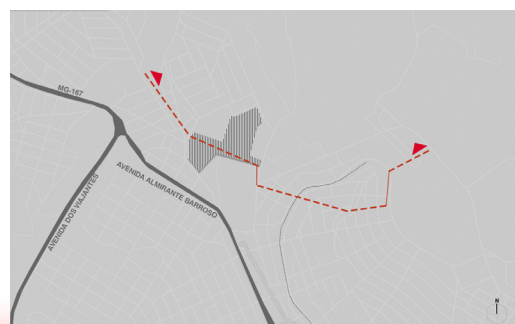




O entorno conta com um grande número de praças, as maiores são: a Praça da Mina, Praça das Rosas, Praça dos Girassóis e uma praça localizada no bairro São Geraldo (não foi encontrado nome da praça).

A COPASA e a CEMIG estão em um local muito utilizado pela população, poderia ter mais investimentos por parte delas para criação de novos programas de atividades físicas e cultural.

A região é carente no setor da educação, possuindo somente 2 escolas e 1 creche.



**BOM RETIRO**

**MINA**

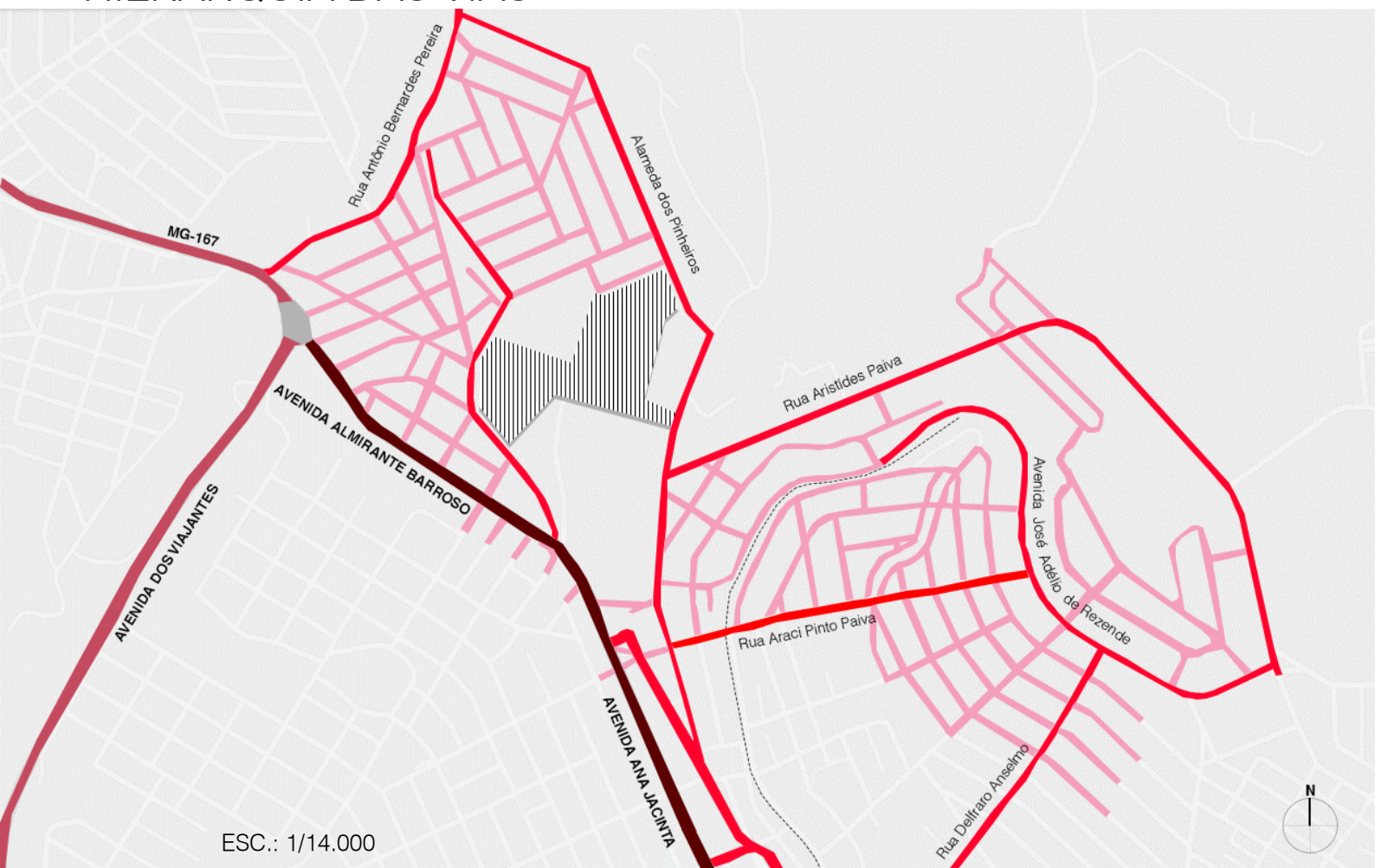
**CAMPOS ELÍSEOS**

**VILA PAIVA 2**

**VILA PAIVA  
PISTA CAMINHADA CEMIG**

# HIERARQUIA DAS VIAS

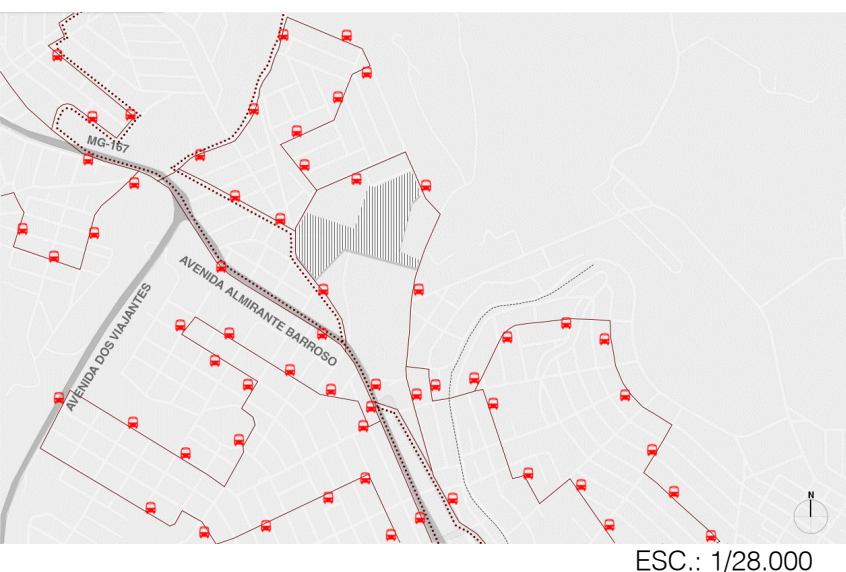
[83]: Mapa hierarquia de vias



A área de estudo fica próxima a uma das saídas da cidade. Está conectado a Avenida dos Viajantes e a MG-167 que leva até Três Pontas.

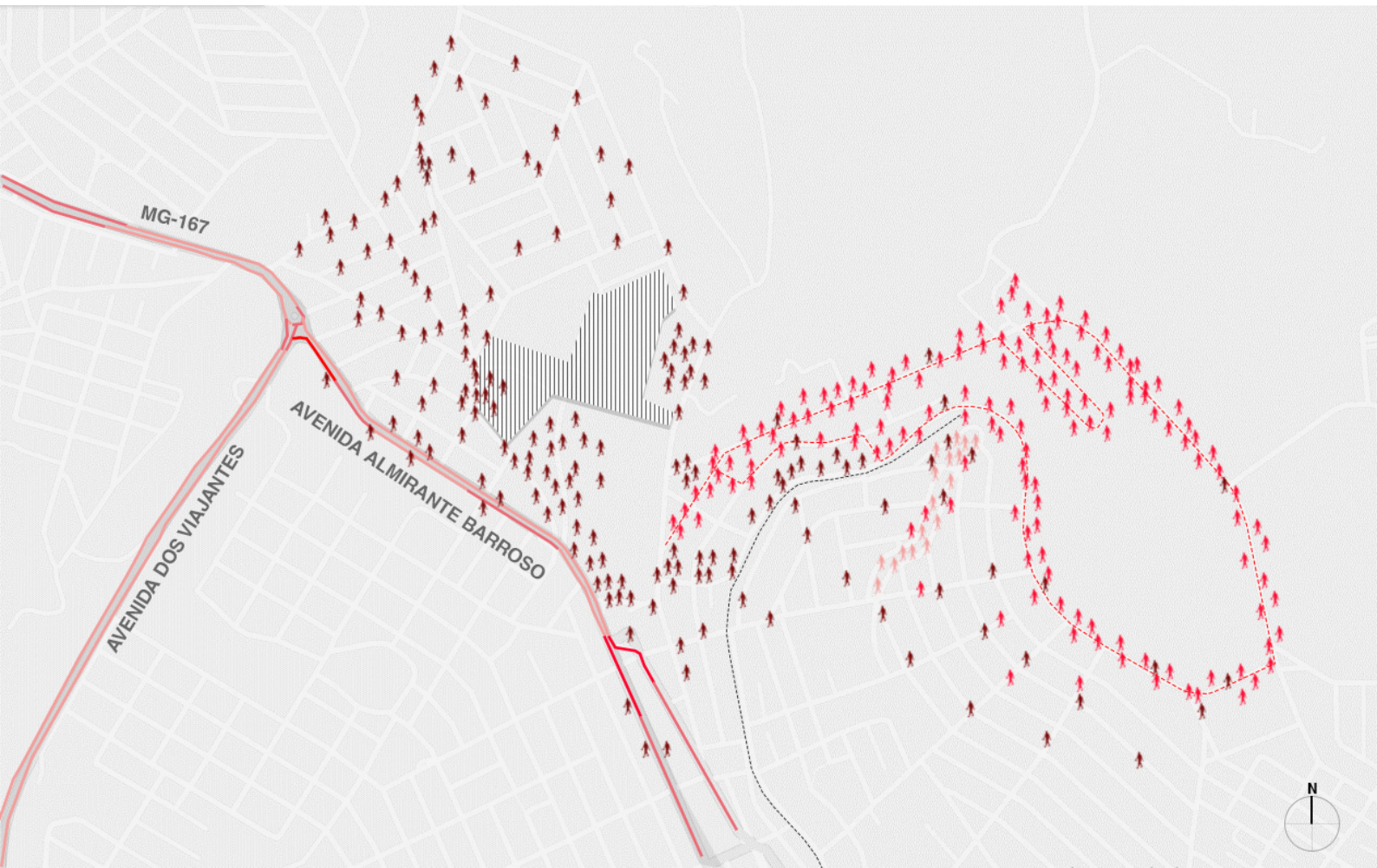
A Avenida Almirante Barroso é o principal acesso de quem chega pela MG-167 e é a única via arterial presente na área de estudo.

# TRANSPORTE PÚBLICO [84]: Mapa transporte público



- 02A- CORCETTI/CENTRO
- 20 – CENTRO/CAMPOS ELÍSEOS/  
BELA VISTA/ BOM PASTOR
- 09- RODOVIÁRIA/MONT SERRAT
- 01- RODOVIÁRIA/ PINHEIROS/  
PARQUE RINALDI/ JARDIM ÁUREA
- 02 – IMACULADA/ CORCETTI VIA  
SÃO GERALDO
- 13- RODOVIÁRIA/ ALAMEDA VIA  
BOM PASTOR





O fluxo de veículos é mais intenso na Avenida Almirante Barroso, que leva até a saída para Três Pontas e a Avenida dos Viajantes.

Durante a parte da manhã e da tarde, as pessoas lotam o alto da CEMIG, área utilizada para praticar atividade física.

[86]: Ponto de ônibus, Almirante Barroso

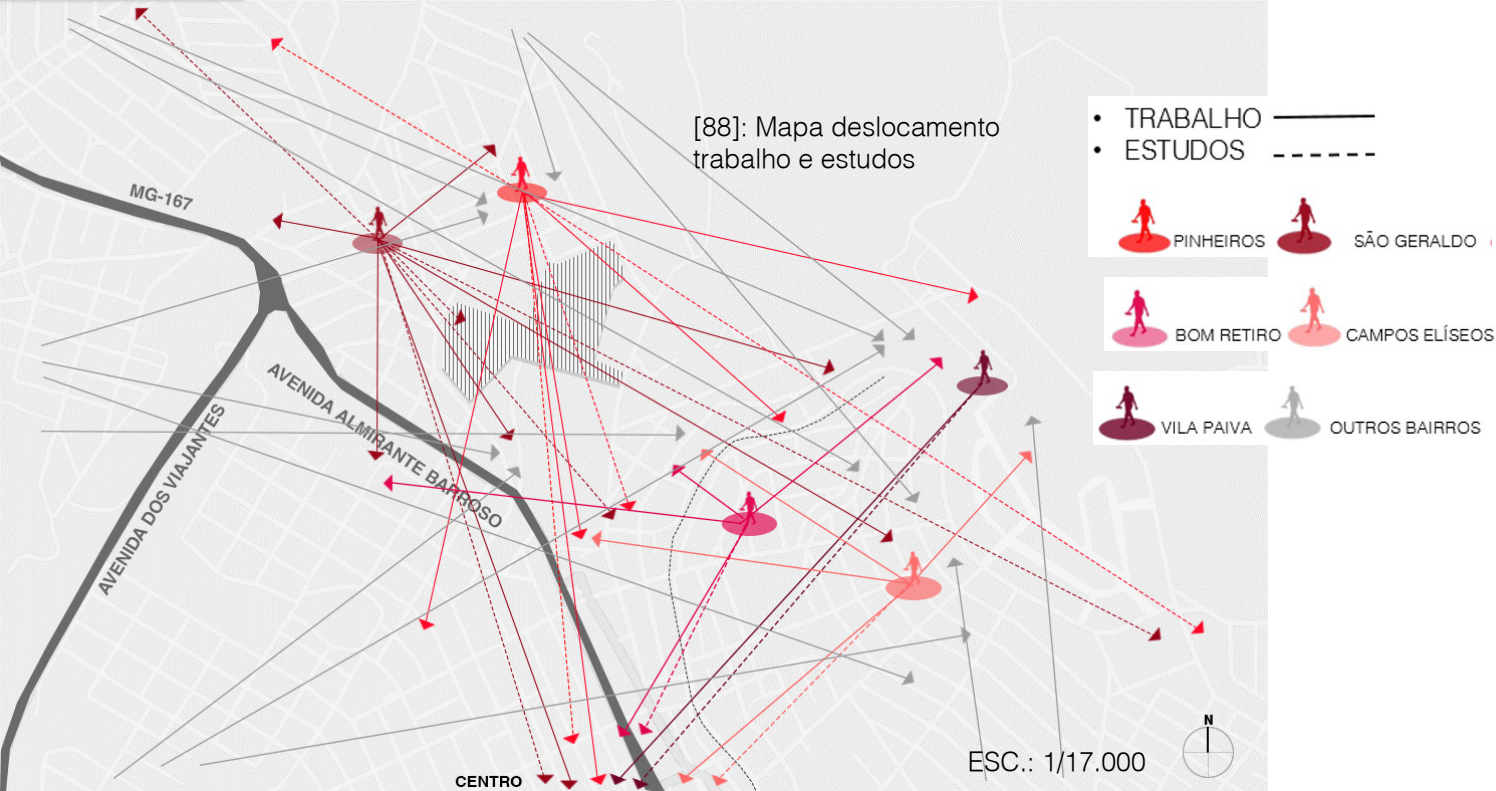


FONTE: a autora, 2018.

[87]: Ponto de ônibus, Praça das Rosas



FONTE: a autora, 2018.



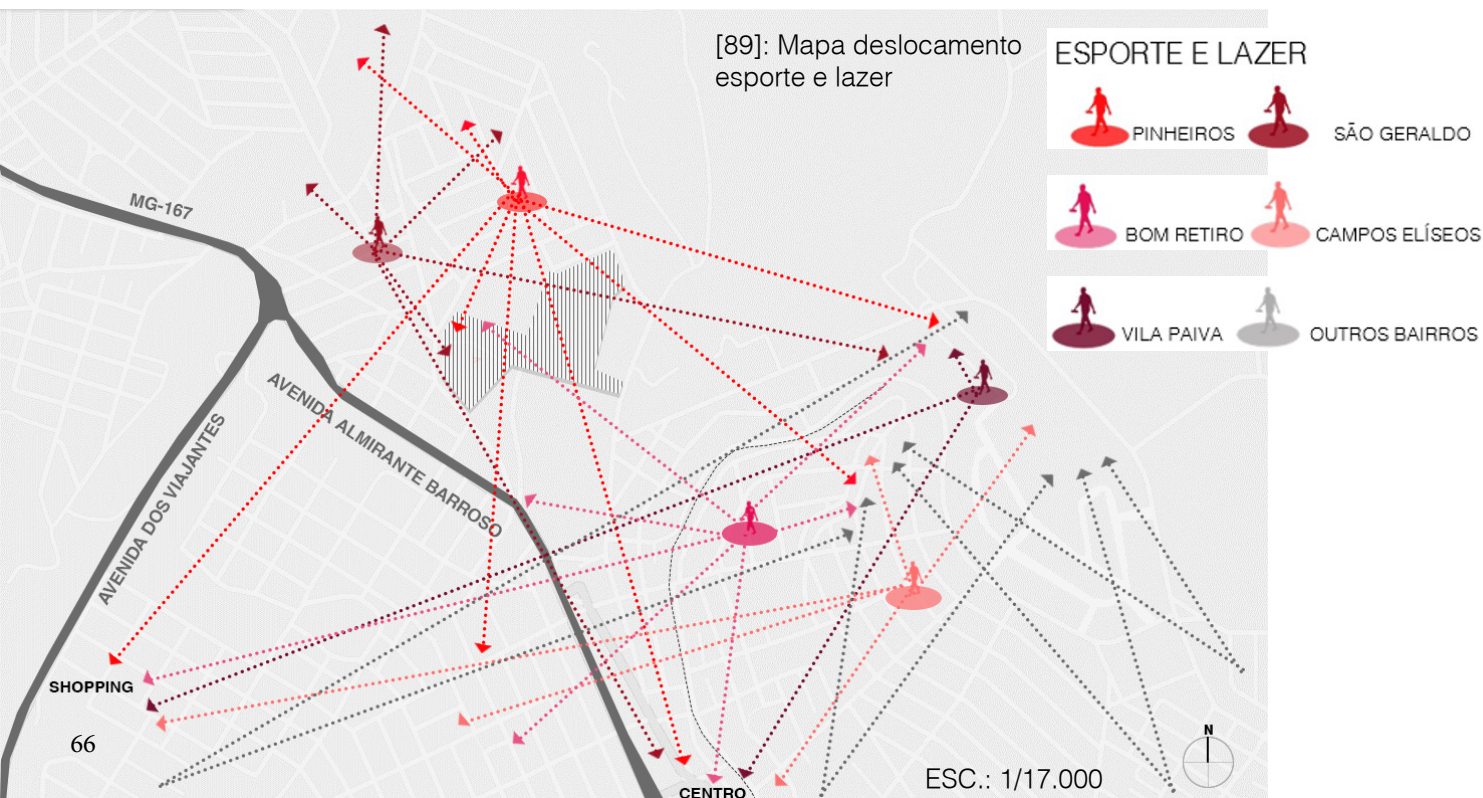
## DESLOCAMENTO

O entorno possui somente 2 escolas e 1 creche, fazendo que exista um fluxo de pessoas se deslocando para outras regiões da cidade para os estudos.

Os deslocamentos feitos para trabalhos ocorre tanto dentro do próprio entorno, de bairro para bairro, como para fora da área de estudo. A região também recebe trabalhadores vindos de outras regiões da cidade.

A pista de caminhada no alto da CEMIG é o local mais popular para a prática de atividades físicas na cidade. Recebe pessoas de todas as regiões, algumas chegam até o local de carro, outras a pé.

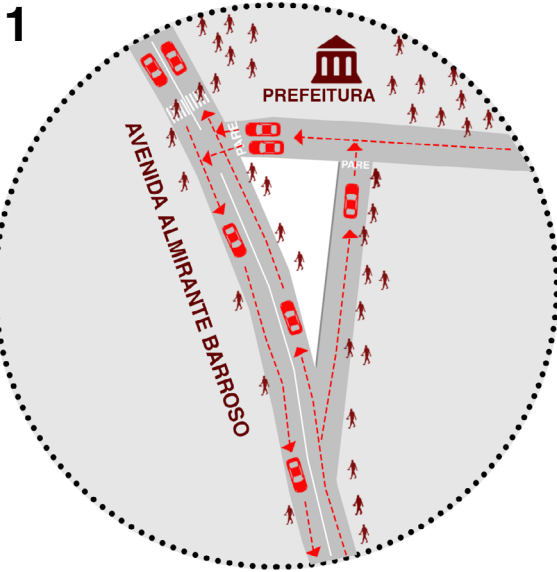
No quesito lazer, durante os finais de semana algumas pessoas utilizam Mina, mas desde sua inauguração o shopping tem sido a principal atração da cidade.



[90]: Mapa vegetação



[91]: Mapa vegetação



Somente uma via pode ser utilizada para sair da prefeitura, a qual se liga à Av. Almirante Barroso, que já possui grande fluxo de veículos. Essa situação também prejudica a travessia de pedestres. A espera de veículos pode causar congestionamentos recorrentes.

[92]: Ponto de conflito Diagrama 1



FONTE: Google Street View, 2016.

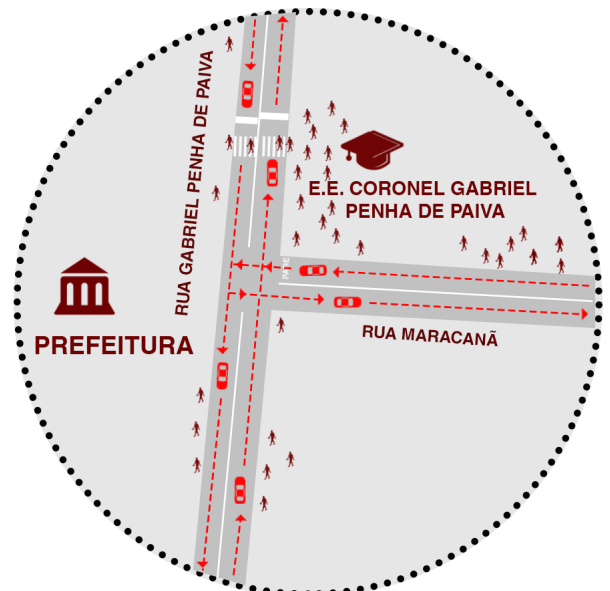
[94]: Ponto de conflito Diagrama 2



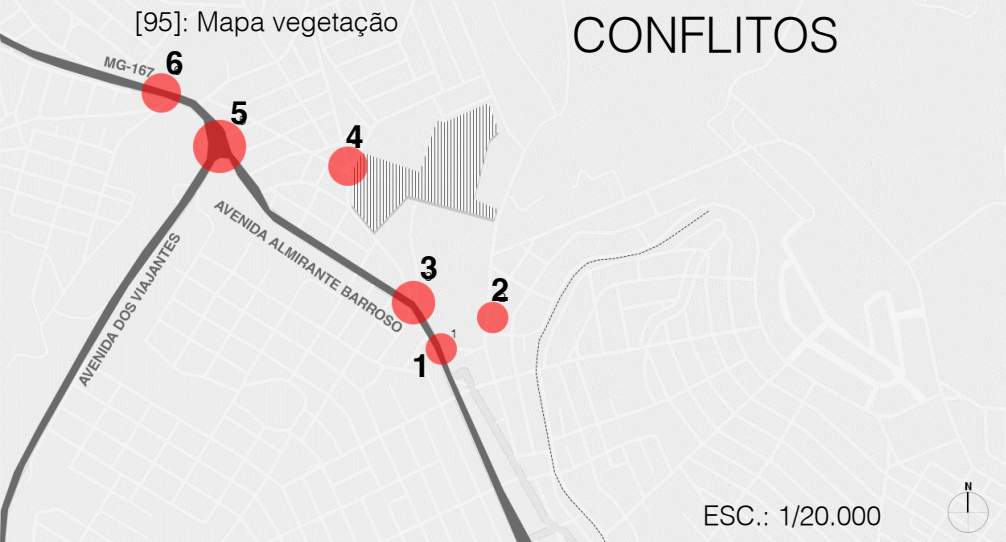
FONTE: Google Street View, 2016.

Na entrada da escola há uma faixa de pedestres. Consiste em ponto de conflito entre pedestres e veículos devido à convergência de horários de fim das aulas e final de expediente.

[93]: Mapa vegetação

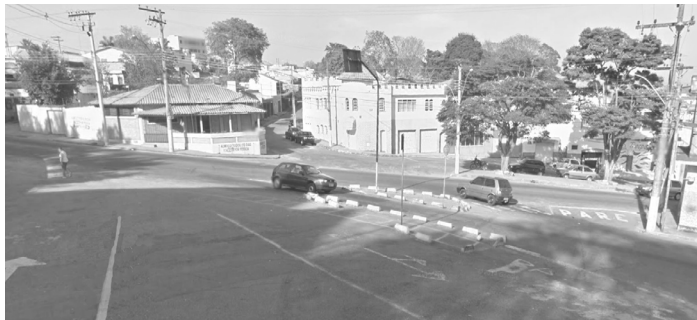


# CONFLITOS



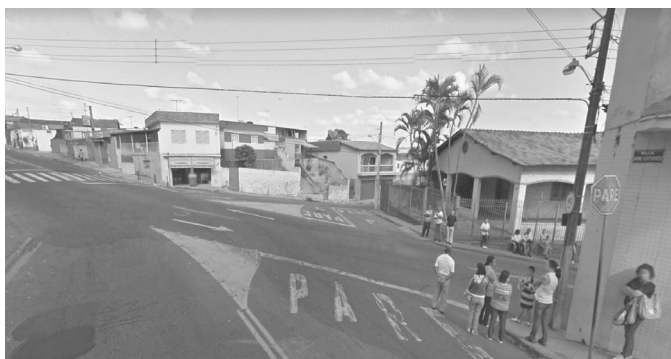
Existe um grande fluxo de veículos na Av. Almirante Barroso. Em horário de pico, demanda-se muito tempo para sair de uma via coletora e acessar a avenida. Não há faixas de pedestres nesse trecho da avenida.

[97]: Ponto de conflito Diagrama 3



FONTE: Google Street View, 2016.

[99]: Ponto de conflito Diagrama 4

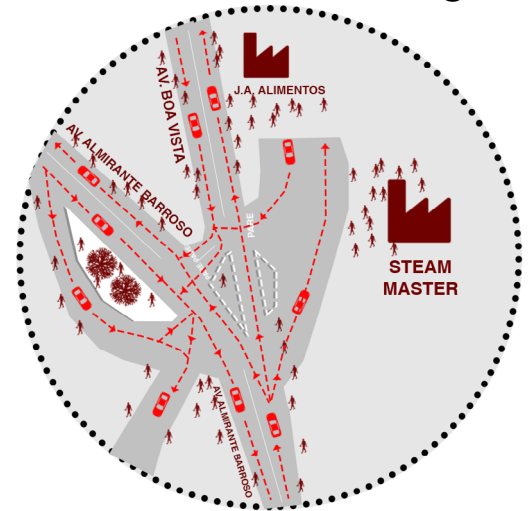


FONTE: Google Street View, 2016.

O desenho urbano problemático causa grandes conflitos entre pedestres-veículos e veículos-veículos. O espaço proporciona muitas opções de caminhos que o motorista pode fazer em um espaço fracamente delimitado, causando transtornos entre veículos. Por ser uma via coletora, há intensa circulação de veículos na área, inclusive caminhões e máquinas da prefeitura, que passam pelo local para acessar o estacionamento da Secretaria de Obras, além de ser o único ponto de acesso a SEMEL, lugar frequentado por muitas pessoas, especialmente crianças, o local se torna arriscado para pedestres.

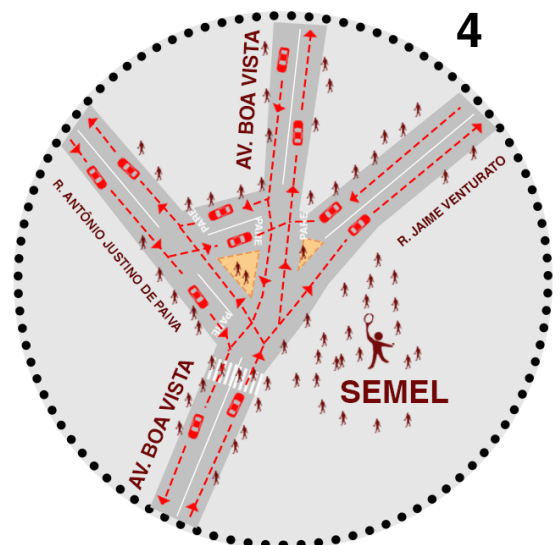
[96]: Mapa vegetação

3

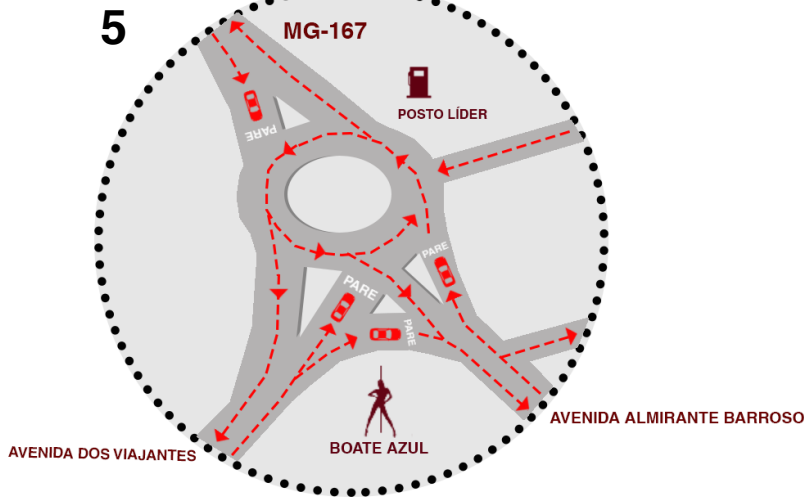


[98]: Mapa vegetação

4

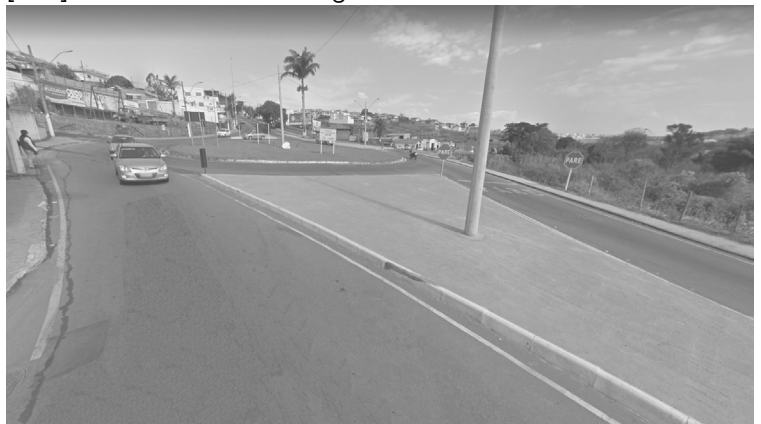


[100]: Mapa vegetação



No trevo da saída para Três Pontas foi necessário uma reforma devido aos acidentes que estavam ocorrendo na área, causados pela falta de respeito às sinalizações. Apresenta grande fluxo de carros, de pessoas que vão para a cidade à trabalho, estudo ou lazer, caminhões e ônibus, já que o trevo conecta duas rodovias, a MG-167 e a BR-491.

[101]: Ponto de conflito Diagrama 5



FONTE: Google Street View, 2016.

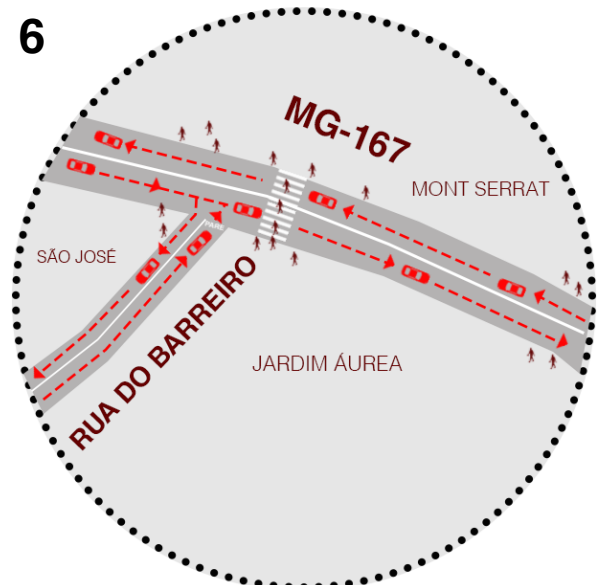
[103]: Ponto de conflito Diagrama 5



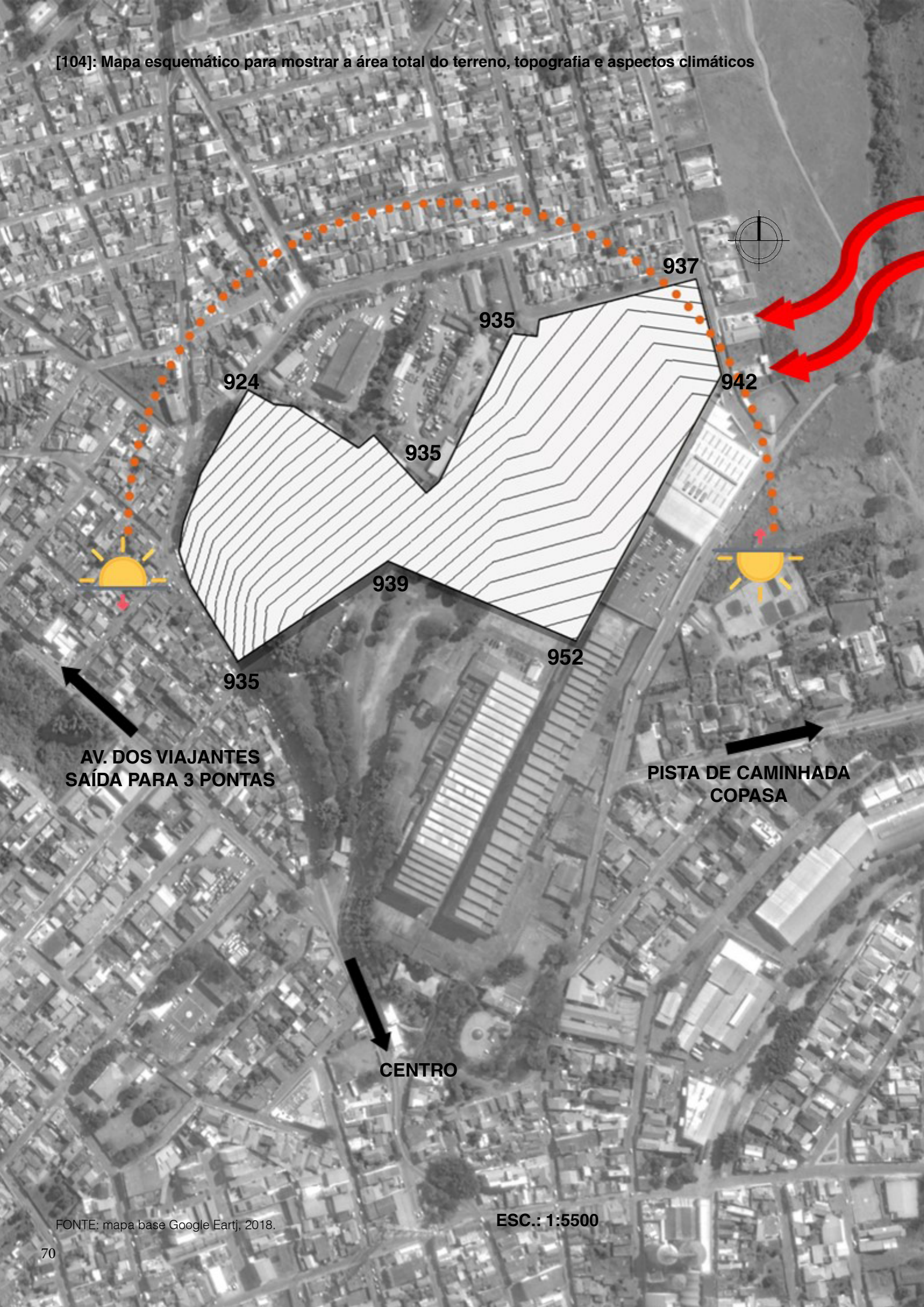
FONTE: Google Street View, 2016.

Este ponto fica localizado mais adiante do trevo. A rodovia MG-167 fica entre alguns bairros, todos de classe baixa. No local há circulação de pessoas considerável, incluindo a presença de crianças que utilizam as calçadas para brincar e andar de bicicleta.

[102]: Mapa vegetação



[104]: Mapa esquemático para mostrar a área total do terreno, topografia e aspectos climáticos



**AV. DOS VIAJANTES  
SAÍDA PARA 3 PONTAS**

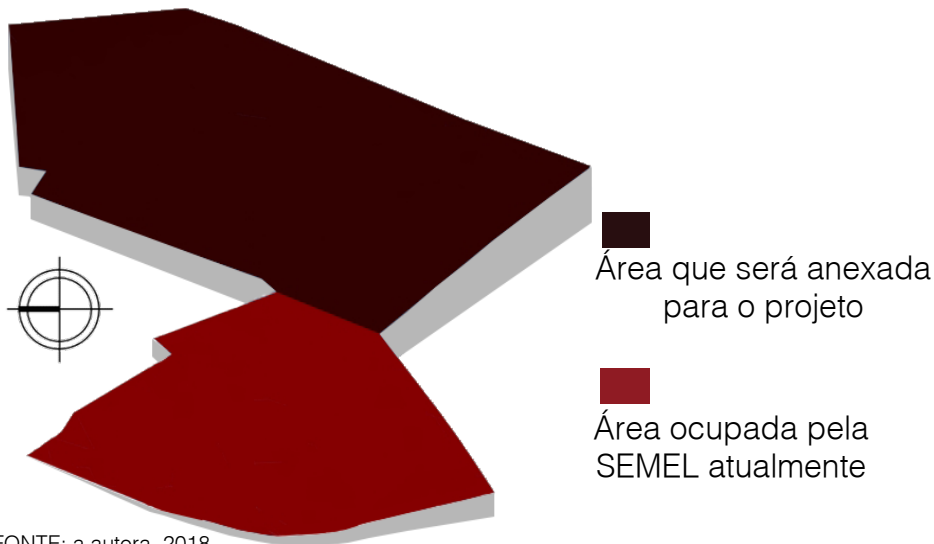
**PISTA DE CAMINHADA  
COPASA**

**CENTRO**

# 3.6 LEVANTAMENTO DO TERRENO

O terreno já contém edificações, as quais não serão inteiramente aproveitadas para esta proposta. A topografia (Fig. 105) é apropriada para que hajam poucas movimentações de terra, talvez nenhuma, em prol de alcançar acessibilidade nos padrões técnicos de inclinação. A presença arbórea é pouco expressiva, pretende-se manter todas as unidades.

[105]: Topografia



FONTE: a autora, 2018.

## Dados do terreno

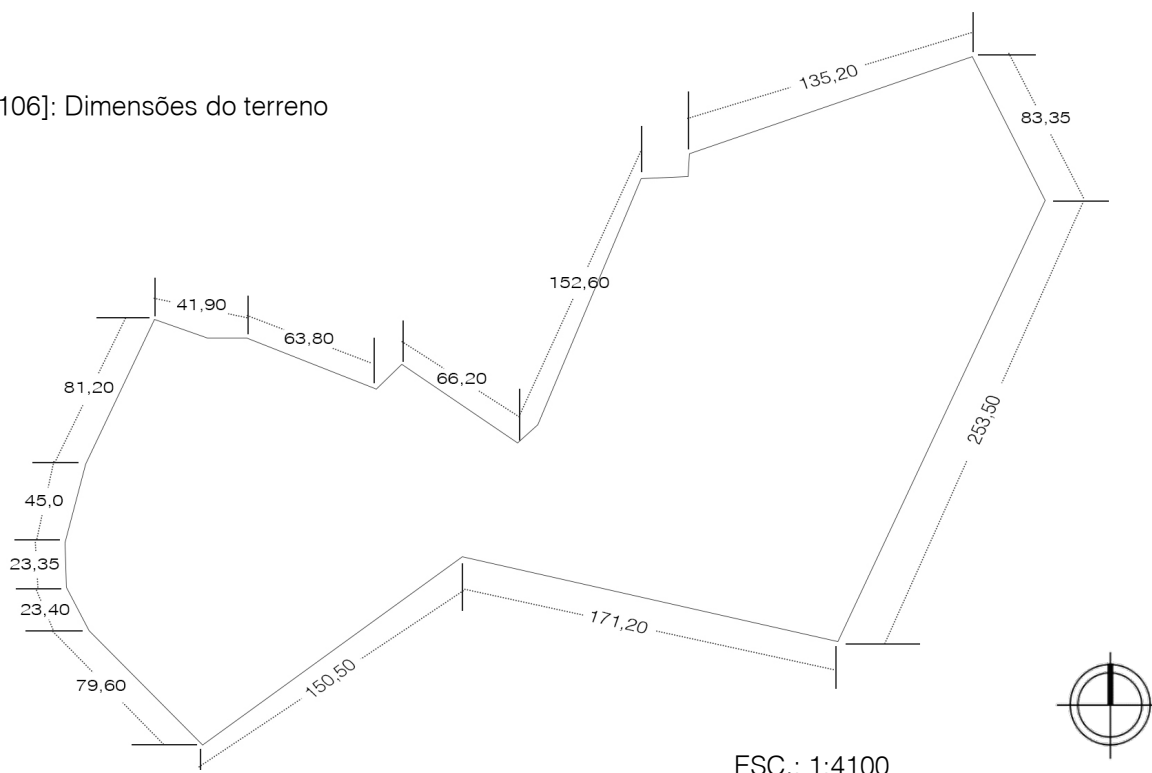
Área SEMEL: 27.460,15m<sup>2</sup>  
Área anexada: 46.100,75m<sup>2</sup>  
Área Total: 73.560,90m<sup>2</sup>

Perímetro: 1.421,90m

Cota mais baixa: 924m  
Cota mais alta: 952m

Maior dimensão: 253,50m  
Menor dimensão: 23,35m  
(Fig. 106)

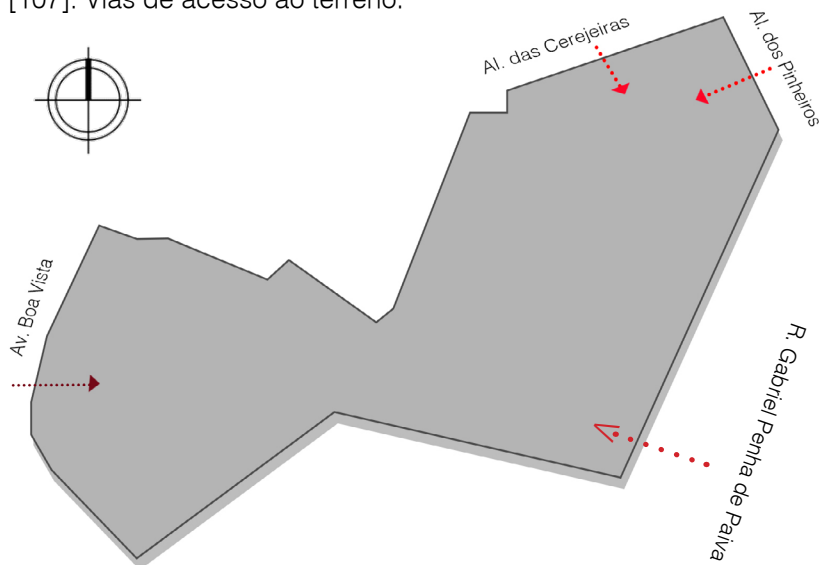
[106]: Dimensões do terreno



FONTE: a autora, 2018.

# ACESSOS

[107]: Vias de acesso ao terreno.



FONTE: Mapa base Google Maps, 2018.

A atual área da SEMEL possui somente um acesso, pela Avenida Boa Vista (Fig. 108), que possui um grande fluxo de veículos, dificultando o acesso. Ao anexar o novo terreno, será possível criar 3 novos acessos, um pela Alameda das Cerejeiras, outro na Alameda dos Pinheiros e na R. Gabriel Penha de Paiva (Fig. 109 e 110). Com isso, os moradores e usuários do entorno não precisarão mais contornar toda a fábrica para acessar os outros bairros, como é feito hoje em dia.

[108]: Acesso Av. Boa Vista



FONTE: Autora, 2018.

[109]: Acesso Al. Cerejeiras



FONTE: Google Earth, 2018.

[110]: Acesso R. Gabriel P de Paiva



FONTE: Google Earth, 2018.

## INFRAESTRUTURA EXISTENTE

Tanto a área já utilizada pela SEMEL, quanto a o novo terreno, já contém edificações. Na figura 120, do número 2 ao 12, são representadas as edificações existentes dentro do terreno da SEMEL. No novo terreno há um galpão da antiga fábrica da CBC (Fig. 111 e 112) e possui aproximadamente 5.000m<sup>2</sup>.

A maior parte da vegetação se encontra no terreno da SEMEL, assim como as árvores de maior porte. O terreno que será anexado possui uma pequena área asfaltada, de frente para o galpão, o restante é composto por grama.



[111]: área interna do galpão existente no terreno



FONTE: a autora, 2018.

[112]: área interna do galpão existente no terreno



FONTE: a autora, 2018.

## ANÁLISE FÍSICO-AMBIENTAL

**Relevo** é pouco acentuado, com inclinação média de 8,1%, com sentido de escoamento de água pluvial no sentido leste-oeste. Devido a declividade suave do terreno, é possível distribuir as edificações por toda sua extensão, sem dificultar o acesso.

**Vegetação** presente no local é em sua maioria, nativa e de grande porte. O projeto das edificações deverá respeitar a vegetação, sem necessitar a retirada de nenhuma árvore.

**Clima** no local é bastante ameno, devido a presença da vegetação, há muitas sombras e ventilação.

**Solo** na área ocupada pela SEMEL é em boa parte asfaltado e o terreno anexado gramado, tendo somente uma pequena área em frente ao galpão asfaltada. Como a área será destinada para a prática de esportes e atividades físicas, será necessário a troca do asfalto por um piso mais adequado para a finalidade do projeto, como pisos mais claros e que absorvam mais o impacto das articulações. Quanto as áreas gramadas, haverá a substituição da grama por uma mais resistente ao pisoteio, pois esses locais também servirão para atender aos usuários.

**Poluição** do ar no local não é diferente da presente em outras áreas de muito movimento da cidade, já a poluição sonora é um pouco mais agravada devido a presença de duas fábricas e um hipermercado que fazem fronteira com o terreno. Pretende-se amenizar esses problemas com a implantação de uma camada vegetativa mais densa nas fronteiras com essas edificações.

**04**

# **REFERÊNCIAS PROJETUAIS**

**4.1 Centro Esportivo L'Atalante**

**4.2 Centro de Esportes e Fitness Virginia G. Piper (SpoFit)**

**4.3 Campus do Centro Nacional de Esportes La Defense**



## FICHA TÉCNICA

Escritório: KOZ Architectes  
 Arquitetos: Christophe Ouhayoun, Nicolas Ziesel e Cécile Gayraud  
 Localização: Paris, França  
 Área: 3545m<sup>2</sup>  
 Ano: 2016

### Materiais:

Madeira, metal, concreto, dry-wall e vidro.

### Construção:

A construção do ginásio foi pensada de modo que a transição para os espaços de atividades fosse mais espontânea ao mesmo tempo em que nenhuma atividade interfira na outra. A edificação está estruturada em torno da “catedral”, que é a entrada principal do centro esportivo e tem vista para a parede de escalada. Fazer o pavilhão e a parede de escalada semienterrados, faz com que o edifício possa ter uma boa altura e ainda ter uma generosa quantidade de iluminação natural.



[117]: quadra poliesportiva



FONTE: Archdaily

[115]: parede de escalada



FONTE: Archdaily

O L'Atalante, foi escolhido primeiramente devido a intenção do projeto de se fazer um centro esportivo público por dentro e por fora, tanto pelo trajeto que continuou aberto ao público que já utilizava dessa forma quanto na utilização de vidros nessa fachada do caminho, convidando quem está do lado de fora para a prática esportiva. Assim será o projeto realizado neste trabalho. Hoje, os moradores locais não têm a opção de um caminho mais curto, fácil e agradável, com a queda dos muros da fábrica passarão a ter essa opção. Dentro do parque haverá complexos esportivos públicos, também com fachadas de vidro para que a população possa assistir aos atletas enquanto treinam.

## 4.3 CENTRO DE ESPORTES E FITNESS VIRGINIA G. PIPER (SpoFit)



FONTE: Archdaily

A acessibilidade para todos significava incorporar elevadores e rampas amplos, permitindo que os usuários de cadeira de rodas transitassem entre os andares superior e inferior. Um centro aquático acessível com vestiários e chuveiros foi criado exclusivamente para atender às necessidades desse grupo diversificado.

Todos os regulamentos estabelecidos no American Disabilities Act (ADA) foram seguidos para garantir que os usuários do centro Virginia G. Piper pudessem desfrutar das instalações em toda a extensão. A equipe de design, em alguns casos, adaptou diretrizes de projeto mais rigorosas com base na observação real e experiência adquirida na primeira fase do Disability Empowerment Center concluído em 2009 .

“Uma das coisas que achamos muito útil para as pessoas que são novas em seus ferimentos é o apoio dos colegas. Muitos deles chegam a sentir que sua vida acabou e nunca mais poderão fazer nada. Quando saem da reabilitação, muitas vezes tem certeza de que sua vida será limitada. Então, elas entram aqui e vêem pessoas com o mesmo tipo de lesões, que se divertem jogando basquete e rugby em cadeira de rodas e escalada em rocha. Eles aprenderão como adaptar o equipamento para trabalhar com seus ferimentos” (Amber Blanchard, gerente do SpoFit)

### Conceito:

O Virginia G. Piper Sports e Fitness Center não é apenas um complexo para pessoas com deficiência desenvolverem e manterem um estilo de vida saudável, é também um local de encontro, é lá que pessoas que achavam que nunca mais iriam praticar um esporte ou ser ativo encontram outras pessoas que passaram pelo mesmo e podem conversar sobre isso através de uma atividade que achavam que nunca mais desempenhariam.

O Objetivo do SpoFit é remover todas as barreiras culturais, sociais e físicas em relação ao esporte e a sociedade. Em um curto período de tempo, o campus tornou-se um centro de referência para atividades esportivas, culturais, educacionais, sociais, recreativas e competitivas para a Greater Phoenix Disability Community. O fato de colocar a acessibilidade em primeiro plano só fez do SpoFit um centro mais convidativo, de acordo o relatório Desenhado para o Movimento, acessibilidade é a chave para que a cidade se torne mais ativa.

## FICHA TÉCNICA

Escritório: Baldinger Architectural Studio  
Arquitetos: Ilan Baldinger, Aaron Reddy e Greg Wedge  
Localização: Phoenix, Arizona, EUA  
Área: 4.200m<sup>2</sup>  
Ano: 2012

terracota sendo as principais cores externas, enquanto os tons utilizados no interior criam uma atmosfera relaxante para os usuários do centro.

### Infraestrutura:

O SpoFit possui duas quadras esportivas de tamanho normal com uma parede de escalada na lateral. Acima da sala de musculação a uma pista suspensa e seu acesso é feito por rampa. Da academia e da pista é possível ver as piscinas, que são externas e equipadas com elevadores e rampas. As quadras esportivas têm aros de 10 e 8 polegadas para permitir que os jovens joguem basquete mais competitivo, superar cada vez mais as expectativas. Também acomodarão vôlei sentado, futebol, rúgbi e outros esportes coletivos.

[119]: Fachada posterior



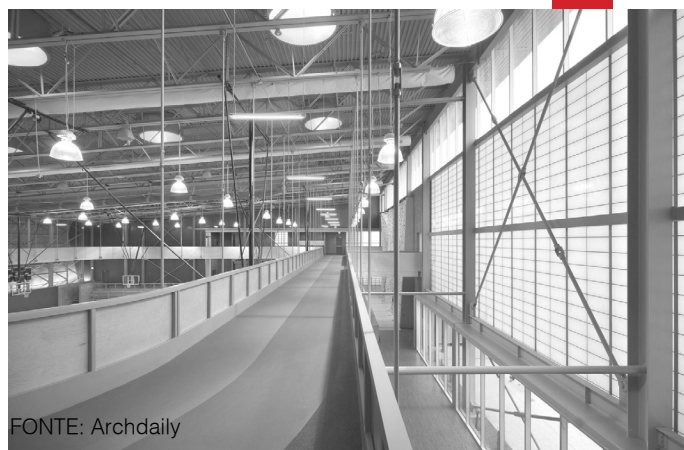
FONTE: Archdaily

[120]: academia



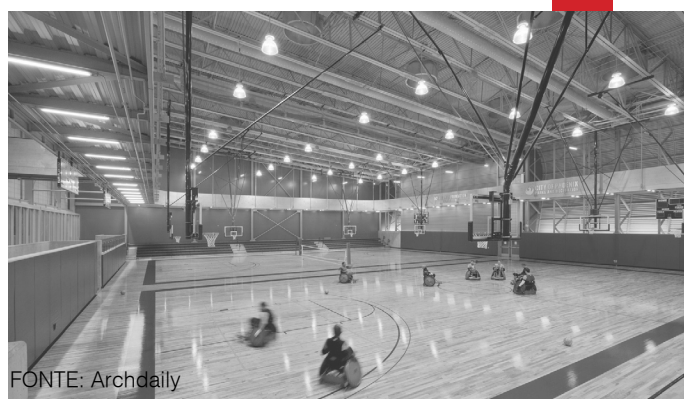
FONTE: Archdaily

[121]: pista de corrida elevada



FONTE: Archdaily

[122]: quadras poliesportivas



FONTE: Archdaily

[123]: piscinas com elevadores e rampas



FONTE: Archdaily

## Materiais:

Steel-frame, pisos de borracha específicos para cada tipo de uso/área, vidro, madeira, concreto, tijolo e estuque.

## Construção:

O esqueleto estrutural existente foi mantido e ampliado para criar uma instalação ecológica de última geração. Os espaços escuros e confinados do edifício existente são agora expandidos através do uso de paredes do chão ao teto, inundando os interiores com luz natural.

“Muitas vezes, quando os complexos esportivos são construídos, ter instalações ou equipamentos para deficientes é algo secundário. No entanto, no Centro de Esportes e Fitness Virginia G. Piper, esse é o objetivo principal.” Ilan Baldinger

[124]: Parede de escala



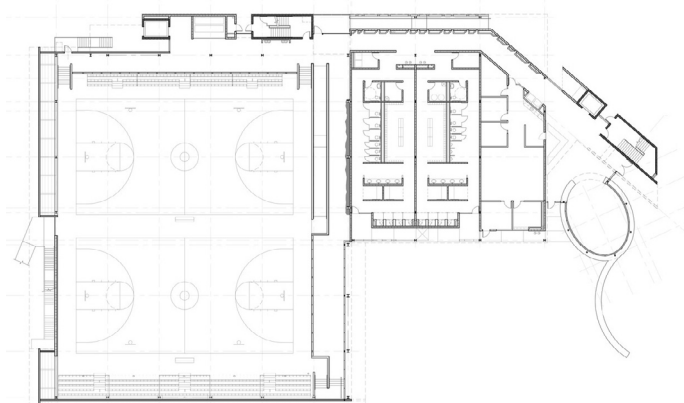
FONTE: Archdaily

[126]: Vestiários

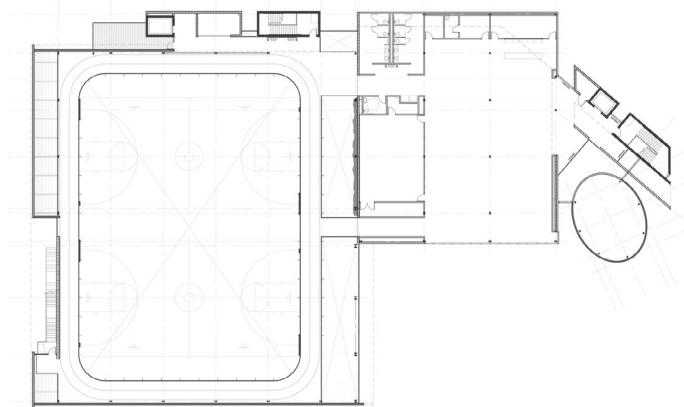


FONTE: Archdaily

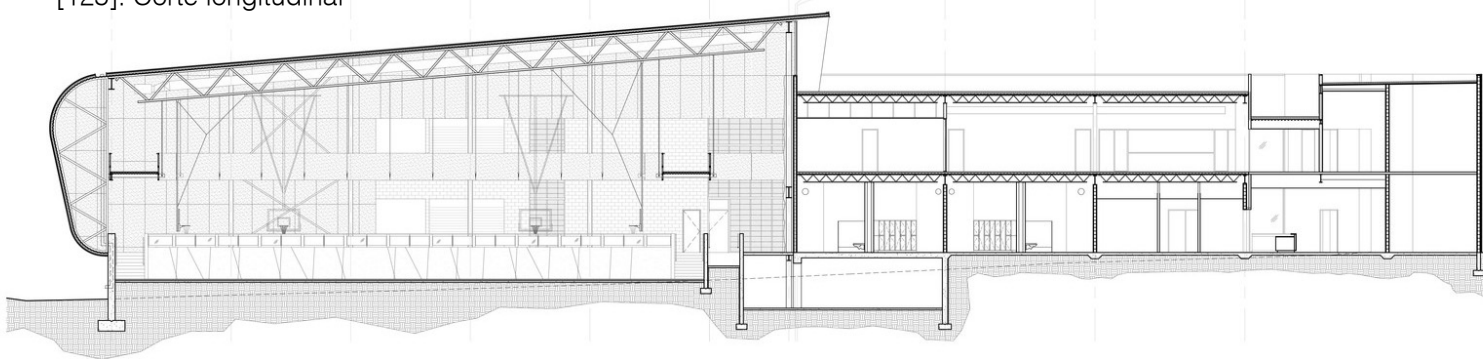
[127]: Planta baixa térreo



[128]: Planta baixa primeiro pavimento



[125]: Corte longitudinal



section 'h-h'

scale 1:50

FONTE: Archdaily





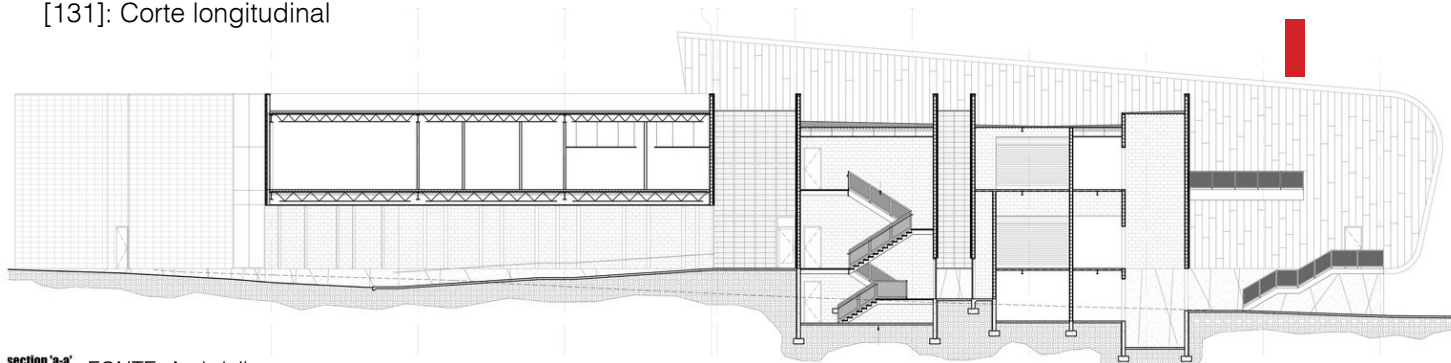
FONTE: Archdaily

[130]: Recepção



FONTE: Archdaily

[131]: Corte longitudinal



section 'a-a'  
scale 1/8" = 1'-0" FONTE: Archdaily

Complexos esportivos precisam começar a ser projetados pensando na acessibilidade em primeiro plano, afinal se algo foi feito para ser público, por definição é necessário que seja acessível a todos. Colocar o projeto de acordo com as normas de acessibilidade, não faz com que o complexo seja só acessível para aqueles a qual a norma foi destinada (deficientes visuais, físicos e mentais, idosos e grávidas), faz com que seja acessível a todos.

O SpoFit é somente o segundo complexo esportivo que segue essa linha de raciocínio e possui uma infraestrutura completamente acessível para todos os tipos de usuários. E o tema acessibilidade em programas esportivos é pouco explorado, o que torna o SpoFit uma ótima referência.

## 4.4 CAMPUS DO CENTRO NACIONAL DE ESPORTES DE LA DEFENSE



FONTE: Archdaily

Por 50 anos, o bosque de Fontainebleau abrigou o CNSD, um centro de formação esportiva de militares franceses. Devido a desorganização do local e a distribuição das infraestruturas que eram ultrapassadas. O Ministério da Defesa resolveu dar início ao projeto de reconstrução do local e abrir as portas do complexo para civis terem a oportunidade de praticar esportes em um espaço que oferece uma boa infraestrutura e ótima localização.

### Conceito:

O local foi redesenhado pensando em uma grande clareira no bosque de Fontainebleau. O conceito do projeto parte das características militares do local, como o edifício administrativo, localizado na Praça das Armas, que reflete a força e o equilíbrio. A praça, verdadeiro centro de gravidade do projeto, oferece aos militares e civis o conforto de uma casa do clube com vista para os campos de treinamento, com vistas claras do equipamento esportivo e da floresta.

### Infraestrutura:

O La Defense, possui uma parede de escalada, piscina olímpica, academia, pista de atletismo externa e indoor, salas para treinamento de lutas, como boxe, judô, jiu-jitsu, etc. Salas de dança, campo de futebol e de rúgbi, áreas para treinamento de tiro, equitação e ginásios esportivos, com quadras de basquete, vôlei e handebol e ginásio para treinamento de atletas de ginástica olímpica.

Além da infraestrutura relacionada à prática esportiva, o centro ainda contém prédios habitacionais, hotéis, restaurantes e um centro administrativo com salas de reunião.

[133]: Vista do complexo de lutas



FONTE: Archdaily

## FICHA TÉCNICA

Arquitetos: Barthélémy & Griño  
Localização: Fontainebleau, França  
Área: 72.000m<sup>2</sup>  
Ano: 2015

### Materiais:

Steel-frame, madeira e vidro.

### Construção:

A reforma do local foi realizada em três fases:

- Reorganizar e restaurar as áreas verdes e limpar o campus.
- Estruturar a parte urbana do local, para que todos tivessem fácil acesso aos centros esportivos, organizar as circulações. Criação de alguns pontos simbólicos, como a Praça das Armas e a Esplanada dos Esportes.
- A inserção dos novos edifícios não poderia causar tanto impacto, por isso escolheram a madeira como principal material, reflete o caráter arborizado do campus.

A forma como o La Defense soube explorar o grande terreno em que está localizado, para que todos os usuários possam circular pelo parque enquanto observam outros praticando uma diversificada gama de atividades esportivas.

Como a escolha dos materiais conversou com o bosque de forma leve.

[134]: Piscina



FONTE: Archdaily

[135]: pista de atletismo interna



FONTE: Archdaily

[136]: distribuição dos complexos pelo terreno



FONTE: Archdaily

[137]: Praça das Armas e edifício administrativo



FONTE: Archdaily

**05**

# **CONCEITO E PARTIDO**

**5.1 Conceito**

**5.2 Fluxograma**

**5.3 Partido**

## 5.1 CONCEITO

# mo.vi.me

Quanto mais se desenvolve a economia, mais cresce o índice de sedentarismo, o qual gera custos ao país que não existiriam se este investisse em saúde a longo prazo, como esporte na cidade para a geração atual a ser mantido pelas próximas gerações, no intuito que se tornem mais saudáveis e menos custosas à saúde pública.

Varginha tem muitos espaços públicos, nem todos são bem utilizados, mas possuem potencial para aplicação de atividades esportivas e de lazer. O terreno inutilizado da CBC poderia se tornar mais uma indústria ou outro tipo de empreendimento particular. Contudo, é melhor que este terreno se torne um parque inclusivo para otimizar a infraestrutura para o treinamento dos atletas da SEMEL e espaço de passagem aberto e agradável. Em outras palavras, quebrar uma estrutura segregacionista e criar um espaço de respiro no cotidiano dessa parte da cidade que já apresenta uma cultura esportiva - tanto pela SEMEL quanto pela pista de caminhada da Vila Paiva, ambas muito frequentadas.

Tal abertura acarreta no reconhecimento do trabalho dos atletas, porque a população entrará em contato com o cotidiano deles, reconhecerá seus rostos, seus nomes e assistirá seus esforços. Há, no Brasil, atletas olímpicos passando fome, em Varginha nem sabemos quem nossos atletas são e o que fazem. Esporte gera empoderamento e orgulho. Dizer que se é da cidade de uma campeã de judô é motivo de orgulho, diferente de dizer “a cidade do ET” que não apresenta nada sobre ufologia para visitação pública, por exemplo. Os atletas da SEMEL possuem muitas conquistas, isso é ainda mais admirável devido a precariedade que se apresentam as instalações para seu treinamento. O nível de desempenho deles ultrapassa a qualidade do espaço oferecido.

O parque urbano esportivo também é uma iniciativa de segurança para quem caminha na Vila Paiva e compete espaço com automóveis, sem conforto ambiental proporcionado por arborização ou pavimentação própria para atividades físicas de grande impacto. A intenção é criar uma infraestrutura que ofereça apoio, como playgrounds, cafés, comércios, gramados, uma série de atividades públicas ao longo do dia e também durante a noite, pois oferece segurança à vizinhança e aos frequentadores, uma característica desejada aos espaços públicos. Em suma, o parque deve oferecer espaços de treinamento condizentes com os resultados apresentados pelos atletas da SEMEL, servir aos outros atletas da cidade, ao lazer dos cidadãos e conectá-los ao esporte de maneira que isso seja motivo de orgulho e empoderamento da cidade.

# n.to

1. Ato ou efeito de mover(se).

2. *p.ext.* conjunto de ações de um grupo de pessoas mobilizadas por um mesmo fim.

*p.met.* partido, agrupamento, organização que vise mudanças políticas.

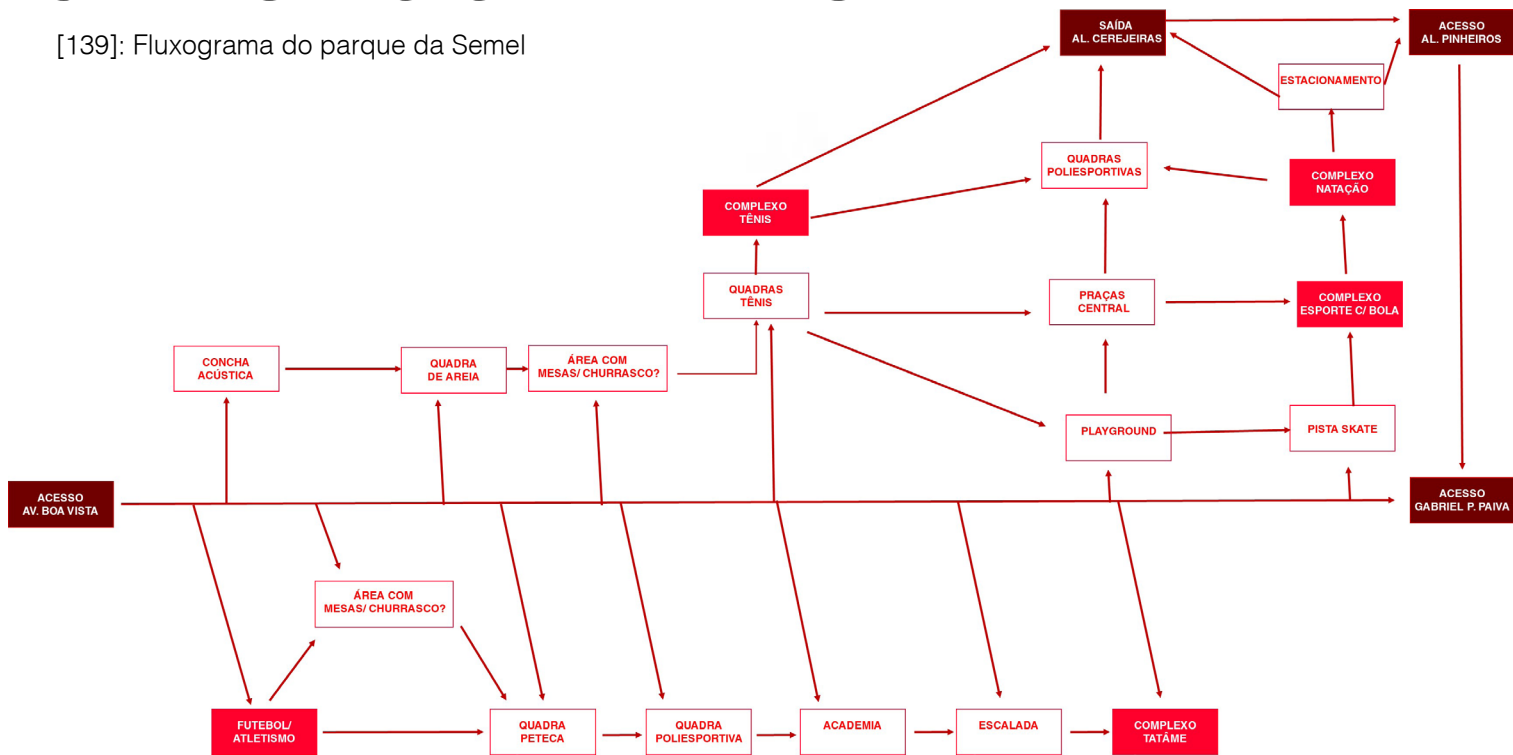
3. *fil.* processo de mudança ou alteração das relações internas ou externas de um sistema.

[138]: Freedom, Estados Unidos



# 5.3 FLUXOGRAMAS

[139]: Fluxograma do parque da Semel



Varginha vem se desenvolvendo muito nos últimos anos, há uma quantia significativa de novos bairros e hotéis, além do novo shopping. Todavia, espaços públicos de esporte e lazer não estão surgindo com a frequência devida, Varginha está se tornando gradativamente uma cidade não caminhável. E não é por falta de áreas livres que estes espaços não estão sendo criados. Varginha possui dois grandes parques, com um enorme potencial turístico, educacional e para lazer e esportes, no entanto, ambos estão em condições precárias e não são alvos de nenhum interesse público.

[140]: Fluxograma indicando o potencial que Varginha tem para se tornar uma cidade esportiva



Como foi analisado neste trabalho, o fluxograma ao lado (Fig. 140), mostra como Varginha tem potencial para se tornar uma cidade esportiva, permeável e caminhável. Foram marcados no mapa, praças, parques, alguns centros de esporte, o estádio de futebol, locais que a população utiliza para práticas de atividades físicas, áreas institucionais de alguns dos novos bairros que ainda não foi concretizado nenhum projeto e alguns terrenos vazios, que podem ser de uso temporário para seu entorno. A conexão de algumas áreas pode ocorrer com o projeto de ciclovia na linha férrea, criando um "TrainLine Park" que se estende pela cidade.



## 5.3 PARTIDO

O projeto em questão busca o reconhecimento dos atletas e técnicos pela população. Isso pode gerar sentimento de apropriação dos times e de orgulho do outro, da cidade (a existência das torcidas prova o quanto os atletas necessitam de apoio). A ideia é criar áreas de acesso livre para a população entre os núcleos do complexo, de forma que esses caminhos criados se tornem um parque a ser utilizado para atividades físicas e lazer, concomitantemente aos treinos dos atletas nos núcleos de acesso restrito.

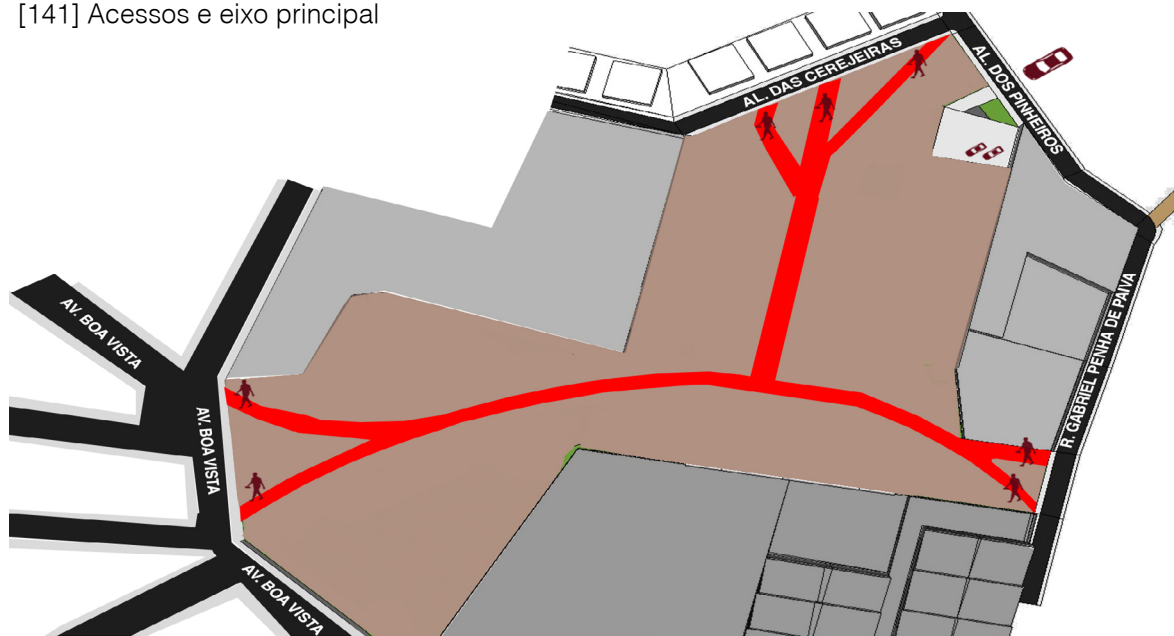
Varginha tem potencial para ser uma cidade esportiva, porém o projeto deve mostrar que não só a SEMEL pode receber esportes, mas outros pontos da cidade também. O terreno atual gera mais impacto inicial, um ponto de partida para o resto da cidade. Está próximo de duas grandes praças da cidade, localizadas no bairro Pinheiros, mas estão abandonadas. A única vista que se tem para o terreno são muros e os galpões. Alguns moradores plantaram jardins para mudar a vista que têm, devido ao incômodo que gera visualizar constantemente uma fábrica abandonada. Com este projeto, a visão seria de um local ativo, onde a população se apropria. As edificações da SEMEL criam uma imagem de deterioração, o que se estende para as atividades efetuadas pela secretaria e desvaloriza a imagem que se tem dos próprios atletas.

Materialidade: vidro na parte mais baixa do complexo, para que as pessoas, ao passar, possam assistir ao treino dos atletas - como se fossem vitrines de um estilo de vida mais saudável. Pisos nas áreas de caminhada e dentro dos complexos nas áreas de atividade revestidos com pavimentação emborrachada, em favor das articulações – dos atletas e da população, a qual conta com muitos idosos. Placas fotovoltaicas geram energia em todas as edificações. Piscinas com sistema de limpeza de ozônio, um sistema mais inteligente e de fácil manutenção, que não prejudica a saúde de quem utiliza, pois dispensa produtos químicos. O complexo possui acesso somente para pedestres. Estacionamentos somente na Alameda dos Pinheiros, para incentivar o uso de outros modais.

A ligação da Av. Boa Vista com Alameda dos Pinheiros e a Rua Gabriel Penha de Paiva pretende deixar a área aberta para circulação, porque as pessoas procuram o caminho mais curto. Assim, passar entre árvores e áreas de treinamento atlético torna-se um caminho mais interessante, além de estimular a atividade

física, uma alternativa a dar a volta na fábrica abandonada. Todos os complexos devem seguir as normas de inclusão e acessibilidade em primeiro plano, pensando no treinamento de paratletas e outros grupos de pessoas com necessidades especiais.

[141] Acessos e eixo principal

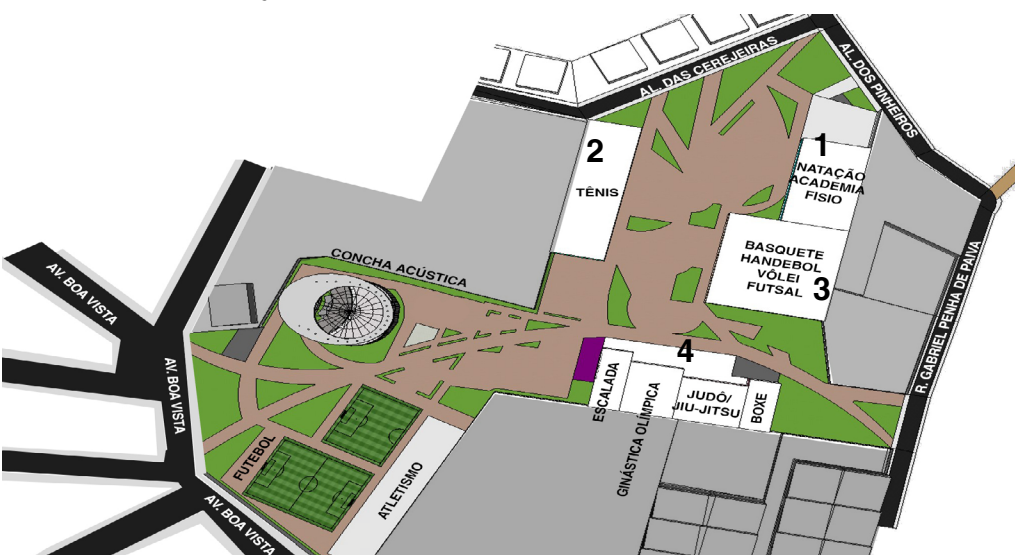


FONTE: A autora, 2018.

Os acessos principais demonstrados no organograma (Fig 141) mostram a ligação entre a Avenida Boa Vista, a Al. das Cerejeiras e a R. Gabriel Penha de Paiva

Na referência projetual do centro esportivo L'Atalante, antes da instalação do projeto, a população local utilizava o terreno como passagem, para cortar caminho, assim, o projeto público foi pensado para que os usuários locais não perdessem esse passagem. A ideia é transmitida nesta proposta.

[142] Setorização

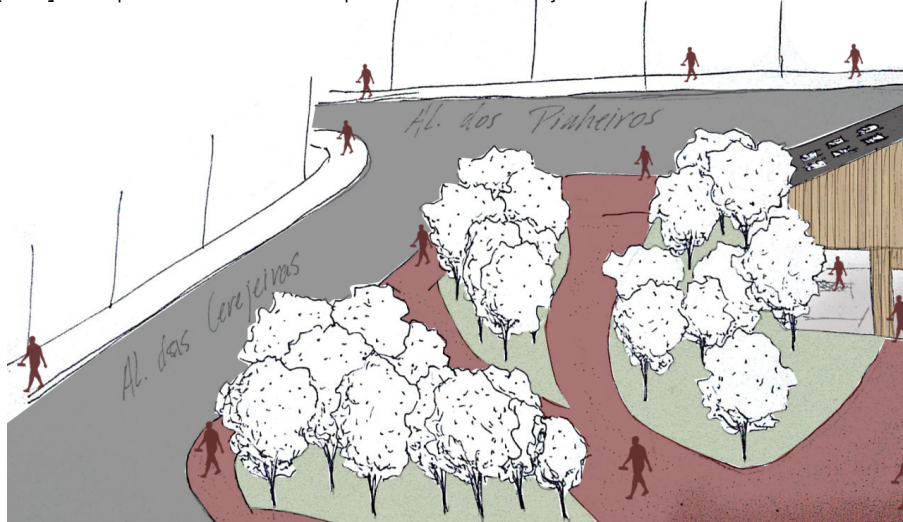


A setorização (Fig. 142) foi feita a partir da área estimada de cada complexo. Somente o futebol e o atletismo ficam em áreas abertas.

- Complexo 1: 2600m<sup>2</sup>
- Complexo 2: 3300m<sup>2</sup>
- Complexo 3: 4.900m<sup>2</sup>
- complexo 4: 5000m<sup>2</sup>

FONTE: A autora, 2018.

[143] Perspectiva do acesso pela Al. das Cerejeiras



FONTE: A autora.

As modalidades esportivas foram divididas em complexos de acordo suas características e área necessária.

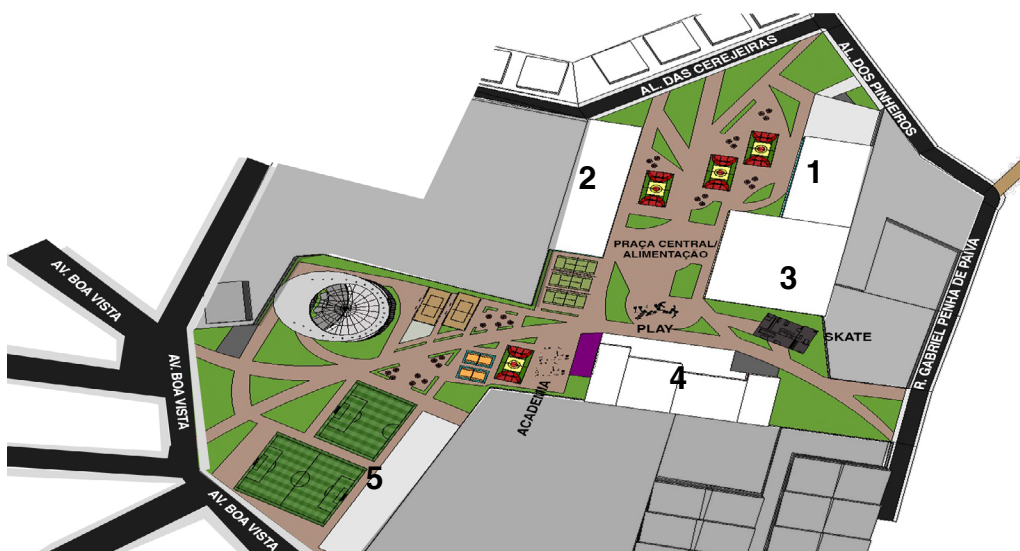
1- Natação, academia e acompanhamento (nutri o e fisioterapia);

2- T nis;

3- Esportes de quadra e bola (basquete, vôlei, handebol e futsal);

4- Esportes com tatame (boxe, judô, jiu-jitsu, gin tica olímpica e escalada);

5- Futebol e atletismo.



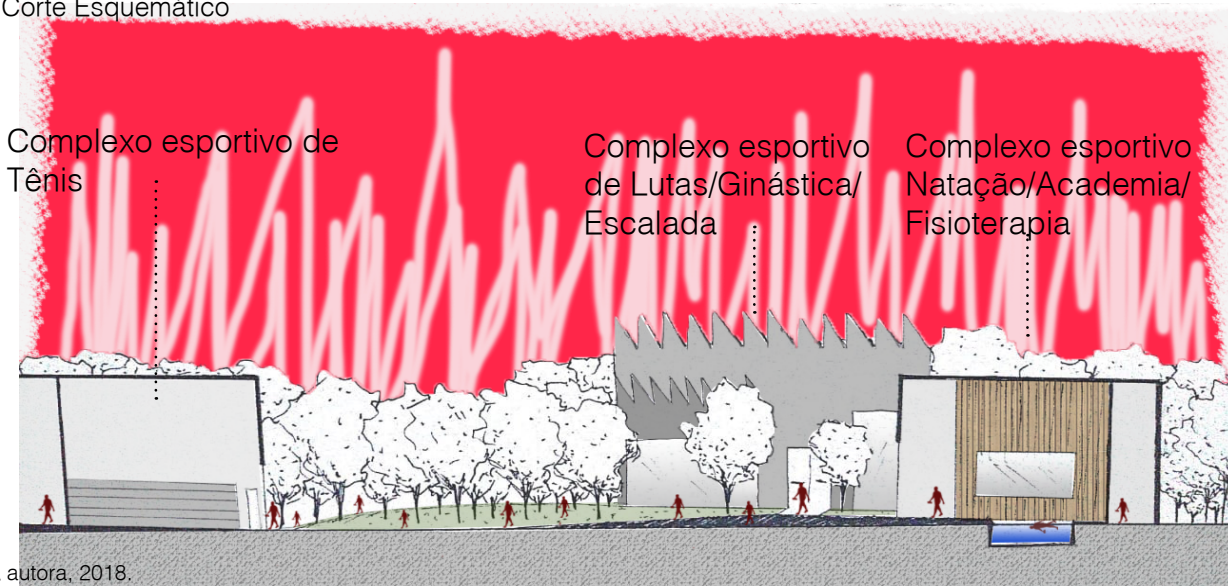
FONTE: A autora, 2018.

A perspectiva tenta demonstrar como seria a rela o dos moradores da Al. das Cerejeiras com a nova SEMEL aberta ao público.

O centro esportivo oferece uma nova paisagem para esses moradores, e traz movimento para a área, que não possui atividades, movimenta o e fluxo de pessoas nem durante o dia, muito menos a noite.

[ 144] Plano de massas

[145] Corte Esquemático



FONTE: A autora, 2018.

06

# CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho utilizou uma abordagem diferente dos outros trabalhos com tema de arquitetura esportiva. Ao invés de focar nas estruturas, foi embasado no esporte como estilo de vida, educação e saúde, sua manifestação nas cidades e influência na população. O que permitiu que o diagnóstico apresentasse análises de campo com esses fatores em mente, porque é interessante para a pesquisadora o diálogo entre os espaços de intervenção, seu acesso livre como um parque, e o cotidiano dos moradores ao redor com os funcionários e atletas da SEMEL.

Ao analisar o exemplo de Londres, foi possível perceber a influência que empreendimentos esportivos podem apresentar para a cidade inteira, não somente seu local de aplicação. Ainda são possíveis demais estudos sobre essa vivência e aceitação de acessos livres e restritos para complexos esportivos, mas para a proposta mostrou-se bastante produtiva.

Os resultados são apresentados no partido, pode-se dizer que foram satisfatórios e os objetivos alcançados. Abriu-se o terreno da fábrica abandonada para um complexo esportivo de acesso livre, formando um parque entre as edificações, denominadas núcleos esportivos. O partido seguiu o conceito de movimento e é apresentado nos caminhos criados e na transparência das edificações onde os atletas treinarão. É necessário que os profissionais de arquitetura, construtoras e administradores públicos virem seus olhares para áreas degradadas da cidade, em vista de recuperá-las, não somente procurar novos terrenos na região periférica não consolidada.

O assunto ainda necessita de fontes de informação mais acessíveis e pesquisas que apresentem os resultados das aplicações, além das soluções utilizadas. Como a população lida com isso em diversos aspectos, bem como a aceitação do poder público.

**07**

**ANEXOS**

LEGENDA



Disponível Não Disponível

TABELA 1 - RELAÇÃO DE LOCAIS COM AULAS E TREINAMENTO DE ESPORTES EM VARGINHA

Modalidade	Escola	Particular	Pública
Futebol de campo Masculino	Colégio Marista	Disponível	
Futebol de campo Masculino	SEMEL		Disponível
Futebol de campo Masculino	Boa esporte clube		Disponível
Futebol de campo Masculino	Sesi		Disponível
Futebol de campo Masculino	Clube Campestre	Disponível	
Futebol society Masculino	Brazuca Society	Disponível	
Futebol society Masculino	Society Allianz Arena	Disponível	
Futebol society Masculino	Sest Senat		Disponível
Futebol de campo Feminino		Não Disponível	Não Disponível
Futebol Society Feminino		Não Disponível	Não Disponível
Futsal Masculino	Colégio Santos Anjos	Disponível	
Futsal Masculino	Colégio Marista	Disponível	
Futsal Masculino	SEMEL		Disponível
Futsal Masculino	Sesi		Disponível
Futsal Masculino	Clube Campestre	Disponível	
Futsal Feminino	Colégio Santos Anjos	Disponível	
Futsal Feminino	Colégio Marista	Disponível	
Futsal Feminino	SEMEL		Disponível
Handebol Masculino	Colégio Santos Anjos	Disponível	
Handebol Masculino	Colégio Marista	Disponível	
Handebol Masculino	SEMEL		Disponível

Modalidade	Escola	Particular	Pública
Handebol Masculino	Clube Campestre		
Handebol Feminino	Colégio Santos Anjos		
Handebol Feminino	Colégio Marista		
Handebol Feminino	SEMEL		
Vôlei Masculino	Colégio Marista		
Vôlei Masculino	Colégio Santos Anjos		
Vôlei Masculino	Clube Campestre		
Vôlei Masculino	SEMEL		
Vôlei Masculino	Sesi		
Vôlei Feminino	Colégio Santos Anjos		
Vôlei Feminino	Colégio Marista		
Vôlei Feminino	Sesi		
Vôlei Feminino	Clube Campestre		
Vôlei Feminino	SEMEL		
Tênis Masculino/Feminino	Clube Campestre		
Tênis Masculino/Feminino	SEMEL		
Judô	Clube Campestre		
Judô	SEMEL		
Judô	Academia Nissei de Judô		
Judô	Academia Mega Forma		
Judô	Giarolla Brazilian Jiu Jitsu Academia		
Judô	Academia Ribas Family		



Modalidade	Escola	Particular	Pública
Jiu-Jitsu	SEMEL		
Jiu-Jitsu	Academia Mega Forma		
Jiu-Jitsu	Giarolla Brazilian Jiu Jitsu Academia		
Jiu-Jitsu	Academia Ribas Family		
Jiu-Jitsu	Escola de Jiu-Jitsu Barcelona		
Natação	SEMEL		
Natação	Sesi		
Natação	Academia Bom Pastor		
Natação	Clube Campestre		
Natação	Peixinho Dourado		
Natação	Golfinho		
Atletismo	SEMEL		
Bicicross	SEMEL		
Rugby Masculino	Bairro de Fatima		

# REFERÊNCIAS

08

# BIBLIOGRÁFICAS

ABASCAL, Eunice Helena Sguizzardi. **Cidade e arquitetura contemporânea: uma relação necessária.** 2005. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitectos/06.066/410>>. Acesso em: 09 nov. 2018.

ARCHDAILY. **Sport and Fitness Center for Disabled People.** Disponível em: <<https://www.archdaily.com/587732/sport-and-fitness-center-for-disabled-people-baldinger-architectural-studio>>. Acesso em: 16 jan. 2015.

AUSTRIAN, Ziona; ROSENTRAUB, Mark S.. **Cities, Sports and Economic change: A retrospective assessment.** Journal Of Urban Affairs. Cleveland, p. 549-563. maio 2002.

BAETA, Mateus. **Esporte terá investimento de R\$ 51,34 milhões do Governo Federal até dezembro de 2018.** 2017. Disponível em: <<http://www.esporte.gov.br/index.php/ultimas-noticias/209-ultimas-noticias/57869-esporte-tera-investimento-de-r-51-34-milhoes-do-governo-federal-ate-dezembro-de-2018>>. Acesso em: 20 nov. 2018.

BORGES, Thiago T. et al. **Association Between Knowledge and Practice in the Field of Physical Activity and Health: A Population-Based Study.** Journal Of Physical Activity And Health, [s.l.], v. 12, n. 7, p.1005-1009, jul. 2015. Human Kinetics. <http://dx.doi.org/10.1123/jpah.2013-0534>. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/25153624>>. Acesso em: 19 nov. 2018.

BRAGA, Fernanda Bozzi. **Complexo esportivo em Vila Velha.** 2012. 108 f. TCC (Graduação) - Curso de Arquitetura, Universidade Vila Velha, Vila Velha, 2012.

BRANT, Julia. **Campus do Centro Nacional de Esportes de La Defense.** Disponível em: <[https://www.archdaily.com.br/br/786155/campus-do-centro-nacional-de-esportes-de-la-defense-barthelemy-and-grino?ad\\_medium=gallery](https://www.archdaily.com.br/br/786155/campus-do-centro-nacional-de-esportes-de-la-defense-barthelemy-and-grino?ad_medium=gallery)>. Acesso em: 27 abr. 2016.

BURTON, Tim; WELSH, Terry; CURTIS, Rick (Org.). **The role of recreation, parks and open space in regional planning: working guidelines report.** Edmonton: Alberta Recreations & Parks Association, 2010. 86 p. Disponível em: <<https://arpaonline.ca/research/publications/>>. Acesso em: 02 nov. 2018.

CERETO, Marcos Paulo. **Arquitetura de massas: O caso dos estádios brasileiros.** 2003. 322 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.

DANIEL DE BONIS (Brasil). **Atletas Pelo Brasil (Ed.). I Relatório Cidades do Esporte.** Rio de Janeiro, 2014. 120 p.

DIAS, Cleber. **Esporte e cidade: balanços e perspectivas.** Tempo, [s.l.], v. 17, n. 34, p.33-44, 2013. Editora da Universidade Federal Fluminense. <http://dx.doi.org/10.5533/tem-1980-542x-2013173404>.

**FOLHA DE SÃO PAULO.** São Paulo, 28 jun. 2007. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/mundo/ft2806200706.htm>>. Acesso em: 13 nov. 2018.

**GAZETA DE VARGINHA.** Varginha, 8 jun. 2018. Disponível em: <<https://gazetadevarginha.com.br/volei-de-varginha-agora-esta-entre-os-4-melhores-do-mundo/>>. Acesso em: 13 nov. 2018.

GEHL, Jan. **Cidades Para Pessoas.** São Paulo: Perspectiva, 2014.

IBGE. **Cidades:** Panorama. Varginha. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/varginha/panorama>>. Acesso em 12 abr. 2018

JACOBS, Jane. **Morte e vida das grandes cidades.** 3. ed. Londres: Vintage, 2011.

**JORNAL GGN:** o jornal de todos os Brasis. São Paulo, 15 jul. 2014. Disponível em: <<https://jornalggn.com.br/noticia/as-licoos-dos-esportes-americanos-para-a-organizacao-do-futebol-brasileiro>>. Acesso em: 15 nov. 2018.

KURAL, René. **Playing fields:** alternative spaces for sports, culture, and recreation. Estados Unidos: Royal Danish Academy Of Fine Arts, School Of Architecture Publishers, 1999, 1999. 175 p.

KWEON, Byoung-suk; SULLIVAN, William C.; WILEY, Angela R.. Green **Common Spaces and the Social Integration of Inner-City Older Adults.** Sage Journals. Illinois, p. 832-858. 1 nov. 1998. Disponível em: <<https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/001391659803000605>>. Acesso em: 15 nov. 2018.

LEE, I-min et al. **Effect of physical inactivity on major non-communicable diseases worldwide: an analysis of burden of disease and life expectancy.** The Lancet, [s.l.], v. 380, n. 9838, p.219-229, jul. 2012. Elsevier BV. [http://dx.doi.org/10.1016/s0140-6736\(12\)61031-9](http://dx.doi.org/10.1016/s0140-6736(12)61031-9). Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/22818936>>. Acesso em: 10 nov. 2018

MEREGE FILHO, Carlos Alberto Abujabra et al. **Influência do exercício físico na cognição:** uma atualização sobre mecanismos fisiológicos. Revista Brasileira de Medicina do Esporte, [s.l.], v. 20, n. 3, p.237-241, jun. 2014. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1517-86922014200301930>.

MOORE, Lynn L.; LOMBARDI, David A.; WHITE, Mary Jo. **Influence of parents' physical activity levels on activity levels of young children.** Journal Of Pediatrics. Boston, p. 215-219. fev. 1991. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/1993947>>. Acesso em: 15 nov. 2018.

MUSSINO, A. **Statistica e Sport:** non solo numeri. Roma: Società Stampa Sportiva. 1997

NARCISO, Carla Alexandra Filipe. **Espaço público:** acção política e práticas de apropriação. Conceito e procedências. Disponível em: <<http://www.revispsi.uerj.br/v9n2/artigos/html/v9n2a02.html>>. Acesso em: 25 ago. 2009.

NG, S. W.; POPKIN, B. M.. **Time use and physical activity: a shift away from movement across the globe.** Obesity Reviews, [s.l.], v. 13, n. 8, p.659-680, 14 jun. 2012. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1111/j.1467-789x.2011.00982.x>.

OLIVEIRA, Ailton Fernando Santana de; TAFFAREL, Celi Nelza Zulke; BELEM, Cristiano Meiga. **Infraestrutura Esportiva:** Desenvolvimento de Metodologias. Revista Brasileira de Ciência e Esporte, Florianópolis, v. 36, n. 2, p.617-635, abr. 2014. Disponível em: <<http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/viewFile/2157/1114>>. Acesso em: 10 nov. 2018.

QUINTANA, Lorena. **L'ATALANTE**. Disponível em: <<https://www.archdaily.com/889431/latalante-koz-architectes>>. Acesso em: 24 fev. 2018.

REINO UNIDO. Rt Tessa Jowell. Parlamento (Ed.). **Before, during and after: making the most of the London 2012 games**. Londres, 2008. 84 p.

REIS, R. S. **Determinantes Ambientais para a Realização de Atividades Físicas nos Parques Urbanos de Curitiba**: Uma Abordagem Sócio-Ecológica da Percepção dos Usuários. Florianópolis, 2001. 101 p. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina.

RICHARD BROWN (Reino Unido). Centre For London (Ed.). **Making good: shaping places for people**. Londres: Mohawk Everyday, 2017. 91 p.

RUBIO, Katia. **Jogos olímpicos da era moderna**: uma proposta de periodização. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, São Paulo, v. 24, n. 1, p.55-68, mar. 2010.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; DARIDO, Suraya Cristina. **Pedagogia do esporte e das lutas**: em busca de aproximações. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, São Paulo, v. 26, n. 2, p.283-300, abr. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbefe/v26n2/11.pdf>>. Acesso em: 16 nov. 2018.

SANTORO, Paula. **O que é espaço público?** Disponível em: <<http://au17.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/232/o-que-e-espaco-publico-292045-1.aspx>>. Acesso em: 21 jul. 2013.

SPECK, Jeff. **Cidade caminhável**. São Paulo: Perspectiva, 2017. 278 p.

SPITTES, B. (2015). **Making Sense of a Sense of Place**. Colloquy: Text Theory Critique (30), 103-140.

SZEREMETA, Bani; ZANNIN, Paulo Henrique Trombetta. **A importância dos parques urbanos e áreas verdes na promoção da qualidade de vida em cidades**. Revista Ra'e Ga, Curitiba, v. 29, n. 8, p.177-193, dez. 2013. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/raega/article/view/30747>>. Acesso em: 12 nov. 2018.

THIJS VAN BIJSTERVELDT (Holanda). **Studio Sport**: research by design on sports in the city. 2013. Disponível em: <<https://architectenweb.nl/nieuws/artikel.aspx?ID=32274>>. Acesso em: 30 set. 2013.

UNITED STATES OLYMPIC COMMITTEE (Colorado) (Org.). **United States Comittee**: Annual Report. Colorado Springs: United States Olympic Comittee, 2014. 17 p. Disponível em: <<http://2014annualreport.teamusa.org/>>. Acesso em: 09 nov. 2018.

VALLE, Daniel Casas; KOMPIER, Vincent. **Sport in the city**: Reasearch on the relation between sport and urban design. 2013. 10 f. Artigo Cascais - Curso de Arquitetura, Universidade do Porto, Cascais, 2013.

Van der Linden, K (2009), **Ruimte voor sport**, Sport is lelijk, in 'Bloed, Zweet en Tranen, Sport in Amsterdam', Dienst Ruimtelijke Ordening, Gemeente Amsterdam, pp. 75

VARGINHA. Henrique Lemes Tavares. Secretario Municipal de Esporte e Lazer. **SEMEL**. Varginha: Prefeitura de Varginha, 2017.

VARGINHA. Lei nº 4530, de 17 de outubro de 2006. **Plano Diretor Participativo do Município de Varginha**. Varginha.

WENDY VAN KESSEL (Holanda) (Ed.). **The active city**. Amsterdam: Ad de Bont, 2017. 196 p.

WHYTE, William. **Social life of small public spaces**. New York: Project For Public Spaces, 2001.



